

**UNIVERSIDADE TIRADENTES
DIRETORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

**A LINGUAGEM DO BATE-PAPO (MSN) E DAS PRODUÇÕES
DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DE ALUNOS DA 1ª
SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: CARACTERÍSTICAS E
EXPRESSIVIDADES**

Autor: Claudia Lais Costa da Silva

Orientador (a): Profa. Dra. Fabricia Teixeira Borges

ARACAJU, SE- BRASIL
FEVEREIRO DE 2012

CLAUDIA .LAIS COSTA DA SILVA

**A LINGUAGEM DO BATE-PAPO (MSN) E DAS PRODUÇÕES
DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DE ALUNOS DA 1ª
SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: CARACTERÍSTICAS E
EXPRESSIVIDADES**

Requisito para obtenção para o grau de
mestre

Orientador: Profa. Dra. Fabricia Teixeira Borges

ARACAJU, SE - BRASIL
FEVEREIRO de 2012

A LINGUAGEM DO BATE-PAPO (MSN) E DAS PRODUÇÕES
DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO DE ALUNOS DA 1ª SÉRIE
DO ENSINO MÉDIO: CARACTERÍSTICAS E
EXPRESSIVIDADES

CLAUDIA LAIS COSTA DA SILVA

DISSERTAÇÃO SUBMETIDA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE TIRADENTES COMO PARTE DOS REQUISITOS
NECESSÁRIOS PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO

Aprovada por:

Prof(a). Dr(a). Fabrícia Teixeira Borges (Orientador)

Prof(a). Dr(a). Eliana Sampaio Romão (Membro Externo da Banca)

Prof(a). Dr(a). Andrea Cristina Versuti (Membro Interno da Banca)

ARACAJU, SE - BRASIL
FEVEREIRO de 2011

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a conclusão desse trabalho a Deus por ter me proporcionado inspiração, sabedoria e coragem. A minha filha, fruto da minha motivação nos momentos mais difíceis. Ao meu esposo, pela sua paciência e incentivo, por proporcionar a condição para a conquista desse título. Aos meus pais por sempre me impulsionarem nas minhas conquistas.

Não poderia deixar de agradecer plenamente a minha orientadora Profa. Dra. Fabricia Teixeira Borges, pela sua paciência, dedicação, por me ensinar que na vida devemos ter organização, humildade, enfim por ter me dado apoio nos momentos mais difíceis da pesquisa.

Agradeço imensamente a minha segunda mãe Joana D'arc Costa, você faz parte dessa conquista, minha vitória será oferecida a você.

Não esquecendo também os meus agradecimentos aos meus cunhados: Arley e Adson e Amilly, como também meu sogro e minha sogra pela colaboração e incentivo nos momentos de angústia.

Agradeço também, as professoras Dra. Andrea Cristina Versuti e Dra. Eliana Sampaio Romão pela colaboração durante o processo final da pesquisa.

E por fim quero registrar minha gratidão a colega do mestrado Angelica Piovesan, por ter me ajudado na etapa final da minha pesquisa.

RESUMO

O conhecimento do gênero digital bate-papo associados às aulas de Língua Portuguesa na escola está elencado através de diversos fatos e mudanças que marcaram a educação, nos remetendo a uma tentativa de buscar similitudes com a realidade, diante do olhar que o sistema educacional pode nos remontar para a configuração do novo modelo escolar vigente, especialmente no que tange à concepção de educação predominante em nossas escolas. Propusemos com este estudo comparar a linguagem de três jovens da 1ª série do ensino médio em dois gêneros lingüísticos: o bate-papo virtual (Msn) e as produções textuais formais da sala de aula. Estabelecendo-se, assim, uma comparação entre a linguagem utilizada no ambiente virtual citado e a linguagem formal desenvolvida nas aulas de redação e expressão, observamos as modificações tanto lexicais (formação de palavras ou grupos de palavras) quanto morfosintáticas (é o estudo dos fatos morfológicos como decorrência de suas relações no enunciado e análise dos fatos). Analisamos um grupo com três participantes adolescentes como forma de observar o desempenho das produções textuais desenvolvidas no ambiente escolar, sabendo que a escola por ser um ambiente precursor na troca de mensagens/informações é um espaço educativo, que abriga experiências culturais, conhecimentos e variedades linguísticas. Por meio da pesquisa, conseguimos identificar os processos de interação verbal existentes entre os interlocutores no bate-papo. Eles utilizam essa forma de comunicação para debater assuntos variados, sabendo que as interações via Internet são possibilitadas por uma produção da linguagem diferenciada, por intermédio da leitura/escrita em tela. Esta pesquisa serviu para elucidar muitas dúvidas e anseios que existiam em torno do uso da Internet, associada ao gênero digital bate-papo. Diante de um público que está construindo suas percepções, suas opiniões, foi fundamental ter esse contato com ele, para compreender um pouco mais das suas similitudes, para melhor nos adequar ao contexto vigente da educação atual, que está envolvido nas tecnologias.

Palavras chaves: Internet, Cibercultura, Bate-papo, linguagem formal, hipertexto.

ABSTRACT

The knowledge of the digital chat mode associated with the Portuguese Language classes in school is being linked to various facts and changes circumstances that marked the education, prompting us to an attempt to find similarities with reality, over the look that the educational system can go back to the configuration of the new school model, especially in regard to the prevailing conception of education in our schools. We proposed with this study to compare the language of three young first-grade students in two linguistic modes: the virtual chat (MSN) and the textual productions of the formal classroom. Establishing this way, a comparison between the language used in the virtual environment and the formal language developed in writing and expressions classes, we observed the changes in both lexical (word formation or word groups) and morphosyntactic (is the study of morphological facts as a result of their relations in the statement of facts and analysis). We analyzed a group of three teenage participants by observing their performance in the textual productions developed within the school environment, knowing the school environment to be a precursor in the exchange of messages and information it is an educational area, home to cultural experiences, knowledge and linguistic varieties. Through research, we could identify the processes of verbal interaction between the participants in the chat. They use this form of communication to discuss various subjects, knowing that the interactions via the Internet are made possible by a differentiated language production, through the read / write on the screen. This research has served to clarify many doubts and anxieties that exist around the use of the Internet, coupled with the digital chat mode. Before an audience that is building their perceptions, their opinions, it was essential to have contact with them, to understand a little more of their similarities, to better suit the current context of education today, which is involved in technologies.

Keywords: Internet, Cyber culture, Chats, formal language, hypertext

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1-AS CONCEPÇÕES DA LINGUAGEM E A PRÁTICA DISCURSIVA	16
1.1 A construção da linguagem e seu significado: a palavra.....	17
1.2 Linguagem, enunciação e discurso	22
1.3 A fala e a escrita: diferentes processos do pensamento	23
1.4 Pequena evolução histórica da comunicação.....	25
CAPITULO 2 - CONCEITO DA MÍDIA INTERNET E SUA RELAÇÃO COM A	
EDUCAÇÃO.....	30
2.1 Cibercultura e educação: formas de sociabilidade	34
2.2 A relação entre cibercultura e educação	37
2.3 Os Gêneros Digitais No Contexto Educacional	39
CAPÍTULO 3 - A LINGUAGEM E O GÊNERO DISCURSIVO PRODUZIDO NA	
INTERNET.....	43
3.1 O hipertexto - a caracterização da linguagem virtual	45
3.2 Bate-Papo (Msn) E Sua Relação Com A Escrita Formal	49
3.3 Características da linguagem vocabular do bate-papo (msn) e o gênero discursivo na interação mediada pelo computador	51
4. RESULTADOS	55
4.1 Análise da linguagem usada no gênero formal.....	57
4.2 Análise das produções textuais formais.....	59
4.3 . Análise do gênero “bate-papo virtual msn”	68
4.3.1 Percepções dos participantes quanto ao uso do MSN	68
4.3.2 Análise vocabular no bate - papo “msn” e as estruturas textuais	76
4.3.3 Análise das conversações: interação entre pesquisador e os participantes no “msn” messenger	84
4.3.4 Análise Das Conversações: Interação Entre Os Participantes No “Msn” Messenger	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
REFERÊNCIAS.....	98
ANEXOS	101

INTRODUÇÃO

Atuando como professora de linguagem e expressão há oito anos, a cada dia percebemos uma grande influência das tecnologias na linguagem dos adolescentes e, conforme o tempo passa, sentimos algumas dificuldades em desenvolver o ensino da gramática normativa em sala de aula. Ao analisar a linguagem em diversas mídias é perceptível que ela se torna elemento fundante na construção do conhecimento, uma vez que está ligada às tecnologias nos dias de hoje. Nesse contexto é que surgiu o interesse de entender a construção da linguagem do indivíduo, assim como suas modificações no gênero digital.

A inquietação surgiu a partir do momento em que observamos a presença da linguagem utilizada em determinados ambientes virtuais, envolvida na escrita convencional estudada em sala de aula, principalmente nas produções textuais, devido ao hábito constante de parte desses alunos ficarem em meio às conversações produzidas em “sala de bate-papo”. Nesse cenário em que nos defrontamos resolvemos então analisar até que ponto o uso constante da mídia Internet, especificamente o gênero bate – papo, interferia na linguagem escrita dos adolescentes.

Nessa perspectiva, em detrimento de alguns questionamentos que suscitam o uso das produções textuais em sala de aula, destacamos que o cenário em que estão inseridos os alunos envolvidos na pesquisa é o da 1ª série do ensino médio, momento em que os alunos estão sendo preparados para os exames seletivos, como: Vestibular, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e Concursos públicos. Em face a essa realidade é que são estabelecidos o uso do português padrão cobrado nesses processos de seleção.

A produção e a circulação dos textos na Internet trouxeram desafios para o cenário escolar. A forma da escrita, no ambiente virtual, acontece num suporte específico (o computador), tendo condições de configurações distintas conforme a ferramenta utilizada (processador de texto, Msn, e-mail). O professor enfrenta alguns problemas ao desenvolver o ensino da linguagem formal na escola diante de todas essas mudanças e percebem que, tanto a prática discursiva quanto a de leitura ficam comprometidas, pois o aluno adere à linguagem hipertextual por ser mais fragmentada, fácil e dinâmica, opondo-se ao uso da linguagem padrão regida pela gramática normativa utilizada na sala de aula.

Na rede, os adolescentes constroem a sua linguagem de acordo com as necessidades de comunicação propiciadas pelo ambiente virtual. Ao utilizar os gêneros

digitais (e-mail, bate-papos), produzem formas linguísticas denominadas “Internetês”, que são vocábulos curtos com mistura de expressões da linguagem informal, oral e escrita. Esse modo de utilização da língua sociointeracional é permeado de formas semióticas, que se aproximam do discurso oral devido à interatividade existente na conversação. Sua estrutura é específica e condicionada pelo tipo de comunicação que é inserida. Tendo os conteúdos formados por temas que geralmente são os de interesse desse público, ainda em sua estrutura percebemos um estilo verbal adotado (lexical, fraseológico e gramático), como também uma construção composicional específica (código discursivo mediado pelo computador composto de caracteres alfabéticos e semióticos).

Segundo Koch (2003), as inúmeras modificações nas formas, e possibilidades de utilização da língua e linguagem, em geral são reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo, uma vez que as novas tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa da vida das pessoas e do cotidiano das Instituições.

O uso excessivo do computador, como novo suporte de escrita associado à Internet, possibilita o surgimento e o desenvolvimento de muitos gêneros, como: Msn, Chat, o Blog, e-mail e o Hipertexto. Estes, por sua vez, nos faz refletir sobre as nossas concepções de texto, leitura e produção textual, desenvolvidas no ambiente formal da escola, que muitas vezes ainda estão associadas ao modelo tradicional de ensino em face à realidade do contexto no qual o aluno esteja inserido, a exemplo daqueles que estão matriculados no Ensino Médio, e que possuem uma prática discursiva envolvida num processo seletivo que lhes proporcionarão ingresso no ensino superior.

Buscando investigar as mudanças linguísticas no gênero “Msn” nesse novo contexto, foram analisadas as produções textuais produzidas em sala de aula e os discursos empreendidos nas mensagens *online*. Estabelecendo-se, assim, uma comparação entre a linguagem utilizada no ambiente virtual citado e a linguagem formal desenvolvida nas aulas de redação e expressão, observamos as modificações tanto lexicais (formação de palavras ou grupos de palavras) quanto morfossintáticas (é o estudo dos fatos morfológicos como decorrência de suas relações no enunciado e análise dos fatos sintáticos em todas as suas implicações mórnicas) empregadas nas produções informais das salas de bate-papo.

Esta pesquisa é qualitativa, e tem como objetivo geral comparar a linguagem de três jovens da 1ª série do ensino médio em dois gêneros lingüísticos: o bate-papo virtual (Msn) e as produções textuais formais da sala de aula. Ao observar as especificidades do bate-papo como instrumento de comunicação é que, no presente estudo, tivemos como objetivos

específicos: a) identificar a presença da oralidade na linguagem escrita nas conversações dos seus participantes, no momento de interação e nas produções escritas; b) analisar as mudanças na caracterização da linguagem hipertextual existentes neste espaço de conversação virtual em comparação com a produção textual escrita desenvolvida em sala de aula; c) Identificar os processos de interação verbal através do uso da linguagem desenvolvida no MSN e nas produções formais de sala de aula.

Nas escolas, a produção textual tem como objetivo fazer com que o aluno exponha o seu ponto de vista sobre um dado tema, depositado em um texto formal em que os padrões da norma culta devem ser obedecidos. Trata-se de explanar uma ideia, um problema ou um questionamento, desenvolvendo um raciocínio com base em argumentos, e apresentar conclusões. Geralmente o texto proposto é dissertativo-argumentativo, baseando-se num tema de repercussão na sociedade, como forma de analisar as competências linguísticas dos alunos, tais como: adequação da norma culta na escrita, o domínio dos mecanismos linguísticos de articulação das partes do texto; a elaboração de uma proposta de solução para o problema proposto, respeitando os valores humanos e a diversidade sociocultural.

Visto que os PCN's de Língua Portuguesa surgem em 1997, constituindo-se como documento oficial de ensino, traz consigo a característica de ser um norte à prática docente, delineada pelos materiais didáticos no ensino fundamental e pelas provas de vestibular no ensino médio, priorizando, assim, as práticas de leitura, de produção textual e de análises linguísticas.

Apoiando-se também nos PCNEM (Parâmetros Curriculares do Ensino Médio), em que visam considerar a importância do uso da linguagem para uma formação crítica do estudante, e consequente participação efetiva na sociedade, é que ressaltamos a importância da produção escrita em sala de aula, objetivando um melhor aprimoramento da linguagem verbal, “Nas práticas sociais, o homem cria a linguagem verbal, a fala. Com a linguagem, o homem reproduz e constrói espaços produtivos. A linguagem verbal é um sementeiro infinito de possibilidades de seleção e confrontos entre os agentes sociais coletivos” (PCNEM 2008, p.48). Dessa forma, segundo os PCNEM a linguagem verbal será um dos meios que o homem possui para representar, organizar e transformar de forma específica o pensamento, este irá auxiliar os estudantes em suas práticas sociais.

Diante o que evidencia os PCNEM nas práticas sociais o homem irá reproduzir e construir espaços produtivos, fazendo uso da linguagem verbal, esta irá representar o seu pensamento

Sabendo que existem vários gêneros na modalidade bate-papo como: o ICQ (" Seek You" ou "Eu Procuvo Você"), um programa de comunicação instantânea pioneiro na Internet, que permite a emissão de mensagens de texto, o Skype, que tem como principal característica a comunicação ilimitada por voz e vídeos gratuitos entre os usuários, e está disponível em vários idiomas, a pessoa pode enviar mensagens *online* . Já o Facebook foi aberto para utilização dos usuários em 2006, e é caracterizado por registrar informações dos usuários pertencentes à lista de contatos podendo ser compartilhada, pois a ordem das mensagens são classificadas por contatos, por pessoa, e não por assunto. Há, portanto, a possibilidade de filtrar todas as conversas que se teve com uma mesma pessoa sobre um mesmo contexto.

O Orkut, uma rede social filiada ao Google, foi criado com o objetivo de ajudar os seus membros a conhecer pessoas, e a manter relacionamentos. Ele implementa sugestões de amigos na página inicial, o *gtalk* ou *Google Talk*, que é um programa de mensagens instantâneas criado pela empresa Google em meados de 2005. Seguindo o mesmo modelo do pioneiro ICQ, o *Google Talk* permite, através da Internet, uma interface simples, em que os usuários possam se relacionar em tempo real por troca de mensagens de texto e conversação por voz.

E por fim, o Msn (Windows Live Messenger) é um programa de mensagens instantâneas criado pela Microsoft Corporation, em 1999. O programa permite que um usuário da Internet se relacione com outro que tenha os mesmos programas em tempo real. Através de uma lista de amigos virtuais, nesse programa consegue-se acompanhar quando uma pessoa entra e sai da rede. Ele foi fundado como Windows Messenger, e modificado para Windows Live Messenger.

Optou-se por utilizar o bate-papo do “Msn”, por perceber, durante a fase inicial da pesquisa, o uso excessivo dos participantes desse gênero digital. Os mesmos afirmam gostar muito do tempo de envio de mensagens nesse gênero digital por ser instantâneo, rápido. Segundo eles, o Msn consegue reunir muitas funções que outros gêneros de bate-papo não conseguem proporcionar.

O “Msn”, que também realiza chamadas de voz e de vídeo, a cada dia está ficando mais atualizado, proporcionando aos usuários um melhor ambiente para conversação e, possivelmente, a interação.

As mensagens *online*, produzidas nas salas de bate-papo, são enunciados predominantemente, que estão direcionadas. Elas são enviadas ao destinatário que está naquele mesmo momento ligado ao computador, e recebe as mensagens de forma instantânea

através de um software específico: o “Msn”, constituindo sincronicamente um diálogo. Existe assim uma interação simultânea, que se dá entre duas ou mais pessoas como também com um grupo específico de pessoas que estejam associados a sua lista de contatos. Dependendo da atualização do programa instalado o usuário consegue ter uma melhor visualização acerca da imagem da pessoa com quem está se comunicando.

Percebemos construções textuais fragmentadas sem uma lógica no desenvolvimento das ideias, o que nos parece ser influência do gênero linguístico do bate-papo, já que nesta modalidade de linguagem as ideias se apresentam de forma curta, rápida, e muitas vezes sem linearidade nas conversas desenvolvidas.

Com esse estudo serão identificados os recursos linguísticos e extralinguísticos dos alunos diante das interações no “Msn”, observando os aspectos que provocam alterações nas suas subjetividades, ou melhor, no seu comportamento. A discussão é proporcionada diante da criação e recriação de novos espaços virtuais de conhecimentos atrelados ao processo educativo, enfatizando que o ato de aprender e pensar vai gradativamente delineando novos modelos de atividades e novos conteúdos na Internet.

Nossas correntes teóricas estão fundamentadas em Bakhtin (1998), com os aspectos da filosofia da linguagem, do processo dialógico da linguagem, e os conceitos de gêneros do discurso. Toma-se também, como fonte norteadora, Vigotski (2003), Leontiev (2000) e Luria (1985), os quais elucidam os estudos da psicologia interacionista, o processo de aquisição da linguagem, a relação da linguagem com o pensamento e a aprendizagem.

As teorias da comunicação elucidadas por Lévy (1997), com suas concepções de espaços virtuais, assim como conceitos e distinções de Internet, Cibercultura e de Ciberespaço serviram como concepções fundantes desta pesquisa. Através de Castells (2002) e Santaella (2007) buscou-se detalhar a história e a evolução da Internet, e conceituá-la como principal meio de comunicação. Já as concepções de Silverstone (2002), Marscushi (2003), Koch (2003) e Xavier (2000, 2001) serviram para conceituar mídia, elemento este que serve como suporte para o desenrolar da pesquisa, bem como explicitar a linguagem mediada pela Internet, o Hipertexto, e os gêneros digitais.

A pesquisa foi iniciada no começo do ano de 2010 com leituras, tendo uma progressão até o ano de 2012, finalizando com a análise da coleta de dados feitas durante o intervalo de tempo que durou a pesquisa.

Foram escolhidos três participantes, alunos da pesquisadora, da rede privada de ensino. Eles foram selecionados mediante a constatação de algumas dificuldades que os

mesmos apresentam em sala de aula diante das produções textuais formais, tendo como possível causa a constante utilização do bate-papo no “Msn”.

Visando atender os objetivos propostos dessa pesquisa, foram utilizadas as produções textuais formais construídas na sala de aula no horário regular de cinquenta minutos, sendo necessárias duas horas para abordagem do tema e prática discursiva. Após as correções das produções textuais, foram realizados comentários acerca das mesmas e, em uma conversa informal de forma individual, foi solicitado aos alunos o uso das produções textuais para objeto de análise na pesquisa. O ambiente da construção dos dados foi a Internet, com as conversações realizadas no bate-papo, entrevistas *online* e o espaço da sala de aula.

O estudo está dividido em três capítulos, com a análise dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa. O primeiro capítulo, intitulado “As concepções da linguagem e a prática discursiva”, desenvolve os conceitos da formação da linguagem na perspectiva da psicologia histórico-cultural, enfatizando a importância da palavra no processo de construção do significado. Nesse mesmo capítulo são analisadas as teorias da enunciação e a formação do discurso, onde temos uma rápida abordagem da evolução histórica da comunicação.

O segundo capítulo tem como título “O Conceito da Mídia Internet e sua relação com a educação”, e aborda a origem e a evolução da Internet. Neste, as considerações estão em torno do processo pedagógico e tecnológico educacional, no contexto atual, sabendo que esses recursos podem ser utilizados para atender à educação de forma que alunos, professores e meios tecnológicos se conjuguem, visando um processo ensino/aprendizagem mais efetivo e inerente às tecnologias de informação e comunicação. Por isso foi fundamental nele conceituar os gêneros digitais enfatizando bate-papo. Este capítulo explicita as teorias que envolvem a cibercultura e a educação, entremeada num processo de comunicação atual, a partir do cenário dos adolescentes. Foram citados os gêneros digitais e sua relação no processo de Ensino/aprendizagem em sala de aula.

E por fim o terceiro capítulo evidencia a linguagem como gênero discursivo da Internet. Nele abordamos a teoria da interação verbal, como também a concepção Bakhtiana da linguagem por meio das relações dialógicas sociais. Neste capítulo, foi explicitado que o funcionamento psicológico está intimamente ligado às relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior, sendo desenvolvidas num processo histórico analisado através de uma relação mediada pelas tecnologias. O capítulo traz uma reflexão acerca do conceito e da caracterização da linguagem hipertextual inserida no gênero bate-papo, desenvolvendo uma comparação dos recursos utilizados nesse ambiente, com a linguagem formal desenvolvida nas produções textuais em sala de aula.

Na análise dos resultados tivemos como objetivo investigar as mudanças vocabulares no gênero “Msn” como suas características ,especificidades, similitudes, enfim, analisar a estrutura e a composição da escrita produzida nesse ambiente virtual e, a partir daí fazer uma comparação com a escrita formal dos textos produzidos nas aulas de redação.

A produção dos resultados seguiu três momentos. No primeiro deles foram analisadas as produções formais desenvolvidas pelos participantes, observando o uso da linguagem escrita convencional.

No segundo momento analisamos as conversações realizadas entre os participantes no bate-papo. No instante da coleta de dados alguns trechos de conversação entre eles, no “Msn”, foram cedidos. A partir delas pudemos observar como se comportam estes jovens nos bate-papos que não foram mediados pela pesquisadora.

No terceiro momento foram utilizadas para análise, as conversações realizadas entre os participantes e a pesquisadora, acompanhada de uma entrevista que ocorreu de forma aleatória em uma conversa informal, e que teve como temáticas: O uso do “Msn” como principal meio de comunicação, e a utilização do “Msn” como meio de comunicação substituindo o uso do aparelho celular , a influência do Msn na linguagem formal em sala de aula.

Com os resultados, conseguimos constatar que o uso dos gêneros digitais, especificamente do bate-papo (“Msn”) no cotidiano dos alunos proporcionam modificações na linguagem formal produzida e analisada em sala de aula. Estas modificações são decorrentes do uso constante da linguagem hipertextual que tem características específicas, diferenciando-se da composição e da estrutura textual da linguagem escrita formal.

Nesse contexto, em que os resultados proporcionaram uma maior elucidação diante da caracterização da linguagem hipertextual desenvolvida no bate-papo com a linguagem formal, pudemos analisar e assim estabelecer uma comparação entre as mesmas, observando a formação discursiva de cada uma.

CAPÍTULO 1-As Concepções da Linguagem e a Prática Discursiva

O objetivo deste capítulo é analisar os conceitos de linguagem e sua aquisição, destacando a construção/produção da escrita na internet como prática sociocultural, enfatizando os sentidos dos discursos produzidos em salas de bate-papo como um espaço de construção da linguagem.

Nele são explicitadas as teorias da enunciação e interação assim como as da psicologia sociocultural, observando que o funcionamento psicológico está intimamente ligado às relações sociais entre o indivíduo e o mundo exterior sendo desenvolvidas num processo histórico analisado através de uma relação mediada pelas tecnologias.

Bakhtin (1997), ao analisar o sistema que compõe a língua, percebe que ele não é abstrato, na medida em que o mesmo prioriza a fala: a começar pela emissão do discurso vivenciado e compartilhado na interação entre os sujeitos no seu meio social. Nota-se neste conceito certa divergência da visão Saussuriana (1999) que entende a língua como um modelo abstrato. Enfatiza Bakhtin,

A língua é, como para Saussure, um fato social, cuja existência se funda nas necessidades de comunicação. Mas ao contrário da linguística unificante de Saussure e de seus herdeiros, que faz da língua um objeto abstrato ideal, que se consagra a ela como sistema sincrônico homogêneo e rejeita suas manifestações (a fala) individuais e Bakhtin, por sua vez, valoriza justamente a fala, a enunciação, e afirma sua natureza social, não individual: a fala está indissolivelmente ligada às condições da comunicação, que por sua vez, estão sempre ligados às estruturas sociais. (BAKHTIN, 1997, p.14)

Na visão do autor, a comunicação é mediada através da fala. É possível concordar com ele quando observa a fala como o motor das transformações linguísticas, e por meio dela é que teremos uma relação social com outros indivíduos fazendo com que a língua enfim evolua, sendo definida por uma ideologia que, para Bakhtin (1997, p. 56), “a língua é determinada por um signo ideológico, pois signo/ideologias estão interligados”. Nessa concepção nota-se que o signo só existe se estiver internalizado no sujeito, tanto numa visão sociológica como linguística.

Observando o signo como um fenômeno do mundo exterior, Bakhtin afirma que ele não é apenas um reflexo ou segmento material da realidade, mas fruto da interação verbal em que eu-outro está em contínua negociação de significados. Nesse pensamento, a linguagem como um fenômeno essencial aos seres humanos, existe através da interação

vivenciada na sociedade, logo “a consciência adquire forma e existência nos signos criados por um grupo organizado no curso de duas relações sociais” (BAKHTIN, 1997, p.35).

A linguagem utilizada no espaço virtual, nas salas de bate-papo entre os sujeitos, vai gerando uma determinada interação. Por isso pela visão de Bakhtin (1997) podemos considerá-la como viva por ser criada e re-criada num dado contexto social e não uma linguagem morta como afirmava Saussure (1999), enfatizando que a língua não resistia às mudanças do tempo ficando enraizadas num sistema sincrônico.

Não é possível analisar a linguagem num sistema fechado e acabado, tão delimitado, estruturalista como a visão Saussuriana, já que ela está sujeita às mutações frequentes. E, nessa discussão, podem-se destacar as teorias da enunciação bem como as tendências da psicologia do desenvolvimento que analisam a linguagem como foco social e histórico de interação.

1.1 A construção da linguagem e seu significado: a palavra

Para analisar a construção do conceito de linguagem é fundamental observar o processo de aquisição da linguagem, visto que, para compreendê-la é necessário abordar os processos de aprendizagem que envolvem o indivíduo em seu processo de desenvolvimento.

Para os teóricos históricos culturais, Vigotski (2003), Luria (1985) e Leontiev (1980), a relação dos seres humanos com o mundo acontece através dos instrumentos e dos conjuntos de signos expressos, principalmente pela linguagem. Nessa visão podemos perceber que tanto os instrumentos de trabalho quanto os signos são construções da mente humana e de seu trabalho. Assim, temos a linguagem inteiramente ligada aos processos das interações humanas, associada à comunicação e que também estabelece uma relação com o pensamento.

A linguagem não era apenas uma expressão do conhecimento expressado pela criança, existindo assim uma inter-relação entre o pensamento com a linguagem um completando os recursos do outro. Dessa forma a linguagem tem papel fundamental na formação do pensamento e no caráter do indivíduo. (VIGOTSKI, 2003, p.34)

Para Vigotski (2003) existe uma relação entre o pensamento e a linguagem, em que o indivíduo consegue expressar seu caráter e as expressões de si mesmo. O indivíduo, nesta perspectiva, não é apenas um produto do seu ambiente, é também um agente ativo, que interage na criação e evolução de si mesmo.

Para Vigotski (2003), o processo de aquisição da linguagem passa por três fases: a linguagem social, a linguagem egocêntrica e a linguagem interior. Todas estas fases estão ligadas ao pensamento e à palavra.

Para Vigotski (2003) o indivíduo realiza todas as suas atividades a partir do processo de desenvolvimento cognitivo. A linguagem estabelece um papel determinante no desenvolvimento do sujeito, uma vez que as formas de pensamentos são transmitidas as crianças através das palavras que serão por estas internalizadas e posteriormente expressas. O pensamento e suas formas de atividades não são naturais, mas um sistema híbrido em que sua capacidade biológica é possibilitada pelas construções culturais dos grupos.

As atividades cognitivas dos indivíduos estão associadas à sua história social sendo desenvolvidas no contexto cultural de sua comunidade. E é nesse processo de desenvolvimento cognitivo que a linguagem vai exercer um papel essencial na construção do pensar, do agir, do sujeito, sendo transmitida por meio da palavra.

Para Vigotski,

A linguística não percebeu que, na evolução histórica da linguagem, a própria estrutura do significado e a sua natureza psicológica também mudam e a palavra primitiva não é um símbolo direto de um conceito, mas sim uma imagem, uma figura, um esboço mental de um conceito, um breve retrato dele, na verdade, uma pequena obra de arte. Ao nomear um objeto por meio de tal conceito pictórico, o homem relaciona-o a um grupo que contém certo número de outros objetos (VIGOTSKI, 2003, p.152).

Sendo um exemplo de signo linguístico, a palavra tem sua gênese característica da imagem, pois o significado dela muda de acordo com o seu desenvolvimento, tendo seu papel inicialmente desempenhado pelo afeto, pela imagem, e mais tarde pela memória, reproduzindo assim alguma situação vivenciada para o adulto.

O componente essencial da palavra é o significado, pois este se configura como um ato do pensamento, visto que se une à fala em um pensamento verbal. Vigotski (2003) enfatiza que é no significado que se encontra a unidade das duas funções básicas da linguagem: O intercâmbio social e o pensamento generalizante. O intercâmbio social é providenciado pelos processos comunicativos. Já o pensamento generalizante permite-nos entender, por exemplo, a palavra escola e aplicá-la em todas as situações que este conceito poderia ser expresso.

Por meio do significado da palavra que o pensamento e a fala se unem em pensamento verbal. O significado é um ato do pensamento, assim como parte da palavra. O estudo e o desenvolvimento dessas duas unidades estão inter-relacionados, já que não seria correto analisar o pensamento e a fala como processos independentes. Para Vigotski (2003, p.

128) “entre o pensamento e a palavra não existe um elo e sim uma conexão que pode ser desenvolvida”. É nesta conexão que reside os processos significativos.

E, tendo como unidade básica do pensamento verbal o significado da palavra, por meio dela é que Vigotski (2001) afirma que a comunicação humana somente será possível em detrimento do pensamento do homem que reflete uma realidade conceitualizada.

Entretanto para Luria a palavra é elemento fundamental da linguagem,

O elemento fundamental da linguagem é a palavra, a qual designa coisas, individualiza as características desses objetos e os reúne em determinadas categorias, designa também ações e relações entre as coisas, ou seja, "a palavra codifica nossa experiência" (LURIA 1979, p. 27).

Concordando com a afirmação de Luria (1979), é por meio da palavra que conseguimos atribuir características, e nomear seres. Servindo de código na realização da comunicação, a palavra vai apresentar uma estrutura com dois componentes para Luria (1979): através da representação material e do significado. O objeto é constituído através da palavra, gerando assim uma imagem mental, a qual chamamos de abstração.

A representação material função básica da palavra é a função representativa da palavra, considerada a mais importante por ser constituinte da linguagem que permite ao homem evocar as imagens de objetos correspondentes até quando estão ausentes. Já o significado, análise dos objetos - função mais complexa que permite distinguir as propriedades dos objetos e relacioná-los segundo a categoria; esta função é meio de abstração e generalização do objeto, ou seja, através da análise dos significados das partes componentes de uma palavra que nomeia um objeto se pode conhecer as várias significações que a construíram (LURIA, 1979, p.32-34).

O ato de representação da palavra está associado às linguagens por meio das imagens quando nomeadas. O autor defende duas funções básicas da palavra: a da representação material e a da análise dos objetos. Na representação material o homem pode trazer à sua mente as imagens de objetos, operando com eles mesmo ausentes. Ele analisa as propriedades dos objetos, organizando-os em uma determinada categoria, abstraindo ou generalizando de acordo com o significado da palavra. (LURIA, 1985).

Baseando-se ainda nas afirmações de Luria (1985) percebe-se que, ao operacionalizar logicamente o pensamento, temos a capacidade de abstrair e generalizar através de uma função da linguagem (a palavra), que ao construir os significados irá transformá-los no pensamento, permitindo discriminar os elementos mais importantes da realidade, relacionando as categorias de objetos e fenômenos.

Entretanto Bakhtin (1998), ao retratar a linguagem, está intimamente destacando da palavra, que é onde observamos as mudanças ideológicas,

A palavra comporta duas faces, tanto ela é determinada pelo fato de que procede de alguém quanto o que se dirige a alguém. Constituindo-se como o produto de interação entre o locutor e o ouvinte. A palavra é o território comum entre o locutor e o interlocutor. (BAKHTIN, 1998, p.120).

Pode-se compreender que a palavra é socialmente dirigida e faz parte do diálogo existente com o outro. Segundo o autor, o diálogo não se constitui apenas por uma conversa existente entre duas ou mais pessoas, porém, é visto como toda forma de comunicação verbal. E entende-se por comunicação verbal como sendo uma interação concreta entre dois indivíduos, enfatizando os aspectos extralinguísticos sociais.

Vigotski enfatiza que o significado da palavra está associado tanto com fenômenos da fala quanto do pensamento,

O significado da palavra representa um amálgama tão estreito do pensamento e da linguagem, que fica difícil dizer se se trata de um fenômeno da fala ou de um fenômeno do pensamento. Uma palavra sem significado é um som vazio; o significado, portanto, é um critério da "palavra", seu componente indispensável (VIGOTSKI, 2001, p. 150).

O autor considera a relação entre o pensamento e a linguagem como um processo contínuo, permeado por relações complexas. Nesta percepção é que compreende-se o processo de construção da palavra, envolvido primeiramente na aquisição da fala em um momento de socialização, quando é internalizada, ou melhor, individualizada, passando do inter-psicológico para o intra-psicológico.

Para Vigotski (2003) a fala interior é o modo internalizado da linguagem, sendo um diálogo consigo mesmo, formada por fragmentos que orientam o desempenho psicológico do indivíduo. A fala interioriza-se em pensamento e a linguagem torna-se instrumento do pensamento, sendo elemento mediador fundamental para o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.

Estes processos são dinâmicos, e se modificam no decorrer do desenvolvimento do indivíduo. A filogenia do pensamento e da fala pode ser distinguida em uma fase pré-linguística do pensamento em uma pré-intelectual no desenvolvimento da fala.

No desenvolvimento da criança existe um período pré-linguístico do pensamento e um período pré-intelectual da fala. O pensamento e a palavra não são ligados por um elo primário. Ao longo da evolução do pensamento e da fala, tem início uma conexão entre ambos, que depois se modifica e se desenvolve. (VIGOTSKI, 2003, p.150)

Para a criança em seus primeiros estágios, a palavra não é um símbolo do objeto. O que vai existir inicialmente é uma apropriação externa do signo, e só mais tarde o caráter

simbólico irá ser desenvolvido. O desenvolvimento do signo na criança é um processo histórico e cultural que implica no pensamento também. (Pino 2005). Uma criança emprega a palavra para nomear, e o seu desenvolvimento vai depender das interações realizadas com os adultos. E o que ela produz resultará na aprendizagem.

Para Vigotski (2003), a linguagem está relacionada à aprendizagem, e juntas ganham força na interação. A aprendizagem se torna um processo de interiorização, que será construído e desenvolvido a partir do contato cognitivo das experiências decorrentes das relações sociais.

O autor salienta a relação existente entre o desenvolvimento e o aprendizado, enfocando assim todos os seus estudos baseados na aquisição e desenvolvimento da linguagem, no pensamento e na interação social. “O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (VIGOTSKI, 2003, p.117-118).

Nessa percepção é possível enfatizar que o ambiente interfere nas atividades dos indivíduos, na interiorização, tendo as transformações do comportamento proporcionadas pela internalização, assim, o aprendizado ocorre de acordo com o contexto histórico cultural. O meio, que é considerado como tudo que envolve a cultura, a sociedade, as práticas e as interações; é fator fundamental no desenvolvimento humano, afirma Vigotski (2003). O contexto cultural do sujeito vai sendo movido pelas suas interações sociais, assim como suas relações intra e interpessoais, bem como de troca com o meio, a partir do processo denominado mediação.

Para o autor, as características individuais e as atitudes dos indivíduos estão impregnadas de trocas com o coletivo. Nessa visão Vigotskiana é possível analisar que as relações entre os usuários no ambiente virtual são capazes de promover uma interação entre as trocas de mensagens realizadas, principalmente em se tratando de bate-papo, proporcionando aprendizagem e desenvolvimento.

Para Paulo Freire (1982) é necessário considerar a realidade social, pois ela está pautada na trama das relações e nas correlações das forças que compõem a totalidade social, visto que nenhum fato ou fenômeno se justifica por si mesmo, isolado do contexto social, onde ele será gerado e desenvolvido. Para o autor a relação sujeito-sujeito e sujeito-mundo são indissociáveis.

A linguagem neste estudo é vista como foco social de interação, aprofundando as teorias das relações sociais como tripé fundamental na constituição do indivíduo.

1.2 Linguagem, enunciação e discurso

De acordo com Bakhtin, a fala (objeto de seu estudo) está intimamente ligada às estruturas sociais, formando uma ideologia enunciativa. Segundo ele a teoria da enunciação;

Caracteriza-se por considerar o *sujeito* como centro de reflexão da linguagem, distinguindo *enunciado* (o já realizado) de *enunciação* (ato de produzir o enunciado). O que interessa, portanto, é o processo, isto é, as marcas do sujeito naquilo que ele diz. A consideração de formas da língua que se definem a partir do seu uso pelo sujeito, levou ao estudo da *subjetividade* na linguagem, onde o locutor se apropria dessas formas, instituindo-se como *eu* e definindo seu interlocutor como *tu*. Em direção distinta, aparece a enunciação como fenômeno social, em vez de individual, na relação entre sujeito e sociedade. Aqui, a palavra é dialógica e é determinada tanto por *quem* a emite quanto para *quem* é emitida. (BAKHTIN, 1997, p.45).

O autor considera a enunciação como algo que foi indagado como um constante processo responsivo e assim será constituído. Estando associada aos atos da fala, na enunciação do eu é visto como o anunciante de outras vozes, tendo no sentido deste, a interação representada nas distintas posições sociais, como também ideológicas.

Como afirma Brait,

O dialogismo diz respeito ao permanente diálogo, nem sempre simétrico e harmonioso, existente entre os diferentes discursos que configuram uma comunidade, uma cultura, uma sociedade. É nesse sentido que podemos interpretar o dialogismo como elemento que instaura a constitutiva natureza interdiscursiva da linguagem. Por outro lado, o dialogismo diz respeito às relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos instaurados historicamente pelos sujeitos, que, por sua vez, instauram-se e são instaurados por esses discursos [...] (BRAIT, 1997, p. 98)

Sabe-se que o dialogismo evidencia as relações que se estabelecem entre o eu e o outro nos processos discursivos. Sendo, portanto, o confronto das vozes ideológicas através da interação verbal de um determinado grupo social, em lugares e momentos distintos, não apenas a direção da palavra do outro. Existe um processo de descentralização entre o eu e o tu operacionalizado através das trocas verbais. A palavra tanto é o lugar da interação verbal como das lutas ideológicas. Neste sentido o termo ideológico refere-se ao que Bakhtin (1997) desenvolve como sendo a ideologia do cotidiano.

Observa-se que toda enunciação está repleta de teor ideológico, não justificando uma separação entre a língua e o conteúdo ideológico, “É preciso dizer que toda expressão

semiótica exterior, por exemplo, a enunciação, pode assumir duas orientações; ou em direção ao sujeito, ou, a partir dele, em direção à ideologia” (BAKHTIN, 1997, p.60).

Nessa perspectiva a enunciação vai resultar da interação entre os indivíduos, por isso sua natureza é social. O sujeito é constituído pela interação, reproduzido em seu enunciado, assim como na sua prática, o seu contexto social.

Não se pode dizer que haja dois tipos de dialogismo: entre enunciados e entre o locutor e seu interlocutor. O que existe é que o interlocutor é sempre uma resposta, um enunciado e, por isso, todo dialogismo são relações entre enunciados (FIORIN, 2006, p. 32).

Apoiando-nos na teoria do autor em que os enunciados nunca são expressão de uma consciência individual, deslocada da realidade social, o dialogismo vai consistir justamente na incorporação das vozes sociais em circulação na sociedade.

1.3 A fala e a escrita: diferentes processos do pensamento

Tanto a linguagem oral quanto a escrita constituem-se em um referencial da comunicação, seja na circulação das informações, ou na assimilação no campo cognitivo, onde serão elaboradas, organizadas suas experiências, ideias, previsões e julgamentos até a produção do conhecimento.

Com a fala, o homem torna-se capaz de gerar novos recursos de aprimoramento e adaptação ao meio que o cerca. A partir dela ele é capaz de pensar e fazer cultura, visto que sem os recursos da linguagem, tal fato provavelmente não seria possível, pois estes são fundamentais no processo comunicativo, e é através deles que se consegue transmitir o acervo cultural que a sociedade conquista em determinado momento histórico. Tomando a cultura como um conjunto de signos referentes a um grupo (Geertz 2000). A própria linguagem é um dos seus componentes culturais, capaz de construir formas de pensamento e de agir nas pessoas.

Vigotski (2003, p.67) afirma que “a conquista da linguagem representa um marco no desenvolvimento do homem, ela é fundamental no comportamento humano”. Através dela são internalizados os valores de uma sociedade, que exercem influência na personalidade do indivíduo. É por meio da linguagem que as pessoas se comunicam, passando umas para as outras suas expectativas de comportamento, de ser e de pensar. O uso da linguagem permite compreender as vivências e, por consequência, compreender melhor o meio social. E é

justamente neste espaço que ocorre um processo de troca, tendo como característica básica o aprendizado humano.

Para Vigotski a linguagem é um instrumento e um produto social e histórico, nossa visão de mundo, a maneira como vamos compreender a realidade estão estreitamente ligadas à língua. Sendo através das nossas relações com o outro que a linguagem se coloca como fato primordial e aí que vão sendo elaboradas nossas representações do que é o mundo. (VIGOTSKI, 2003, p.67)

Para os teóricos históricos culturais Vigotski (2003), Leontiev (1979), Luria (1989) a fala, forma característica da linguagem oral, está ligada ao comportamento e ao pensamento humano. Pode-se perceber que ela se torna um instrumento da comunicação e do pensamento. Por meio dela é que os indivíduos conseguem exteriorizar suas expectativas, emoções, compartilhando experiências, ideias e sentimentos. Além disso, a fala permite as representações interiores do mundo, o que faz com que os processos cognitivos passem a ocorrer de uma forma simbólica transmitidos pela interação verbal.

Para se realizar a comunicação é necessário a utilização de signos, compreensíveis por outras pessoas, para que sejam externadas as ideias, sentimentos, vontades, pensamentos de forma precisa. Para a semiótica a comunicação está associada à linguagem. As principais formas de linguagens são: as formas verbais e não verbais. A fala utilizada na linguagem verbal é uma expressão semiótica organizada pela cultura e por seus movimentos históricos (VIGOTSKI, 2001). Neste sentido, é ela que medeia as interações com o meio e com as pessoas.

Nessa perspectiva, Vigotski, (2003) parte da concepção de que para entender a mediação semiótica do ser humano com o mundo a partir da fala, a linguagem se torna um sistema simbólico de todos os grupos humanos, visto que o homem vai criá-lo para estabelecer a comunicação com seus semelhantes. Para ele, essa função de comunicação fica evidente no bebê quando está começando a aprender a falar, já que ele não sabe articular as palavras nem compreende os significados, porém consegue comunicar seus desejos e seus estados emocionais aos outros através de sons, gestos ou expressões.

Para Luria a aparição da linguagem se torna um fator decisivo na passagem da conduta animal à atividade consciente do homem.

No processo do trabalho socialmente dividido, surgiu nas pessoas a necessidade imprescindível de uma comunicação estreita, a designação da situação laboral na qual tomavam parte, ocasionando a aparição da linguagem. Nas primeiras etapas a linguagem estava estreitamente ligada aos gestos, os sons, inarticulados. O nascimento da linguagem levou a que, progressivamente fosse aparecendo todo um sistema de códigos que designava objetos e ações. (LURIA, 1985, p.22)

Nessa perspectiva, indaga-se que a linguagem, além de desempenhar o papel de meio de comunicação entre os homens, ela é também um meio, uma forma da consciência e do pensamento humano. Nesse contexto é que as inter-relações, entre os campos da comunicação e da educação podem ser observadas nas décadas de 1930 e 1940, que segundo Citelli (2004), são derivadas das inquietudes geradas pela expansão dos media no século XX. O autor elucida que a crescente presença da imprensa escrita, do rádio e da televisão mostrava estar se desenhando uma nova configuração nos conceitos de ensino - aprendizagem, de educação.

1.4 Pequena evolução histórica da comunicação

Para os autores Briggs e Burke (2004), o surgimento e a importância de alguns meios de comunicação produzidos pelo homem, assim como sua influência, é o de atender à sociedade prestando serviços tanto no ramo da informação, quanto do entretenimento e da educação. Os autores afirmam ainda que “o surgimento de um meio de comunicação não elimina o outro, pois o velho e o novo coexistem” (p.188), à medida que novas tecnologias vão surgindo, as antigas são desafiadas a se modernizarem ou repensarem o futuro para continuar atuante na sociedade.

Briggs e Burke (2004) retratam que um exemplo disso foi a imprensa gráfica, um dos primeiros meios de comunicação a surgir, e, portanto, a presenciar o surgimento do rádio, da televisão, do computador e da internet. Entretanto, a mesma ainda se consolida como um dos meios mais populares e de fácil acesso na sociedade.

Ao salientar os meios de comunicação, Briggs e Burke (2004) abordam que eles estão interagindo desde décadas de 1990, como por exemplo: o aparelho celular. Por meio dele podemos acessar a internet, ver televisão, falar com outras pessoas, mandar mensagens de textos e imagens.

O rádio, a televisão, o telefone e a internet, estão marcados por um processo de evolução rápida que se assemelha à velocidade de recebimento e transmissão de informações, atingindo um determinado contingente de pessoas. Estes meios de comunicação exercem grande influência sobre a capacidade da população em absorver e processar informações, “À medida que novos serviços se tornam facilmente disponíveis, eles estão mudando a maneira como vivemos e trabalhamos, e alternando nossas percepções, crenças e instituições.” (BRIGGS e BURKE, 2004, p.274). É neste sentido que pensamos que, se a linguagem está relacionada ao pensamento e à própria cultura, as mudanças nas formas de comunicação e sua

rapidez, impactam diretamente na construção do sujeito, suas habilidades, pensamento e forma de interagir.

Os veículos de comunicação passaram a exercer no mundo contemporâneo uma revolução nos diferentes âmbitos da cultura, da história, dos fluxos econômicos das sociabilidades, principalmente em se tratando dos meios disponibilizados pela informática e pelos sistemas digitais e rede de computadores. Para Briggs e Burke (2004) o impacto das novas tecnologias na sociedade serviu para facilitar o acesso à informação, ao entretenimento, à educação e ao lazer, ao tempo em que interferiu também nas questões sociais e econômicas. Para os autores, analisar a história da mídia é o mesmo que apresentar os meios de comunicação sob uma conjuntura cultural e social.

Santaella (2010, p.67) enfatiza que cultura e comunicação são inseparáveis, defendendo o uso do termo “cultura das mídias”. Conceitua cultura como sendo algo associado à semiótica (que é a ciência dos signos), ao crescimento das mídias e seus canais de comunicação. Sabendo que a semiótica tem seu foco nos meios comunicacionais, como já afirmava Umberto Eco (1999), os signos, em um sistema cultural, são processados pelo homem para produzirem sentidos e comunicação em determinado grupo.

Para Santaella (2007), devido a sua natureza, cada mídia tem seu próprio potencial e limites, sendo justamente esses potenciais e limites que irão impulsionar as interconexões, que em uma complexidade semiótica dá surgimento ao termo multimídia que significa mais de uma linguagem em uma mesma mídia, trazendo, em sua estrutura, linguagens escritas, gráficas, enfim, uma mesma estrutura semiótica tanto semântica, sintática ou até mesmo pragmática em suas mensagens.

Nesse interim é possível concordar com Santaella (2007) quando afirma que o avanço das tecnologias permite o uso de novas mídias, como a da internet, obrigando as já existentes fazerem adaptações para sobreviverem. O jornal impresso, por exemplo, com o advento do rádio e da tevê não desapareceu, apenas sofreu adaptações.

Uma mídia jamais substitui outra; o que existe é uma mudança na forma de visualização da arte. Neste aspecto Santaella (2007) compara as obras de artes encontradas num museu com as inúmeras vistas em um computador, associando a comunicação com a produção cultural e artística da humanidade. Pensamos que esta analogia só é possível pelas características do pensamento humano, de ser imaginativo, histórico, dedutivo e articulado pelas linguagens, ou seja, pela linguagem é possível conceber formas de abstração tanto pelas tecnologias mais avançadas como pelos artifícios mais simples, como a fala. A abstração, e

digamos a virtualidade, é fruto do pensamento embora mediada pelos vários processos semióticos providenciados pelas diversas tecnologias.

Observa-se que quanto maior o crescimento e a propagação das mídias, maior é sua dinamização entre as relações culturais e sociais, tendo uma mudança nas culturas eruditas, populares modernas. Assim, educação no seu âmbito formal, tem se deparado com uma perspectiva diferenciada, necessitando reconstruir uma estrutura mais dinamizada, nas pesquisas, nos trabalhos teóricos, nas proposições práticas envolvendo a interface comunicação-educação. A linguagem formal na educação permanece, o que modifica são as formas de execução da mesma.

Acreditamos que elencar o cruzamento entre comunicação e educação é fundamental, principalmente na compreensão quanto aos impactos das tecnologias na formação de novas gerações, quanto ao processo de socialização, disseminação da cultura, e no processo do conhecimento, relacionados à mídia no contexto escolar.

Apoiamo-nos nas palavras de Romão quando enfatiza que:

as tecnologias desempenham uma função necessária, não suficiente nos processos cognitivos, porém ainda requer-se um olhar mais atento em direção à preparação dos profissionais, em especial os docentes, de modo que sejam estes capazes de interpretar as exigências do seu tempo. (ROMÃO, 2008, p.46)

As instituições precisam estar preparadas para as mudanças fomentadas com o uso das tecnologias, principalmente a da Internet. Nesse contexto é que novas linguagens e formas de pensar estão surgindo em detrimento dos avanços tecnológicos, tanto dentro quanto fora do meio estudantil. Para Citelli (2004) é possível observar quanto os processos de comunicação estão imbricados em redes colaborativas, proporcionando ao homem, como sujeito, maneiras diferentes de agir, integrando-se com seus pares através do uso de recursos tecnológicos que possam influenciar na socialização das ideias e na construção do conhecimento.

A Internet assume, nos dias de hoje, uma centralidade nas atividades comunicativas da realidade social, propiciando o surgimento de novos gêneros, criando novas formas discursivas caracterizadas pelos editoriais, teleconferências, videoconferências, cartas eletrônicas (*e-mails*), bate-papos virtuais. Para Lévy (1997) o computador é um instrumento de troca; a Internet é considerada um artefato tecnológico inovador, que estabelecerá um novo espaço demarcado pelo tempo e pela interação social. Entende-se por interação social segundo Santaella (2010, p.85) “como sendo a relação existente entre a ação de dois ou mais indivíduos por meio de alguma comunicação estabelecida entre os mesmos”.

Diante deste espaço de encontro e relacionamentos humanos, e a partir dessa relação de interação, é que teremos o surgimento da cibercultura. Para Levy (1999) a palavra cibercultura é como um neologismo, conceituando e especificando como um artefato de técnicas tanto materiais como intelectuais, de atitudes, de valores de modos de pensar, costumes e de práticas que se desenvolvem juntamente com o ciberespaço. Portanto, para definir cibercultura, de acordo com o autor, é necessário analisar o impacto das novas tecnologias da informação sobre a sociedade ou a cultura.

Para Lemos (2002, p.107) a cibercultura “surge com os impactos socioculturais da micro-informática”. Para o autor a informática será uma ciência baseada na cibernética de produção, organização e armazenamento de informação.

Ele destaca ainda que o termo cibercultura,

“está recheado de sentidos, mas podemos compreender a cibercultura como a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre a sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base micro-eletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70.” (LEMONS, 2002, p118)

E ao atingir a comunicação, as tecnologias agem como toda mídia, proporcionam informações dando origem à sociedade da informação ou informacional como afirma Castells (2002).

Com o uso da Internet, temos uma mesma ação de emitir informação além do espaço e do tempo. A sociedade da informação (CASTELLS, 2002) evidencia uma instantaneidade ou a simultaneidade que são eficazes na emissão das informações. Sabendo que toda mídia altera nossas relações espaço-temporais, desde a escrita que é evidenciada pelos interlocutores, ela age como instrumento de memória sendo um marcador espaço-temporal.

Com o desenvolvimento das redes interativas, vão surgindo novas formas de virtualização disponibilizando maior rapidez na informação e comunicação. As práticas comunicativas são muitas, enfatizando as salas de bate-papo (Chats), espaço em que a conversação ocorre sem a oralidade ou a presença física. Os neologismos que aparecem, por exemplo, com o uso da linguagem evidenciada pelos bate-papos, como o msn, ou as redes sociais, são exemplos de que estes novos vocábulos são marcadores de um espaço-tempo cultural que tem definido uma determinada linguagem, a usada nos chats, e que proliferam em outros gêneros linguísticos, como o da escrita formal.

Essa nova ferramenta da comunicação promovida pela Internet proporciona novas formas de relacionamentos sociais, que vão ocorrendo nesse espaço de interação entre os

indivíduos. E isto resulta na construção do conhecimento, visto que os leitores são simultaneamente autores e co-autores das suas produções, através das formas de interações textuais.

Nessa relação dialógica entre o locutor e o interlocutor em que a linguagem dos bate-papos esta situada, existe um dialogismo na conversação do locutor com o interlocutor, ou entre locutor e locutor; ambos interagem num mesmo contexto, promovendo respostas, que são as mensagens, como objeto da interação entre eles, sendo promovidos através de um diálogo síncrono. O cronotopo¹ desta relação se estabelece na sala de bate-papo, via Internet, que é local de encontro em que tempo e espaço são simultâneos e tornam possíveis as interações.

¹ O conceito de cronotopo está evidenciado na teoria de Bakhtin (1997) e está relacionado ao momento do encontro em que tempo e espaço são simultâneos. Para o autor a interação verbal, o diálogo, só pode existir em um determinado cronotopo.

CAPITULO 2 - CONCEITO DA MÍDIA INTERNET E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO

O objetivo deste capítulo é analisar a cultura midiática da Internet associada ao ambiente educacional, atrelado aos conceitos de: hipertexto, ciberespaço e cibercultura. Para isso, levar-se-á em consideração as formas de comunicação estabelecidas como o uso da linguagem verbal desenvolvida tanto em sala de aula quanto no ambiente virtual.

Ao discutir as tecnologias é fundamental fazer uma reflexão da mídia Internet, tecendo alguns comentários da sua relação com a educação, visto que esta temática vem sendo motivo de estudos desde que se compreendeu que ela influencia na formação do sujeito contemporâneo. Para destacar o conceito de mídia de acordo com Silverstone (2002), faz-se necessário contextualizá-la como produto que se desenvolveu a partir dos anos de 1940 em pleno contexto da ordem industrial, época em que a concentração econômica e administrativa, aliada ao desenvolvimento tecnológico, estabelecia relações com o cinema, rádio, e revistas.

Silverstone (2002, p.45) enfatiza que não “podemos escapar o estudo da mídia, ela está presente em todos os aspectos da vida cotidiana”, nessa perspectiva o citado autor mostra ser necessário e urgente compreender de que forma a mídia atua, produzindo significados e gerando experiências muito presentes na vida escolar e na prática dos textos midiáticos. Para o autor a vulnerabilidade das mídias não é semelhante para todas as pessoas, visto que depende da idade e do gênero.

Nessa perspectiva Silverstone (2002) enfatiza que o uso das mídias na educação, em meados dos anos de 1970, elucidou um novo campo do saber, uma vez que as instituições escolares passaram a objetivar a formação de usuários ativos e críticos a partir das tecnologias da comunicação e informação, reforçando a responsabilidade dos indivíduos com a transmissão do conhecimento cultural.

Considerando a mídia Internet como meio que transmite mensagem simultânea ou não, e que estimula a relação dos interlocutores, ela tem sua origem na rede de computadores criada pelo movimento ARPA (Advanced Research Projects Agency) em setembro de 1969. A ARPA iniciou em 1958, pelo departamento dos Estados Unidos, a realização de pesquisas com o objetivo de alcançar superioridades tecnológica e militar em relação à União Soviética.

De acordo com Castells (2002) em 1969, é inaugurada a Arpanet tendo as universidades já vinculadas a essa novidade. Em 1971, já eram 15 pontos, sendo a maioria inicialmente em centros universitários de pesquisa. Em 1973, Robert Kahn, da Arpa, e

Vintcerf, da Universidade Stanford, publicam um artigo delineando a arquitetura básica da Internet, no qual afirmavam a necessidade de protocolos padronizados para constituir redes de computadores.

Segundo Briggs e Burke (2004, P.123) tratava-se de uma rede limitada (Arpanet) compartilhando informações entre as universidades e outros Institutos de pesquisa, e em 1975 havia dois mil usuários. De acordo com os autores, a visão das universidades era que a Net oferecesse “acesso livre” aos usuários, professores e pesquisadores.

Para a Arpanet um dos principais usos da Internet era o envio de mensagens de correio eletrônico em linguagem “real”, sendo a maioria delas de pessoa para pessoa. No ano 1990, a Internet foi excluída do ambiente militar e logo aconteceu a privatização da rede. Isso aconteceu simultaneamente ao financiamento, fornecido pelo governo dos EUA, de computadores com protocolos que permitiam entrar em rede.

Conforme Castells informa,

No início da década de 1990, muitos provedores de serviço montaram suas próprias redes e estabeleceram suas próprias portas de comunicação em bases comerciais. A partir de então, a Internet cresceu rapidamente com uma rede global de redes de computadores. O que tornou isso possível foi o projeto original da Arpanet, baseado numa arquitetura em múltiplas camadas, descentralizadas e protocolos de comunicação. (CASTELLS, 2002, p.15).

Segundo Castells (2002) o crescimento da Internet foi rápido mediante o projeto da Arpanet que estabelecia a descentralização dos protocolos de comunicação.

Citelli (2004) aborda que em 1995 a Internet nasce para o uso da sociedade em geral. Em 2003, ou seja, com menos de dez anos de existência, ela contava com mais de 676 milhões de páginas disponíveis. E o bate-papo surgiu, segundo o autor, em 1988, na Finlândia, com o nome IRC (Internet Relay Chat), criado por Jarkko Oikarinen, funcionando em pequenas redes, onde as pessoas se comunicavam instantaneamente. Inicialmente desenvolveu-se entre estudantes com o objetivo de descontrair, através de um bate-papo escrito. De forma rápida os bate-papos expandiram-se na comercialização da Internet, sendo esta indispensável entre os sítios².

No início, a distribuição de acesso e a produção de conteúdo foram desiguais em termos globais. Em 2000, os EUA respondiam por 65% de todos os websites mais visitados e 83% do total de páginas consultadas da Internet, segundo Castells (2003). Ainda de acordo

² Entende-se por sítios como sendo páginas eletrônicas ou mais frequentemente denominados de sites.

com ele, a Internet se expandiu rapidamente. Isso ocorreu de forma diferenciada nas regiões do globo. O referido autor enfatiza que o acesso à Internet,

É uma forma de ter contato ao conhecimento e a produção simbólica humana. Ela vai sendo cada vez mais o depositário das infinitas manifestações artísticas e intelectuais não só da atualidade, mas de tudo o que foi anteriormente produzido. Ampliando-se a disponibilidade desses conteúdos, cada vez mais, com instrumentos de busca e recortes adequados, o computador conectado será uma porta para o conhecimento. (CASTELLS, 2002, p.155).

Na visão de Castells (2002), a Internet é um espaço de comunicação no qual pode-se depositar várias produções – hoje, de poesia à música, de discurso político a uma produção audiovisual. O bate-papo surge particularmente dessa necessidade de troca de informações, das manifestações existentes entre essas pessoas que se envolvem nesse ambiente virtual em um tempo síncrono, o que o diferencia do e-mail. Sendo assim, nos dias atuais, a Internet pode ser utilizada para divulgação de concepções, conceitos e opiniões. Analisando a abordagem de Castells (2002), quando enfatiza que o computador conectado será uma porta para o conhecimento, é válido elencar que nem sempre o computador com acesso à Internet poderá trazer tantos benefícios a formação do conhecimento.

Para os adolescentes a Internet se torna uma ferramenta utilizada para diversos fins, uma vez que quase todos procuram na rede de computadores, seus semelhantes, seus interesses e seu imaginário. Cada um busca a sua "turma", com uma necessidade de socialização, procurando por pessoas que tenham gostos, valores, expectativas semelhantes; indivíduos fisicamente próximos e distantes, conhecidos e desconhecidos.

Este cenário faz parte de uma juventude que atua com formas de comunicação contemporâneas, e, para tanto, age da seguinte maneira: contatam os amigos e colegas com os quais se comunicam com facilidade por meio do chamado correio eletrônico, por grupo de discussão ou lista de discussão e até mesmo por mensagens concomitantes ou comunicação instantânea. Tendo neste tipo de interação um potencial democrático, por ser aberto, multidimensional. É a partir destas trocas que se efetivam encontros virtuais que muitas vezes se tornam significativos, criando laços de amizades, surgindo relacionamentos considerados impossíveis e inesperados. Iniciados virtualmente podem muitas vezes se concretizar, ou não, em contatos presenciais.

O uso da Internet gera uma série de mutações e transformações nas atitudes e no comportamento dos adolescentes, e estas são perfeitamente visíveis nas escolas, pelos agentes escolares e principalmente pelos docentes que lidam diretamente com esse público tão propício à mudança.

Nessa perspectiva percebemos que o aluno se expressa com uma variedade linguística, resultante de conexões linguísticas, geográficas e interpessoais. Pode-se dizer, segundo Koch (2003), que a conexão é linguística quando ela apresenta interação com grande quantidade de textos, imagens, formas dialetais, narrativas, formas coloquiais, etc. Já as conexões geográficas são consideradas constantemente no momento em que ocorre deslocamento dos espaços, ou ainda, atuam em diferentes meios e culturas.

E as conexões interpessoais, segundo a autora, são representadas no comportamento, nas atitudes, e em como o jovem se comunica facilmente com pessoas, colegas tanto próximos como distantes, da mesma faixa de idade bem como de outras idades por meio das redes. Relacionando estas características no ambiente escolar, .

Assim, a tecnologia da Internet influencia no desenvolvimento da intuição, das percepções e na assimilação dos indivíduos, utilizando as palavras de Romão (2008, (p. 58) quando afirma que para alguns a tecnologia “não é nem boa nem ruim” para outros a tecnologia tem mais de divino do que de profano ou vice-versa.

Nesse aspecto é que é preciso salientar que o uso dessa tecnologia afeta o mundo humano de formas diversas. Por não ser neutra, ainda baseando em Romão, quando diz que:

Mediante o advento e avanços das TIC, as relações estabelecidas entre o homem e a sociedade não são mais as mesmas. As redes interativas de computadores estão crescendo vertiginosamente, criando plurívocas formas e canais de comunicação “moldando a vida” e, inevitavelmente, sendo influenciados e “moldados por ela”. (ROMÃO, 2008, p.58)

Concordando com a autora deve-se ressaltar que não podemos apenas nos vislumbrar pelo fascínio das TIC, principalmente o uso da Internet, uma vez que esta evolução tecnológica traz mudanças estratégicas na vida das pessoas, observadas principalmente pelos educadores seja no âmbito comportamental seja no das aprendizagens e desenvolvimento escolar.

Para Kenski em detrimento das mudanças no espaço escolar é que devemos observar,

A forma escrita de apreensão do conhecimento é a que prevalece em nossas culturas letradas, mas a linguagem oral ainda é a que predomina em todas as formas comunicativas vivenciais. Em meio a elas, e utilizando-se de ambas, o estilo digital de apreensão de conhecimentos é ainda incipiente, mas sua proliferação é veloz. O estilo digital engendra, obrigatoriamente, não apenas o uso de novos equipamentos para a produção e apreensão de conhecimentos, mas também novos comportamentos de aprendizagem, novas racionalidades, novos estímulos perceptivos. Seu rápido alastramento e multiplicação, em novos produtos e em novas áreas, obrigam-nos a não mais ignorar sua presença. (KENSKI, 2006, p.59).

Sendo favoráveis ou não ao uso da tecnologia na escola, estamos inseridos num momento em que ela está presente, e cabe ao educador saber como vai associá-la ao seu processo de ensino, tornando-a matéria-prima das suas aulas.

2.1 Cibercultura e educação: formas de sociabilidade

A cibercultura nasce do cruzamento entre a tecnologia e a contemporaneidade que, juntas proporcionam todos os aparatos tecnológicos que nos defrontamos hoje. Portanto, para defini-la é necessário analisar o impacto das novas tecnologias da informação sobre a sociedade ou a cultura, pois só assim poderemos entender como estes novos instrumentos, de acordo com a teoria da atividade de Leontiev (1980), podem gerenciar nossas atividades, e portanto, nosso pensamento.

Lemos destaca a cibercultura como uma cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais “Ela não é o futuro que vai chegar e sim o presente” (LEMOS 2002, p.120). De fato com esses aparatos tecnológicos promovidos pela cibercultura é que temos o uso de “pages”, “Tablet”, “palm”, celulares com acesso “wi-fi”, novos termos que definem novas ações, e instrumentos e formas de se relacionar.

Apesar de a tecnologia ser considerada, em algumas traduções, como um ambiente mecânico, indiferente ao valor de homem sem contemplar suas emoções, é salutar discutir que ela está articulada às sociedades e à cultura, e à própria construção de si. A cibercultura é uma entidade composta por agentes externos e internos, além de uma intercessão (ou vertente) analógica entre os sistemas sociais e o sistema técnico global.

A Internet proporciona a interação das motivações humanas, permitindo que milhares de cérebros sejam vistos como parte neural do grande cérebro universal, o ciberespaço (LEVY, 1999). O ciberespaço é “um mundo que agrega as subjetividades dos indivíduos povoado das criações e atividades humanas” (LÉVY, 1999, p.38). O termo denomina tanto o suporte material da comunicação digital, como também a grandeza de informações que dado assunto requer.

Assim, o ciberespaço agrega um tipo de relacionamento sem lugar geográfico definido, pois as relações de troca acontecem independentes dos espaços material e geográficos. Entretanto, apenas as especificidades técnicas do ciberespaço possibilitam que membros de agrupamento humano cooperem, coordenem e façam consulta a uma memória comum, além de se alimentarem dela, e isto quase em tempo real, apesar da distribuição de fusos horários.

Para os autores Briggs e Burke (2004, p.335), a partir do surgimento do ciberespaço “a tecnologia tornou-se mediadora da vida em sociedade. Agora tudo é mediado por alguém, alguma instituição, ou meio de comunicação. Vivemos em um mundo onde há mais mediação do em qualquer outro momento na história”.

O Ciberespaço é resultado da mediação da vida social. Em uma rápida abordagem Santaella (2005, p.178) define o ciberespaço como “um espaço informacional das conexões de computadores ao redor do globo”, sendo visto como um lugar que representa o conceito de rede no qual a geografia não importa.

Lévy (1997) compara o ciberespaço a um ambiente livre, que integra as subjetividades do homem, sem fronteiras, possibilitando o respeito à sua individualidade, à sua capacidade intelectual como agente pensante, conectando ao mundo suas produções, seus desejos e anseios.

Dessa forma, o ciberespaço torna-se um grande ambiente heterogêneo de articulações das ações humanas, criando assim as inteligências coletivas, que são caracterizadas justamente por essa forma de pensamento associado às interações sociais. Como enfatiza Britto (2009, p.78) “As tecnologias das inteligências são determinadas e representadas pelas linguagens, pelos sistemas de signos, recursos lógicos.” Pensamos, então, que o aspecto da inteligência coletiva influencia diretamente na produção de novas habilidades cognitivas.

O ciberespaço é a articulação de memórias através de conexões, e as inteligências coletivas serão a partilha dessas funções cognitivas entre memórias, podendo ser compartilhadas por meio de sistemas técnicos. “Quanto mais os meios de comunicação se aperfeiçoam, mais ganham inteligência coletiva” (LÉVY, 1997, p.67).

Trata-se de uma inteligência distribuída por toda parte, valorizada e coordenada em tempo real,

[...] A inteligência coletiva traz a capacidade de trocar idéias, compartilhar informações e interesses comuns, criando comunidades e estimulando conexões. A Internet nos permite hoje criar uma superinteligência coletiva, dar início a uma grande revolução humana. [...] (LÉVY, 1997, p.28)

Para o autor a inteligência coletiva só progride quando há a cooperação e a competição ao mesmo tempo, crescendo e se desenvolvendo à medida que a linguagem vai evoluindo. Portanto, ainda que haja a possibilidade de uma ampliação do conhecimento, pressuposto pelo conceito de inteligência coletiva, isto só é possível pela atividade humana. É o ser humano, e suas capacidades e habilidades cognitivas, que providenciam o surgimento desta nova cultura. Embora acreditemos que as habilidades humanas é que tornam possíveis

estas manifestações das tecnologias, é a partir dos desenvolvimentos tecnológicos que outras potencialidades humanas também emergem. Existe uma interação entre o desenvolvimento instrumental e o desenvolvimento do ser humano. E é neste ponto que a psicologia do desenvolvimento postula que os avanços tecnológicos e comunicacional de uma cultura são apontados como o indicativo do desenvolvimento e da aprendizagem deste grupo (VIGOTSKI, 1998).

Na cultura contemporânea, o desenvolvimento tecnológico está intimamente relacionado com o desenvolvimento comunicativo. Assim, Castells (2002) já enfatizava que a criação das comunidades virtuais proporcionou para sociedade da informação muitas virtudes, principalmente em se tratando dos novos suportes tecnológicos para a sociabilidade. As comunidades virtuais são os grupos provenientes das relações estabelecidas num espaço virtual através de meios de comunicação.

Santaella (2005) aborda que todos os tipos de ambiente comunicacional na rede se constituem formas culturais e socializadoras do ciberespaço. Para a autora o conceito de comunidades virtuais “está associado a um grupo de pessoas globalmente conectadas com bases em interesses e afinidades, em lugar de conexões acidentais ou geográficas”. Podemos observar esta socialização nos chats quando os interlocutores se conectam para estabelecer trocas de informações mediadas pelo computador.

No espaço cibernético, as características do processo virtual e da desterritorialização do espaço o torna um vetor de um universo aberto segundo Lévy (1999). A extensão do espaço universal abre o campo de ação dos processos de virtualização, logo o ciberespaço seria por excelência o “lugar” do virtual.

Um mundo virtual, que Lévy conceitua como:

um conjunto de códigos digitais, é um potencial de imagens, enquanto uma determinada cena, durante uma imersão no mundo virtual, atualiza esse potencial em um contexto particular de uso. Essa dialética do potencial, do cálculo e da exibição contextual caracteriza a maioria dos documentos o conjunto de informações de suporte digital. (LÉVY, 1999, p.48,49)

A imersão no mundo virtual permite que engajemo-nos em interdiscursos, realizando trocas de conhecimentos, compartilhando emoções, encontrando amigos, paixões, criando artes, etc. Enfim, desenvolvendo ações que as pessoas produzem quando se encontram, porém, por meio da tela do computador e de suas conversas. Há uma mistura entre as nossas identidades no momento em que estamos interagindo eletronicamente.

Diante de todos os conceitos expostos, e em tudo que foi abordado pode-se concluir que o surgimento do termo cibercultura tem relação direta com as novas formas de aproveitamentos dos espaços virtuais, geradas pelas novas abordagens culturais, ou melhor, pela inter-relação de cultura. E a interação entre a escola e as tecnologias facilitará na dimensão dos processos comunicativos.

O espaço educacional vinculado à era da cibercultura, tem a função de capacitar o indivíduo ao uso das tecnologias fomentando suas habilidades de ler, interpretar e escrever, desenvolvendo sua habilidades e capacidades.

2.2 A relação entre cibercultura e educação

O ponto comum encontrado entre a Educação e a Cibercultura é o caminho para a produção do conhecimento e a interação do indivíduo entre si. (LE MOS, 2002) analisa a cibercultura como a conexão entre os dois pontos na rede de computadores possibilitando maior propagação de informação.

A cibercultura se tornou o fenômeno do século XX, além de estar cada vez mais presente nas áreas sociais, culturais, políticas e econômicas de todas as sociedades do mundo. É no cenário educacional que a conhecida cibercultura vai propiciar aos estudantes condições de estar atualizado, estimulando o raciocínio lógico, preparando-os para o mundo que exige maior participação e comunicação. Levy aponta a cibercultura como sendo “a comunicação universal, cada computador do planeta, cada aparelho, cada máquina, do automóvel à torradeira, deve possuir um endereço na Internet. Este é o imperativo categórico da cibercultura”. (LÉVY, 1999, p. 127).

A escola precisa responder as vertiginosas transformações decorrentes dos meios de comunicação, que hoje estão disseminados em uma escala planetária. O professor esta frente a um desafio em sua sala de aula. Kenski menciona que,

As tecnologias redimensionaram o espaço da sala de aula em, pelo menos, dois aspectos. O primeiro diz respeito aos procedimentos realizados pelo grupo de alunos e professores no próprio espaço físico da sala de aula. Neste ambiente, a possibilidade de acesso a outros locais de aprendizagem— bibliotecas, museus, centros de pesquisas, outras escolas etc.[..]com os quais alunos e professores podem interagir e aprender — modifica toda a dinâmica das relações de ensino— aprendizagem. Em um segundo aspecto, é o próprio espaço físico da sala de aula que também se altera. (KENSKI, 2006, p.70)

Apoiando-se nas palavras da autora podemos perceber que o uso das tecnologias na escola, especificamente no ambiente da sala de aula, provoca mudanças, seja nas relações sociais entre os indivíduos ou até mesmo no processo ensino / aprendizagem. Estas mudanças que Lévy (1997) já enfatizava são decorrentes do fenômeno da cibercultura.

Para a educação, em seu sentido mais abrangente, a cibercultura se torna uma ferramenta no processo educativo, possibilitando ao aluno ser sujeito ativo e não passivo na construção de seu conhecimento. Ainda citando Lévy (1993), com a cibercultura os computadores e o ciberespaço contribuem de uma forma expressiva no desenvolvimento das habilidades requeridas por esta mídia, uma vez que possibilita a exteriorização e mutação de determinadas funções cognitivas inerentes ao ser humano, tais como memória, imaginação, percepção e raciocínio. O autor destaca que,

Um grupo humano qualquer só se interessa em constituir-se como comunidade virtual para aproximar-se do ideal, do coletivo inteligente, mais imaginativo, mais rápido capaz de aprender e de inventar do que um coletivo inteligentemente gerenciado. O ciberespaço talvez não seja mais do que o indispensável desvio técnico para atingir a Inteligência coletiva. (LEVY, 1993, p.130).

Suscitando o pensamento de Lévy (1993) quando conceitua as Inteligências Coletivas como tudo aquilo que nos leva ao coletivo, envolvidos com o enriquecimento e conhecimento mútuos das pessoas, um determinado indivíduo compartilha esse conhecimento numa comunidade virtual.

As comunidades virtuais aparecem como um instrumento de socialização. Porém, esse espaço deve ter finalidades bem definidas e que sejam lúdicas, divertidas, embasadas de conteúdos econômicas e intelectuais. Estando esse fato atrelado ao campo da socialização, da produção intelectual estabelecida na metodologia do professor por meio da cibercultura, ela deve ser pautada em uma perspectiva coletiva, onde a prioridade seja a aprendizagem cooperativa.

Segundo Lévy (1999), na aprendizagem cooperativa aprende professor e aluno, compartilhando e trocando as informações que tanto um quanto o outro possui. Para o autor;

O papel da informática e das técnicas de comunicação com base digital não seria substituir o homem, nem aproximar-se de uma hipotética "inteligência artificial", mas promover a construção de coletivos inteligentes nos quais as potencialidades sociais e cognitivas de cada um poderão desenvolver-se e ampliar de maneira recíproca. Dessa perspectiva, o principal projeto arquitetônico do século XXI será imaginar, construir e organizar o espaço interativo e móvel do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p.25-26)

Nessa ação de compartilhamento, o papel do professor é provocar e incentivar a inteligência coletiva, além de coordenar, orientar e acompanhar o desenvolvimento do educando durante o processo educativo. E, este se concretiza quando o estudante consegue apreender a informação que foi transmitida, ou seja, delineia na sua mente uma forma esquemática da informação. Para Lévy,

O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos valores dos saberes, a meditação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc. (LÉVY, 1999, p. 171).

Versando na afirmação de Levy (1999) é que se pode inferir que o professor se torna um mediador nesse processo de mediatização do conhecimento, tendo a função central de estimular os alunos que estão envolvidos, seja na troca de conhecimentos ou experiências. Conforme elucida Citelli (2004, p.05) “Se a informática está na sala de aula, por exemplo, seus estímulos não podem inibir o professor, em desvantagem tecnológica. A máquina está ali para operacionalizar e dinamizar uma produção de conhecimento.”

Nesse contexto é que a educação deve estar centrada, pautada em pilares que remontam o conhecimento, porém, extinguindo os paradigmas existentes ainda diante do uso das tecnologias, destituindo-se de um estilo mais cartesiano de reprodução do processo ensino /aprendizagem, se adequando assim ao fenômeno da cibercultura.

A escola é a principal instituição do conhecimento formal, portanto deverá se adequar ao novo. Os professores deverão modificar suas metodologias de aulas, renovando suas didáticas de ensino que ainda estão enraizadas com os parâmetros de percussões da escola tradicional, para oferecer aos seus alunos formas de uma nova mediação do conhecimento.

A Instituição escolar, ao fazer o uso da tecnologia, estabelece uma ponte entre o aluno e a informática. Por meio da instrumentalização do educando no domínio das tecnologias, o ciberespaço tem a condição de proporcionar a troca de experiências e de informações.

2.3 Os Gêneros Digitais No Contexto Educacional

Diante da nova forma de comunicação propiciada pela linguagem no espaço cibernético, surge o letramento digital que, segundo Marcuschi (2003, p17), “é a escrita

originada a partir das novas tecnologias, em detrimento do uso excessivo da escrita vinculada ao uso midiático apropriado” que o professor de língua se defrontará, ao desenvolver o ensino da língua padrão, situado no contexto leitura/escrita necessitando associá-la ao uso dos gêneros digitais visando uma interpretação textual mais dinâmica e crítica, assim como uma escrita mais contextualizada.

A linguagem produzida e reproduzida no ciberespaço é modificada devido a um processo dialógico que ocorre nesse ambiente virtual. O uso constante da Internet, principalmente das “salas de bate-papo”, proporcionam ao aluno modificações tanto nas suas relações interpessoais, que ficam restritas ao ambiente virtual, quanto linguísticas.

A utilização dos gêneros digitais na sala de aula vai propiciar ao educando uma aula mais dinâmica, com uma maior interação, visto que ele ao expressar suas habilidades com o ambiente virtual, que já faz parte do seu dia-a-dia, terá um conhecimento menos estigmatizado, como Lévy (1997, p.22) afirma que o professor na era da cibercultura deve ser “um arquiteto intelectual e engenheiro do próprio conhecimento” Este deve estimular a inquietação nos seus alunos, levando-os a serem sujeitos ativos na busca do saber.

Com as ferramentas midiáticas o professor vai proporcionar ao seu aluno uma forma interativa de adquirir o conhecimento principalmente no que tange o processo leitura e escrita, ampliando assim a competência discursiva do aluno que tanto é defendida pelos linguistas e sociolinguistas.

E ainda com base na visão de Xavier,

Os gêneros digitais, conhecidos como gêneros emergentes poderiam ser bastante explorados na e pela escola. Os professores de língua portuguesa poderiam utilizar estes gêneros digitais para dinamizar suas aulas de produção textual. A mudança de ambiente, da sala de aula para o laboratório de informática, e a descoberta das características e potencialidades de desenvolvimento retórico-argumentativo poderiam tornar a aula de português mais empolgante e atraente.. (XAVIER , 2000, 2001 p.37-38.)

Entretanto, a utilização dos gêneros digitais na escola tem proporcionado aos professores da língua portuguesa uma grande inquietação, relacionada ao processo da linguagem verbal, atrelada à linguagem não-linear e informal dos e-mails, chats e msn. Esses professores se questionam até que ponto essa linguagem híbrida pode influenciar na escrita convencional dos alunos nas produções textuais escolares ou até mesmo nos processos seletivos para concursos e vestibulares.

Muitos são os entraves vivenciados pelos docentes de língua, principalmente no aspecto do desinteresse dos seus alunos pela escrita linear formal, que é a escrita padrão, que

tem os aspectos regidos pela gramática normativa, ocasionando um choque com a linguagem que já se configura peculiar à sua personalidade. Bakhtin (1998, p. 26) afirma que “o gênero não é uma forma da língua, mas uma forma do enunciado, muito embora também apresente um valor normativo”.

Na rede, os jovens constroem a linguagem de acordo com as suas necessidades de comunicação propiciadas para aquele ambiente virtual, e que está inserido, ao utilizar os Gêneros, o e-mail, msn, ou chats, pois produzem determinadas formas linguísticas: o “Internetês”, que são vocábulos curtos, com mistura de expressões da linguagem informal oral e escrita.

Essa forma de utilização da língua sociointeracional é permeada de expressões semióticas, se aproximando do discurso oral. Devido à interatividade, existe uma demonstração das emoções, na qual o sujeito expõe seu estado de espírito, transpondo para a tela do computador suas expressões faciais (como risadas, caretas) características da oralidade de uma linguagem face a face, sendo representados através dos emoticons, símbolos/representativos que estabelecem uma mudança na conversação, dando um clima de descontração, informalidade e intimidade que o ambiente proporciona.

Para Xavier (2002), o uso dos gêneros digitais no processo de Ensino/aprendizagem da escrita dos adolescentes, em sala de aula, serve de contraponto para a escola alertar esses usuários sobre a necessidade de se comportarem de forma diferente diante dos vários gêneros e suportes textuais, adequando à escrita. Ao levar o ambiente virtual para sala de aula o professor garante uma melhor aceitação por parte dos alunos dos conteúdos ministrados, no tocante à participação ativa dos envolvidos nesse processo, permitindo que o uso das tecnologias torne o ambiente escolar menos formal e relacionado com o mundo que o jovem vive.

Os gêneros digitais podem ser ferramentas educacionais para o processo de ensino e aprendizagem. Isso porque, além de ser o local onde a língua efetivamente é empregada, cotidianamente para os jovens, possibilitam através do estudo desses enunciados, um contato com as “condições específicas e as finalidades de cada campo, não só pelo seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem (seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua), mas, por sua construção composicional” (BAKHTIN, 2000, p.263)

Desta forma, de acordo com Xavier, o gênero digital está relacionado ao desenvolvimento acadêmico-intelectual das crianças e adolescentes, mais do que se imagina.

Estes são gêneros emergentes que poderiam ser bastante explorados na e pela escola. Os professores de língua portuguesa poderiam utilizar estes gêneros digitais para dinamizar suas aulas de produção textual. A mudança de ambiente, da sala de aula para o laboratório de informática, e a descoberta das características e potencialidades de desenvolvimento retórico-argumentativo poderiam tornar a aula de português mais empolgantes e atraente. A participação constante dos alunos tende a ampliar sua capacidade de argumentar sobre temas diversos, levando-os a aprender a refletir dialeticamente sobre as diversas opiniões e construir sua própria síntese sobre as questões em discussão. (XAVIER, 2000, 2001, p.67).

Face a esta afirmação do linguista pode-se confirmar o que já foi dito anteriormente: a escola de hoje precisa ter um caráter inovador, se afastando da índole conservadora, desconstruindo a aprendizagem voltada ao método tradicional e deslocado de uma prática linguística contemporânea.

Ainda ressaltando as práticas discursivas digitais, pode-se elencar o gênero “*bate-papo*” como um instrumento para o ensino, já que permite e incentiva uma participação mais acentuada dos alunos. Porém convém destacar que este gênero não deve ser visto como um recurso essencial para o ensino. É necessário ter um determinado cuidado na inserção dele nas aulas, principalmente em se tratando das aulas de linguagem e expressão, no momento em que o professor precisa destacar o uso da linguagem normativa na composição textual.

Cabe ao professor mostrar as principais características da formação da linguagem no ambiente da “sala de bate-papo”, que contêm marcas da oralidade, possuindo tempo e espaço diferenciados da linguagem exibida nas aulas de língua. Entretanto é tarefa do professor mostrar a criação do hipertexto nesse espaço de comunicação. Segundo a linguista Koch (2003), todo texto é um hipertexto, partindo do ponto de vista da recepção. E sob sua ótica, tratando-se da relação do hipertexto eletrônico com os demais, a diferença incide somente no suporte e na forma e rapidez do acesso.

CAPÍTULO 3 - A LINGUAGEM E O GÊNERO DISCURSIVO PRODUZIDO NA INTERNET

Este capítulo tem o objetivo de conceituar a linguagem e o gênero discursivo produzido na Internet, serão explicitadas as características da linguagem virtual- o hipertexto.

Bakhtin conceitua discurso como sendo o objeto de seus estudos. Estando inteiramente ligado ao processo dialógico da linguagem. Para este autor Gênero é,

um enunciado de natureza histórica, sócio-interacional, ideológica e linguística, onde a utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O Gênero organiza a fala e a nossa escrita, a respeito dos gêneros, em cada época e em cada grupo social há um repertório de discursos na comunicação sócio-ideológica. (BAKHTIN,1997, p.45-51).

Essa visão de gênero atribuída pela visão do filósofo da linguagem rompe com todas as noções dos estudos de língua e linguagem proporcionados pela linguística, que traziam abordagens estruturalistas. Suas inquietações acerca dos conceitos de gêneros eram muito restritas, como os postulados de Saussure (1999). Enfatizando a linguagem como um fenômeno sócio- ideológico e contrapondo-se com a análise que se tinha da língua apenas como um sistema abstrato de normas, Bakhtin (1997) trouxe à discussão acerca da interação verbal como realidade linguística em questão.

Baseando-se na discussão de Bakhtin acerca dos gêneros discursivos pode-se compreender, por meio dos seus pressupostos teóricos, formas de análise para as mudanças associadas à interação virtual na atual conjuntura que nos defrontamos.

A verdadeira forma linguística não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica de forma abstrata, nem pelo ato psicológico de sua produção, mas pelo fenômeno da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações, constituindo-se assim a interação verbal como realidade fundamental da língua. (BAKHTIN 1997, p.23)

Nessa percepção é que temos a interação verbal, resultado do discurso tanto oral quanto escrito sendo permeado pelos enunciados, como produto final no processo de comunicação. Os gêneros discursivos, para o autor, estão atrelados à interação social, e às ideológicas, assim como a linguagem está situada no interior das relações sociais. Na visão dele os usos dos gêneros está ligado à enunciação e ao processo da interação verbal.

A concepção dialógica da linguagem Bakhtiniana pode ser sintetizada pela interação dos interlocutores e na significação estabelecida pela palavra, no momento de

construção entre os sujeitos, desencadeando uma relação em sua produção e na interpretação textual. O filósofo enfatiza que,

Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo [...]. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 1997, p. 32).

Imerso a toda essa discussão acerca do conceito de gênero, é necessário destacar que estes serão utilizados neste estudo como forma de analisar os discursos existentes pelos internautas no momento da conversação nas salas de bate-papo (Msn), destacando assim a comparação com o gênero discursivo desenvolvido em sala de aula que está atrelado às tipologias textuais.

Diante da interação verbal, é que Bakhtin (1997) estabelece a heterogeneidade e dinamicidade dos gêneros. Analisado no processo comunicativo através da troca existente entre os interlocutores num determinado contexto social, realiza assim a interação de um gênero com o outro.

De acordo com Marcushi (2003) os gêneros estão situados e são desenvolvidos a partir das culturas que o integram, permitindo que eles sejam analisados pelos aspectos sócio comunicativos. Enquanto Bakhtin (1997) aborda que os gêneros organizam a fala do indivíduo, sua escrita; a gramática vai se preocupar de organizar as formas. O autor enfatiza ainda que um determinado grupo social vai desenvolver o seu discurso na relação da comunicação ideológica.

Os gêneros veiculados na mídia, geralmente trazem no seu arcabouço vários recursos semióticos como: imagens, sons, músicas. Promovendo diversos sentidos, ou seja, significados, os quais são carregados de valores que consideramos como ideológicos, sendo estes modificados de acordo com o contexto social ou com a forma da comunicação mediada.

Os enunciados realizados entre os interlocutores conectados numa realidade virtual poderão ser compreendidos no fluxo de suas interações verbais específicas adequada a esse novo contexto, através das relações de sentido que consideramos como sendo dialógicas.

Neste sentido os gêneros possuem suas especificidades tanto no seu enunciado quanto na sua finalidade, através dos seus conteúdos e formas verbais. Para Bakhtin (1997), em detrimento da língua não ser estática, compreende-se que em cada época humana temos a consolidação dos gêneros, reafirmando todas as transformações por que passa a vida social.

Segundo Brait (1997) são muitos os tipos de gêneros discursivos, assim como as práticas sociais da atividade humana, visto que conforme as práticas sociais vão evoluindo, os gêneros discursivos vão sendo incorporados por outros, tendo uma determinada reestruturação.

No discurso do bate-papo, por ter caráter de uma conversação espontânea, devido às fontes de produção e transmissão que são via computador, temos uma escrita reestruturada em outros moldes diferentes da conversação realizada face a face. Nesse tipo de conversação existe a ocorrência de períodos curtos e simples, com marcas que enfatizam o envolvimento entre os interlocutores, com um tom de informalidade que caracteriza os diálogos da vivência temporal deste meio comunicacional.

3.1 O hipertexto - a caracterização da linguagem virtual

Através da relação das ferramentas da Internet, o processo de interação virtual na produção textual, evidenciada nos tópicos anteriores, é necessário tecer algumas considerações sobre a linguagem virtual. Partindo da hipótese sociocognitiva sobre a linguagem, como principal atividade interativa, percebe-se uma concepção processual da construção de sentido. Levando em consideração a concepção de texto atualmente adotada pela linguística textual, afirma-se que todo texto constitui uma construção de sentidos múltiplos, ou seja, não é uma construção linear.

Val (2004, p.34) define o texto como sendo “Qualquer produção linguística falada ou escrita. De qualquer tamanho, sendo que possua sentido numa comunicação humana, isto é, numa situação de interlocução”. Utilizando a definição da autora é possível afirmar que um texto não faz sentido em si mesmo, ele não existe significativamente por si só, necessitando de uma interação entre os envolvidos.

Nesse âmbito é possível destacar que todo texto é plurilinear, ou melhor, possui vários sentidos na sua proposta, comprovando assim que, a partir do ponto de vista da recepção, pode-se afirmar que todo texto é um hipertexto constituído de um suporte linguístico.

De acordo com Koch,

O hipertexto constitui um suporte linguístico – semiótico hoje intensamente utilizado para estabelecer interações virtuais desterritorializadas. Segundo a maioria dos autores, o termo designa uma escritura não-sequencial e não-linear, que se ramifica e permite ao leitor virtual o acesso ilimitado de outros textos, a partir das escolhas locais e sucessivas em tempo real. (KOCH, 2003, p.63)

Conceituando o hipertexto como um tipo de estruturação textual que torna o leitor um co-autor simultâneo, oferta possibilidade para percorrer diferentes caminhos de modo a permitir níveis de desenvolvimento diferenciados no aprofundamento de um dado tema. A autora também enfatiza que o hipertexto possui como característica principal a escritura não-sequencial e não-linear.

Entende-se que o hipertexto é considerado um texto com escrita não-sequencial por possuir vários caminhos, permitindo aos leitores fazerem múltiplas escolhas. E não-linear por ter uma estrutura que não apresenta um único sentido, apresentando muitos caminhos. Na concepção de Marcuschi (1997, p.05) este tipo de estrutura textual “permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real”

Marcuschi (1997) considera o hipertexto como algo completamente inovador. A novidade deste conceito é concretizar ações que estariam apenas no domínio do pensamento, e surge a partir do momento em que ele se instala na tecnologia, proporcionando a integração dos elementos (notas, citações, referências etc.) que aparecem no texto impresso, ocasionando a linearização do deslinearizado e a deslinearização do linearizado. O texto convencional vai sendo modificado, isto é, o leitor tem condições de uma definição interativa do fluxo da sua leitura, não se prendendo a uma forma de estrutura textual. No texto formal estas conexões também acontecem mais no nível do pensamento.

Na visão do autor, trata-se de um processo realizado num novo espaço – o ciberespaço, de leitura/escritura multilinearizado, multisequencial e não determinado, visto que rompe com a estrutura linear do texto convencional. Podemos notar que as funções cognitivas desempenhadas pelo cérebro humano agem semelhantes a “hipertextos” do pensamento. O pensamento humano funciona com uma rede complexa, e quando comparamos com as possibilidades de interagir com a Internet, isso nos proporciona a possibilidade de acompanhar as ações mentais através das atividades que exercemos quando estamos em frente ao computador.

Para Xavier (2001, 2002, p.56), a questão central não está em discutir a relação entre texto e hipertexto, mas em admitir que sempre se trata de textos. Assim ele destaca “O que se deve buscar entender é como os leitores usam os diferentes tipos de informação e a ordem em que as informações são usadas”. Faz-se necessário observar e analisar como os leitores vão integrar aos seus conhecimentos as informações que vão acessando, como será possível acompanhar as ações mentais com as atividades na rede.

Como a linguística até hoje só se ocupou de textos singulares, esta pesquisa suscita a discussão sobre as diferentes formas que norteiam o ato de como os leitores lidam com textos múltiplos, promovendo sua elucidação, visto que o hipertexto está ligado também aos princípios de intertextualidade, situacionalidade, topicalidade, e coerência. Por ser de natureza intertextual, pois é um texto múltiplo, este funde e sobrepõe inúmeros textos. É um texto polifônico e dialógico (Bakhtin, 1998), pois possui um cruzamento das vozes que o permeiam.

Caracterizando-se também por um alto grau de informatividade, permite ao leitor uma busca quase infindável de informações imprevisíveis e renovadoras no universo de textos que o compõe. Nesta direção, abrem-se as possibilidades para o hipertexto, a começar pelos elementos próprios nele presentes, que se acham interconectados, embora nem sempre ligados ou correlacionados aos hiperlinks. Xavier (2002, p.45) esclarece quando afirma, “Trata-se de elos que vinculam mútua e infinitamente pessoas e instituições, enredando-as em uma teia virtual de saberes com alcance planetário e a qualquer hora do dia”.

Sendo considerados elos livres proporcionam ao leitor a possibilidade de operar livremente recortes, fugas, saltos instantâneos para quaisquer locais virtuais da rede e desvios, de forma prática, cômoda e econômica. Xavier (2002, p.48), reafirma ainda “a distância de um indivíduo a outro, de uma ideia a outra, passa a ser medida por céleres clicks de mouse sobre esta inteligente engenhoca digital” como o próprio pensamento humano.

De maneira geral, essas propriedades do hipertexto o torna um fenômeno virtual, com características descentralizadoras, e que é determinado pelo desdobramento de vários tópicos tendo uma múltipla construção de sentidos no seu discurso.

Dentre as características do hipertexto, Koch lista as principais,

- A não-linearidade** considerada como característica principal, isto é, não segue os padrões convencionais;
- Volatilidade**, o hipertexto não tem estabilidade, devido à própria natureza virtual do suporte;
- A espacialidade topográfica**, por se tratar de um espaço de escritura/leitura sem limites definidos, não-hierárquico, nem tópico;
- Fragmentariedade**, visto que não possui um centro regulador imanente;
- Multissensuária**, por viabilizar a absorção de diferentes aportes significativos e sensoriais numa mesma superfície de leitura (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas tridimensionais);
- Interatividade**, devido à relação contínua do leitor com múltiplos autores praticamente em superposição em tempo real; Conexão interativa.
- Iteratividade**, em decorrência de sua natureza intrinsecamente polifônica e textual. Marcada pelos recursos. (KOCH, 2003, p. 64)

Estas características do hipertexto servirão para analisar o material colhido dos participantes.

A perspectiva da comunicação intermediada pelo computador utiliza-se de uma linguagem que, dadas as características do meio (os usuários sentem-se falando por escrito), está presente em diversos aspectos típicos da fala. Os adolescentes utilizam algumas variações linguísticas, como gírias, neologismos e no momento em que estão se comunicando na Internet, estas vão influenciar na sua oralidade.

As constantes marcas de linguagem oral estão evidenciando por meio da produção de enunciados menores e com menor índice de nominalizações por frase, uso de cumprimentos informais, alongamentos vocálicos com funções paralinguísticas, entre outras, e que irão compor formas linguísticas extremamente específicas desse ambiente virtual.

Ao observar um texto coerente, com sua progressão textual devidamente organizada, o leitor consegue compreender o sentido do mesmo, seu contexto e suas informações, pois no texto convencional temos uma sequência lógica das ideias do pensamento do indivíduo, sendo pautadas entre períodos que nos levam a uma organização linear das ideias discutidas.

Em sala de aula, ao produzir um texto que é solicitado pelo professor, o aluno consegue dar um ponto de partida ao mesmo atribuindo uma sequência lógica, articulando suas ideias. Já com hipertexto não podemos ter uma sequência lógica das ideias visto que é possível ter relações incoerentes na sequência entre as partes textuais, além de ser possível ter, neste caso, textos graficamente mais interessantes, criativos, em que a comunicação virtual é ampliada superando limites espaciais e temporais.

Tendo como característica principal uma linguagem híbrida, o hipertexto não nos fornece relações semânticas de sentidos ou significados. Como afirma Marcuschi (1997) ele não resulta de algo realizado de forma concreta, e sim a partir daquilo que consideramos como virtual, visto que ele não segue a estrutura padrão do texto escrito tradicional.

Nesse viés é possível analisar os gêneros digitais, considerados pelos linguistas como textos emergentes, originados a partir dessa nova forma de linguagem interativa. Marcuschi (1997, p.28) conceitua ainda os gêneros digitais como um “aparato eletrônico, que utiliza a escrita de maneira interativa e não linear”.

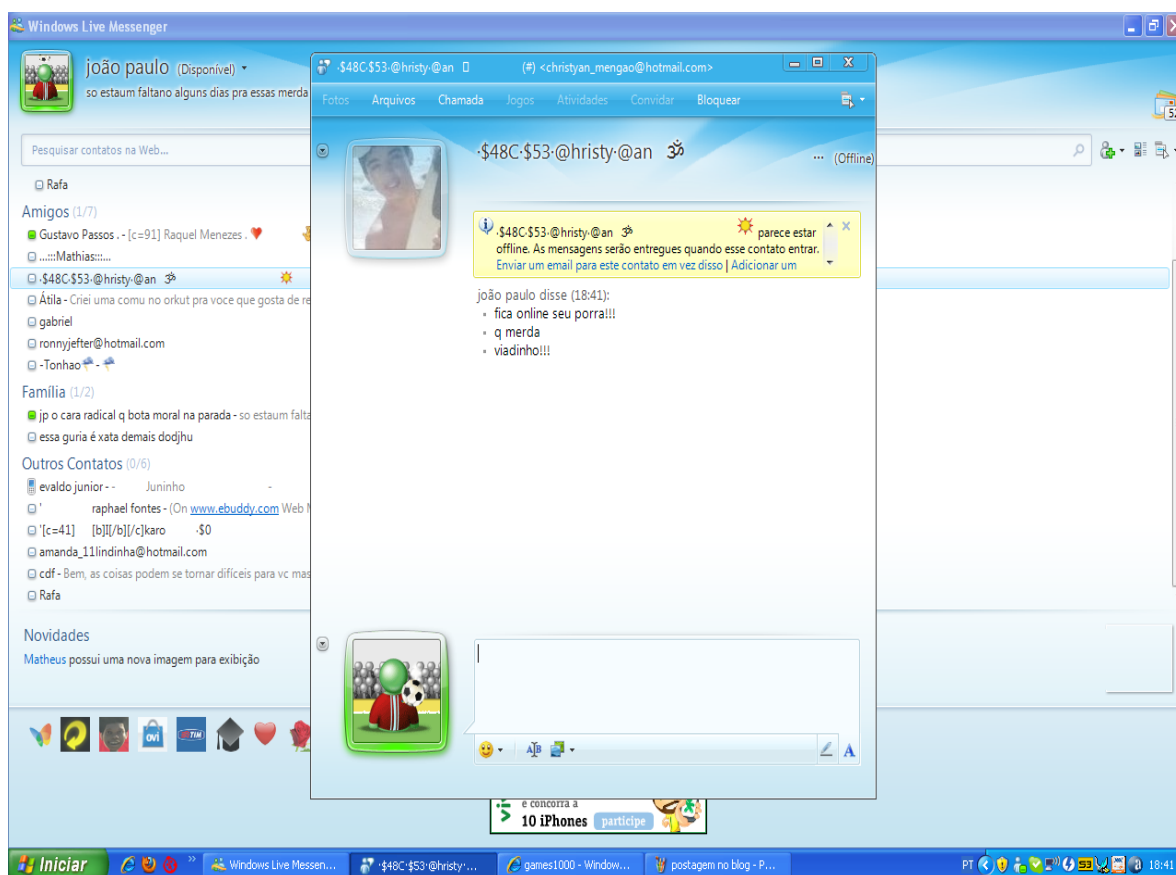
Os principais gêneros digitais são: O blog, os Chats, o e-mail e o Twiter. O Chat, que é um gênero digital considerado por Marcuschi (2004) como emergente, recebe uma análise fundamental neste estudo, visto que o uso da escrita é refletida através da fala, criando características específicas. Na escrita desse gênero traços estilísticos assumem uma nova

identidade e se projetam como um dialeto comumente utilizado por esta comunidade linguística, em que a escrita e a oralidade se tornam uma só, desprovidas da formalidade gramatical. Nesse tipo de interlocução a dimensão temporal é caracterizada pela sincronicidade.

3.2 Bate-Papo (Msn) E Sua Relação Com A Escrita Formal

Conhecido por Chat, que em português significa conversa ou bate-papo, era conhecido também como IRC (Internet Relay Chat) denominado assim por ser o espaço virtual onde as pessoas se encontravam e conversavam em tempo real através de mensagens. Com um novo nome o Windows Live Messenger ou Msn funciona basicamente como sala de bate-papo “privativa, para duas ou mais pessoas. Essas salas são gerenciadas por um servidor, disponibilizado pelo fabricante , no caso do Msn é a Microsoft.

Podemos observar uma janela do Msn ;



Fonte: WINDONS LIVE MESSENGER

Ao observar as especificidades do Msn e outros instrumentos de conversação virtual, é preciso repensar as concepções de fala e escrita que estes gêneros proporcionam na mudança da relação existente entre a oralidade e a escrita, de forma dicotômica, pois estes

textos estão inseridos num continuum tipológico em que interagem as características dos usos da língua.

Para Marcushi (2004) a principal característica do bate-papo é o sincronismo das mensagens, e o fato de enviar e receber mensagens de forma instantânea, com o uso de sons e imagens. Esse gênero agrega características de outros gêneros textuais conhecidos como do bilhete, da conversa informal, do telegrama e da oralidade.

Para o autor o bate-papo é definido como um gênero que traz formas de produções específicas. Nele a comunicação ocorre por meio da linguagem escrita, ou através de símbolos e em seguida temos o envio das mensagens de um emissor a um ou a vários receptores, que na maioria já constituem um laço afetivo de amizade.

Sendo considerados como espaço de leitura/escrita hipertextual, e como página eletrônica da Internet, nos chats, os adolescentes estabelecem uma interação, assumindo uma natureza social, tendo na reprodução das conversações a mediação da linguagem.

Apoiando-se na teoria de Vigotski (2003) quando enfatiza que o sujeito se constitui na relação com o outro, sendo o meio social formador da subjetividade, é possível indagar que a Internet estabelece outras formas de interação e intersubjetividades. É na tela dos computadores que os adolescentes conseguem se projetar, desenvolvendo suas emoções, desejos e sua habilidade interativa. Para Koch (2003) o espaço virtual passa a fazer parte do cotidiano dos adolescentes, da sua realidade, e por meio dos encontros nas salas de bate-papos é que os mesmos conseguem reelaborar suas vivências a partir das práticas discursivas.

De acordo com o discurso sociológico Bauman (1979, p.45) enfatiza que cada vez mais as pessoas falam em “conectar” e substituindo a expressão “relacionar”, preferem falar em “redes” e não mais o termo “parceiros”. Ainda na visão do autor, diferente dos “relacionamentos reais” é mais fácil entrar e sair dos “relacionamentos virtuais”. De acordo com ele compreende-se o quanto os compromissos e as parcerias ficam estreitamente resumidos às redes, tendo uma rapidez e fluidez nas informações ali processadas.

O texto que será produzido no bate-papo, embora seja essencialmente escrito, também vai por em uso a modalidade da fala, apresentando assim uma nova articulação da linguagem, possibilitando uma visão de interação dialógica atingida na comunicação entre os indivíduos.

Nesse contexto criado nas salas de bate-papos, é que o processo de leitura e escrita vai sendo construído através de uma nova forma de utilização da linguagem escrita, principalmente por ter muitas marcas da oralidade. As abreviações da escrita realizadas nesse espaço virtual estão associadas às demonstrações de emoções, de temporalidade e do próprio

ritmo que adquire a linguagem. Essa atividade dialogada traz um encontro de muitas vozes que Bakhtin (1997) considera como sendo um dialogismo.

A relação dialógica diante das conversações da Internet associada à oralidade, oferece características peculiares formadas por signos próprios. Os discursos produzidos são diferenciados das conversações tradicionais pelo fato de estar ligado às ferramentas do computador via um canal eletrônico mediado por um software (um aplicativo ou sistema operacional de um computador) específico.

Bakhtin (1997), através dos seus pressupostos teóricos, nos proporciona uma compreensão para essa nova forma de interação virtual, que é fornecida pela palavra. Para o autor é a linguagem que vai ser construída pelo contexto sociocultural. Na visão dele sendo a palavra construída na interação entre as pessoas, Bakhtin (1997, p.45) enfatiza que “A verdadeira substância da língua não constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicológico, mas pelo fenômeno da interação verbal”.

Dessa forma o processo de interação verbal para Bakhtin (1997) consiste em uma natureza dialógica, na qual a relação estabelecida pelos interlocutores não funciona isoladamente do discurso oral ou escrito. Nessa perspectiva podemos analisar o fenômeno Chat como produção da linguagem.

3.3 Características da linguagem vocabular do bate-papo (msn) e o gênero discursivo na interação mediada pelo computador

Conforme aborda Xavier (2000, 2001), a partir da escrita temos o surgimento de vários gêneros discursivos criados materialmente para atender às atividades enunciativas dos indivíduos, afirmando ainda que uma mídia não fica estática diante do Gênero.

Por meio dos canais de bate-papo as pessoas se encontram com o objetivo de estabelecer uma atividade discursiva, que semelhante a outras esferas da comunicação social, também se efetiva graças à produção dos enunciados. Para Koch (2003) “O texto produzido nos bate-papos embora mediamente escritos ponha em uso a modalidade da fala.”.

Para a autora, o bate-papo apresenta uma nova articulação da linguagem oral e escrita, sendo concebidas em outra forma, possibilitando diversos sentidos nas relações entre os sujeitos na interação e interlocução.

Num nível de corporeidade não física, porém espectral, a comunicação no contexto dos Chats ocorre via escrita, e para serem compreendidos os interlocutores interagem

num ambiente virtual que não pressupõe o deslocamento real de suas vozes, mas sim o deslocamento do mouse a uma função de envio, sendo acionado para a mensagem de destino a ser lida.

Entretanto, a troca de mensagens ocorre em tempo real, tendo a necessidade do interlocutor se re-situar com o outro, organizando também os seus enunciados, resultando em uma transmutação do diálogo cotidiano de origem para uma comunicação eletrônica. Numa conversação face a face, são comuns os momentos de ocorrência de sobreposição de falas, ainda que sejam breves; já no bate-papo essa sobreposição não acontece devido à determinação do próprio meio digital.

Nas salas de bate-papo o tempo da formulação dos enunciados é limitado. Na construção do discurso, o interlocutor tem de escrever pressionado diante da resposta de uma mensagem que foi lhe enviada pelo outro, que já aguarda sua resposta. O processo discursivo inicia seu andamento em uma conversa espontânea tendo uma alternância entre os sujeitos falantes de forma tão rápida quanto numa interação face a face.

Observe a conversação entre João³ e seu amigo LM:

(14:10)	JOÃO -:	eae irmão s2
(14:12)	Θ1- LM :	iaaer irmãoo 🐶 vaai hje mermo nér ? 4 hras to passando ae ja avisou a tia ?25 conto pra levar '-'
(14:12)	JOÃO -:	já sim ! 😊
(14:13)	Θ1- LM:	bls ^^ só eu e vc ?
(14:13)	JOÃO -:	vai um guri daqui da rua con agnt
(14:14)	Θ1 LM:	mas só vai msm
(14:14)	JOÃO -:	bls ;]

Fonte: www. msn. com. br (conversação cedida pelos sujeitos envolvidos na pesquisa)

Nessa nova contextualização, os enunciados caracterizam-se por serem precisos, objetivos e expressos por meio de uma escrita abreviada, cujos aspectos normativos não são aceitos pela norma vigente. Dentre as características principais da linguagem do bate-papo, Marcushi destaca,

- A recorrência de períodos curtos, com uma linguagem reduzida, semelhante à linguagem oral utilizada no cotidiano;

³ Utilizou-se pseudônimos para preservar a identidade dos participantes.

- O surgimento das marcas de envolvimento promovidas pelos interlocutores, assim como o tom de informalidade e descontração entre os diálogos;
- As interrupções sintáticas;
- O uso de gírias e neologismos; (MARCUSHI, 2003, p.78)

Analisando todas as características listadas pelo citado autor, diante da linguagem gerada no bate-papo, afirma-se que esta se assemelha à fala cotidiana tendo, entretanto, uma reconfiguração da linguagem escrita tradicional. Para Marcushi (2003, p.45) “Mantêm-se esse gênero vivo devido uma infinita possibilidade e permissividade de recursos linguísticos que estão em constante movimento”.

O texto produzido no “Msn” embora seja escrito, também põe em uso a modalidade da fala, tendo uma nova articulação da linguagem, que é concebida numa interação dialógica resultante da comunicação entre os indivíduos. Dentre os variados recursos existentes na comunicação mediada pelo computador, disponibilizados pela Internet, são elucidadas apenas neste estudo as conversações online pelo MSN (nome comercial atribuído ao tipo de Chat), e que é facilmente adquirido pela internet. Suas mensagens online formam enunciados puramente linguísticos.

Este tipo de instrumento de conversação online permite ainda que os envolvidos no processo possam ver as imagens (fotos pessoais) no momento da conversação através da janela, e por meio de uma câmera digital apropriada possam reproduzir uma transmissão simultânea da imagem de seu interlocutor.

Além dos instrumentos de conversações online citados, os adolescentes utilizam os “emoticons” (da palavra inglesa emotion). Também denominada como forma de comunicação paralinguística, determinado pelos linguistas, representa o “estado de espírito”, expressão das suas emoções. Os “emoticons” são símbolos que, além de expressar os sentimentos do usuário, permite também que os envolvidos demonstrem afetos e reciprocidade, enfatizando a intenção daquilo que precisa ser “dito” ou “escrito”. São listados a seguir alguns deles:

 Sorriso  Boca aberta  Surpreso  Mostrando a língua  Piscando  Triste  Confuso	 Contando um segredo  Nauseado  (Eu não sei:  Pensativo*  -) Festeiro<:o ) Virando os olhos ) Sonolento
---	---

 Desapontado:  Chorando  Envergonhado:  Irritado  Bravo  Angelical  Diabo  Guardando segredo:  Rangendo os dentes  Nerd  Sarcástico	 Xícara de café  Polegar para cima  Polegar para baixo  Bolo de aniversário  Coração  Coração partido  Lábios vermelhos  Presente com um laço  Rosa vermelha  Rosa murcha
--	--

Fonte: Net Messenger 2009. Emoticons (msn.com.br)

Desta forma, com o uso dos “emoticons” a conversação se torna ainda mais real e, com o uso dessas expressões os usuários buscam afetividade que existe numa conversação face a face.

4. RESULTADOS

Antes da apresentação dos resultados, um breve histórico sobre a construção dos dados e sua coleta será abordado. Para a análise dos resultados utilizou-se a teoria da linguagem sob a ótica histórico-cultural, baseando-se nas teorias enunciativa e interacionista de Bakhtin (1998) e Vigotski (2003). O objetivo geral foi comparar a linguagem de três adolescentes da 1ª série do ensino médio em dois gêneros linguísticos, o bate papo virtual (Msn) e as produções textuais formais da sala de aula, da disciplina de Produção de Texto com alunos da 1ª Série do Ensino Médio. Foram aplicadas duas produções textuais, com um total de três participantes em sala de aula, numa escola da rede privada de ensino (sendo que estas foram realizadas em dias distintos) a partir de temas previamente debatidos, tais como: Violência no Trânsito e Voto na Adolescência. Após as discussões diante as temáticas, as folhas foram entregues aos alunos, dando início às atividades.

Em seguida foram recolhidas as produções concluídas pelos alunos e levadas para a análise, cujo critério para tal foi o da tipologia textual estudada em sala de aula, ou seja, textos dissertativo-argumentativos. Nas produções eram analisadas as competências linguísticas dos participantes, adequação das ideias dos mesmos ao tema proposto, a concisão textual e os elementos textuais: coesão e coerência. Após a realização das análises das produções, foi solicitado aos alunos o uso de suas produções textuais como coleta de dados na pesquisa.

A partir das produções textuais formais, foi desenvolvida pela pesquisadora uma conversa com esses três participantes através do bate-papo (Msn). Inicialmente foram realizadas conversações sem tema específico para estabelecer o *rapport*⁴. Após a relação ter sido desenvolvida, foi feita uma entrevista com cada um dos participantes para compreender melhor o ponto de vista deles acerca da internet e das linguagens desenvolvidas nesta mídia.

A partir dessas conversações realizadas entre os mesmos nesse ambiente virtual, é que foi construída parte dos dados desta pesquisa, objetivando estabelecer uma comparação com as produções formais desenvolvidas no ambiente formal da sala de aula, e analisando os aspectos linguísticos e extralinguísticos que são modificados na linguagem desses participantes, como uso dos marcadores - verbais e não-verbais.

⁴ O termo *rapport* designa o momento inicial de uma entrevista em que os participantes conversam para estabelecer um vínculo e uma cumplicidade dialógica.

O material utilizado constituiu-se de várias conversações digitais ocorridas no MSN realizadas com os três participantes. Segundo estes jovens eles são usuários assíduos do software informado, portanto, foram solicitadas também, algumas conversações realizadas entre eles e alguns amigos da sua lista, objetivando uma análise também dessas conversações. Vejamos abaixo o sumário, com o perfil de cada um dos participantes.

Sumário dos participantes:

JOÃO:

É aluno de uma escola da rede privada de ensino de Aracaju –SE, tem 15 anos e estuda na 1ª série do Ensino Médio, na turma A. O mesmo relata que não gosta de produzir textos formais em sala de aula, e geralmente, no momento da produção, diz “estar sem inspiração”, “que não conseguia colocar no papel o que estava pensando”, enfim não gostava de escrever. Enfatizava sempre que “preferia teclar no “pc” a escrever “à punho” os textos, pois achava muito sem graça ter que ficar escrevendo na folha de redação seguindo toda aquela estrutura.”

ANA

É aluna de uma escola da rede privada de ensino, 15 anos, estuda na 1ª série do ensino médio da turma D, gosta de produzir textos formais em sala de aula, mas relata que sente dificuldades em adequar a escrita formal aos textos porque está habituada a utilizar a Internet, enfatizava que “de tanto utilizar a linguagem abreviada nas redes sociais, por exemplo, já não conseguia distinguir, tinha que ficar indo e voltando no mesmo texto”.

SOL

É aluna de uma escola da rede privada de ensino, 15 anos e estuda na 1ª série ano do Ensino médio na turma D. Não tem muita preferência pelas disciplinas de humanas. Porém, quando é solicitado que produza o texto em sala de aula, sempre questiona porquê não pode levar para casa para pesquisar na Internet acerca do tema que é proposto.

Para realizar as análises das conversações foram utilizadas principalmente, as características do hipertexto listadas por Koch (2003, p. 64), por entender que as conversações

no bate-papo são permeadas destes aspectos, a saber: não linearidade, volatilidade, espacialidade topográfica, fragmentariedade, multisssemiose, interatividade e iteratividade. Estas características foram discutidas na página trinta e oito do terceiro capítulo.

Assim, neste trabalho utilizamos as entrevistas mediadas pelos recursos do MSN na versão Windows Live Messenger. Este tipo de bate-papo permite a visualização da imagem da pessoa que estamos conversando. Entretanto, durante o momento de algumas conversações com os participantes, percebemos que eles utilizavam outras versões do Messenger, por isso algumas vezes surgem os nomes deles na tela em forma de códigos.

4.1 Análise da linguagem usada no gênero formal

Sabe-se que o acervo lexical de uma língua está constantemente se modificando, e com a língua portuguesa não é diferente. Isso ocorre porque a língua não é estática e está sempre em movimento. O autor Possenti (2009) enfatiza em seu livro *Língua e Mídia* que toda língua tem uma essência dinâmica, pois ela não é um sistema cristalizado, e está permanentemente se modificando, num processo contínuo de reelaboração.

Sendo considerado um país multilíngue, o Brasil tem o uso do português como língua oficial, embora as regionalidades e as diversas culturas vividas no país são capazes de criar novas configurações linguísticas. Segundo Pedrosa (2007) a língua portuguesa teve o léxico português basicamente de origem latina, contudo até os dias de hoje vem ampliando seu acervo por meio de mecanismos próprios da língua, como sua composição, até mesmo pelos empréstimos linguísticos e culturais que são oriundos da globalização e da informação.

Nesse contexto, mediante tantas modificações que sofre a língua portuguesa, seja por palavras que caem no desuso, ou pelo uso constante das tecnologias, é que é necessário enfatizar o papel da língua portuguesa na escola, ou melhor, o ensino da linguagem formal nesse ambiente educacional.

Ao estudar a linguagem formal na escola, enfatizamos aos alunos que ela está associada à norma padrão, regida pela gramática normativa. A tarefa do professor de língua em alguns momentos se torna complexa diante das interferências dos fatores extralinguísticos que fazem parte da língua.

Sabemos, no entanto, que os indivíduos situados num determinado grupo social, sofrem modificações na linguagem associadas às variações linguísticas dos falantes existentes nesse mesmo grupo. Sabe-se que a linguagem evolui conforme os fatores externos que atuam na formação discursiva, enfatiza Bakhtin (1998).

Um das dificuldades com que temos nos defrontado é o fato da enorme variabilidade da língua no seu uso.

“Ela varia no espaço, criando no seu território o conceito dos dialetos regionais; também varia na hierarquia estabelecendo o que hoje se chama de dialetos sociais e varia ainda para um mesmo indivíduo, conforme a situação em que se encontra.” (BAGNO, 2007, p.34)

A linguagem relaciona-se aos fenômenos comunicativos de um grupo, como também está associada aos processos culturais e históricos. Onde há comunicação, existe de fato uma linguagem. Como o homem é um ser social segundo Vigotski (2003), sua necessidade de estabelecer comunicação é praticamente ininterrupta. Enviando ou recebendo mensagens por meio de um código, o ser humano atende a sua necessidade comunicativa e também de interação social.

Para Bagno (2007), além das diferenças geográficas que uma língua pode apresentar, existem também as diferenças motivadas pelos chamados níveis de língua, que são criados pelo modo de falar de um determinado falante ou grupo de falantes. Essa distinção é decorrente dos níveis de fala que se faz entre a língua culta e a língua coloquial ou popular, afirmando que esses níveis são estabelecidos pela gramática normativa.

A língua culta prende-se aos modelos e normas da Gramática Tradicional ou normativa, e é empregada pelas elites sociais escolarizadas. É a modalidade linguística tomada como padrão de ensino, em que nela se redigem textos e documentos oficiais. Já a língua coloquial ou popular é aquela usada diariamente pelo povo, desprovida de qualquer preocupação com a correção gramatical.

Constantemente observamos em sala de aula alguns comentários dos alunos ao desenvolver algumas conversas informais. Na escola dos participantes desta pesquisa, percebemos que os mesmos têm noção de que a linguagem utilizada fora da sala de aula, principalmente com seu grupo de amigos, não está de acordo com os parâmetros da língua culta regidos no sistema educacional.

Com minha família e com os amigos eu me sinto à vontade e falo normalmente com gírias, ou seja, faço o uso da linguagem informal, mas na sala de aula tento não falar porque os professores não gostam e sempre vão chamar a minha atenção. (JOÃO, 15 anos, 2011).

Na maioria dos casos, os professores, especificamente os de Língua Portuguesa, se tornam um “terrorista” diante da visão dos alunos. É grande o receio deles no uso da linguagem. Eles consideram que a sua linguagem diverge da do professor, e é por isso mesmo

considerada errada. É o que afirma um determinado participante “Eu falo pouco com o professor. Porque se eu falar demais vou acabar falando gírias, então tento falar pouco.” (JOÃO, 15 anos, 2011)

4.2 Análise das produções textuais formais

Após destacar um pouco do perfil dos participantes, serão explicitadas algumas produções textuais como forma de observação de toda teoria que está sendo exposta no trabalho. Os participantes cederam as suas produções desenvolvidas em sala de aula para análise no decorrer da pesquisa.

ANÁLISE DA PRODUÇÃO TEXTUAL⁵ DO PARTICIPANTE JOÃO - Ver anexo

Título da dissertação: Violência no Trânsito NO DIA 20/08/11

O trânsito no Brasil esta ficando a cada dia mais violento devido a diversos fatores, entre eles os engarrafamentos que provocam frustrações e esperas principalmente pela manhã quando as pessoas estão voltando para as suas casas já bem stressadas e nesses engarrafamentos há muitas buzinas o que é um motivo de desentendimento entre os motoristas pode causar confusões.(1º PARÁGRAFO)

Porém, mesmo com as confusões nos engarrafamentos o maior problema são os motoristas que dirigem embriagados que causam acidentes gravíssimos que acabam fazendo vitimas inocentes, mesmo que exista a lei seca. Os motoristas matar a si mesmos batendo em postes e árvores. Muitos motoristas não estão embriagados mais acabam provocando agressões físicas através de agressões verbais ou seja xingamentos. Já ouviram casos de pessoas que acabaram baleadas por abrir o vidro e xingar outros motoristas e mesmo isso sendo muito inapropriado a outro motorista eu tinha o direito de tirar a vida dessa pessoa, isso nos leva a tentar encontrar um motivo para isso, mais esse motivo simplesmente não existe. E na minha opinião a única solução para essas formas de agressões diminuir é o aumento dos guardas nas ruas pois, já existem varias campanhas porem nenhuma delas adiantou, mesmo assim ainda há esperança.(2º PARÁGRAFO)

Análise da produção 1:

Foi solicitado que o participante produzisse em sala de aula um texto formal, onde o mesmo deveria dissertar acerca do seguinte tema proposto: **Os casos de violência que estão sendo ocasionados no trânsito, devido aos conflitos existentes na sociedade.**

O participante logo no primeiro parágrafo, da introdução inicia o seu texto utilizando a linguagem informal, no momento em que escreve [O trânsito no Brasil esta ficando a cada dia mais violento devido diversos fatores, entre eles os engarrafamentos que

⁵ As produções textuais foram digitadas seguindo a mesma escrita, estrutura textual da original, sendo literalmente copiada, por isso podemos observar erros de grafia, concordância entre as palavras, estilística dos parágrafos. As produções originais foram “scaniadas” e anexadas a este trabalho.

provocam frustrações e esperas principalmente pela manhã quando as pessoas estão voltando para as suas casas.]

Fica evidente as marcas da oralidade presentes nesse trecho, quando o participante escreve como se estivesse narrando um fato e não dissertando.

Nesse mesmo parágrafo ele informa que [“o trânsito no Brasil esta cada dia mais violento em detrimento de diversos fatores”], quando ele enfatiza que a violência no trânsito ocorre devido a diversos fatores, o mesmo torna sua afirmação muito abrangente, não restringindo o seu pensamento.

Ainda no primeiro parágrafo temos a expressão [“stressadas”], que é uma expressão da língua inglesa sendo considerada um estrangeirismo. Acreditamos que um motivo dessa influência ocorre em detrimento do uso constante da Internet. Nesse espaço virtual as palavras de uma outra língua não são distinguidas, apenas são incorporadas ao discurso.

As ideias do parágrafo inicial (Introdução) estão sem articulação, o que dificulta a compreensão. O mesmo utiliza expressões da linguagem informal, como: [“Buzinadas, batendo em postes e árvores”]. Observa-se que o participante não se preocupa com o uso da linguagem padrão, utilizando uma linguagem muito subjetiva e permeada pela espontaneidade da fala.

Não está identificado no texto, o parágrafo do desenvolvimento, da argumentação assim como o da conclusão. As expressões utilizadas [“já”, “ñ”, “i”] são marcas da linguagem utilizada que numa conversação no ambiente virtual, no momento em que os interlocutores estão desenvolvendo a interação, de forma simultânea, na escrita formal.

Ao utilizar estas expressões, percebemos que na maioria dos casos eles não percebem que estão se apropriando de uma linguagem executada na Internet, uma vez que esta faz parte de seu cotidiano tão frequentemente, que pode ser entendida como um gênero extensivo a todas as situações de interações verbais.

Observa-se ainda na produção escrita o uso recorrente da repetição das palavras [motoristas, motivo], onde o participante não consegue ser objetivo no desenvolvimento das ideias expostas, produzindo uma circularidade textual com a repetição tanto das palavras quanto das ideias. No trecho iniciado [“E na minha opinião a única solução para essas formas de agressões diminuir é o aumento dos guardas nas ruas pois, já existem varias campanhas porem nenhuma delas adiantou, mesmo assim ainda há esperança”] percebemos que o participante enfatiza o uso da 1ª pessoa que torna o texto impessoal.

O texto não possui em nenhum momento características da tipologia textual solicitada, que é o texto dissertativo-argumentativo. Dentre as características do texto dissertativo/argumentativo a principal é a exposição de uma ideia central que irá nortear todo o texto, expor seu ponto de vista e comprová-lo com base em argumentos, que podem ser dados estatísticos, exemplos coletados de alguns meios de comunicação, enfim, o participante tem dificuldades de organizar as ideias nos parágrafos e não dá uma progressão lógica, tornando o texto incoerente.

Podemos pensar que ao utilizar frequentemente a Internet, principalmente o ambiente do bate-papo, o adolescente ficaria com suas ideias muito fragmentadas e não desenvolveria os parágrafos textuais dando uma sequência lógica, pois a linguagem nos bate papos não propicia uma forma complexa de ideias, já que existe uma abreviação das mesmas em detrimento de uma linguagem regulada pelo tempo da digitação.

PRODUÇÃO TEXTUAL 2 DO PARTICIPANTE JOÃO NO DIA 22/09/11- Ver Anexo

O voto na adolescência tem os suas partes boa ou parte ruim e só que os jovens tão entrando no meio da política a pouco tempo e votando sem saber os planos do candidato e assim construindo um país menos democrático e ruim para se viver.

Mais quem sabe os pensamentos dos jovens nos dias de hoje né? Eles podem ter outros tipos de sonhos pára o país que ele vive iguais ao candidato que ele vota fazendo assim planos p seu futuro e seu país.

O jovens quando não tem esse tempo para ter os seus votos e em pensamento o deles são comprados por políticos corruptos que compram voto só pensando no dinheiro também que vai ganhar depois no seu cargo politico ou não.

Os jovens se candidatam a cargos políticos para ganhar dinheiro ou para não votar em outros políticos que eles não gostaram dos planos para a politica e cada jovem tem que pensar 3 vezes antes de votar para que não tenha um país corrupto e sem democracia.

Análise da produção 2

Foi solicitado que o participante produzisse em sala de aula um texto formal, onde o mesmo deveria dissertar acerca do seguinte tema proposto: **Devemos valorizar o voto ainda na adolescência?**

Logo no início do primeiro parágrafo do texto, participante afirma que o [“O voto na adolescência tem suas partes boa ou ruim.”] Como se trata de um texto que tem toda sua estrutura baseada na linguagem formal, podemos perceber que neste caso o participante teria a coesão prejudicada, quando ele utiliza a expressão informal [partes boas ou ruim].

Ainda nesse mesmo parágrafo o pressuposto fica prejudicado pelo fato do participante emitir um juízo de valor que, sendo um texto formal não deveria tecer esse tipo de comentário. A expressão [ruim], sendo repetida nesse mesmo parágrafo poderia ser substituída por uma expressão mais formal, clara e objetiva.

Já no parágrafo da argumentação percebe-se uma falha no emprego da pergunta, principalmente diante da linguagem informal. [Mais quem sabe os pensamentos dos jovens nos dias de hoje né?] No momento em que é utilizada a expressão “né”, uma conjunção do não é, percebemos novamente o uso da linguagem oral sendo transposta para escrita formal, permitindo que o texto possua marcas da oralidade e prejudicando o sentido do texto, no aspecto da coerência.

A dissertação aborda uma apresentação sucinta relacionada ao tema proposto necessitando que os parágrafos fossem melhor desenvolvidos no sentido de ampliar a discussão e a variação nas ideias propostas, o participante lança as ideias porém não desenvolve, ainda estabelece juízo de valor entre as afirmações. [O voto na adolescência tem os suas partes boa ou parte ruim].

O tópico frasal do texto está confuso visto que o autor não consegue abordar o tema de forma coerente e neste caso produz os parágrafos de forma resumida, não desenvolvendo os aspectos que irão norteá-los em sua totalidade.

A pergunta lançada no segundo parágrafo está solta, pois o autor não responde o questionamento levantado. Esperava-se que ela fosse respondida ao longo do texto, porém isso não acontece.

Podemos perceber o quanto as ideias são tecidas de forma sintetizada fragmentada sem nenhum aprofundamento. Isso ocorre porque muitas vezes os adolescentes não gostam de ficar aprofundando as ideias ao escreverem um texto, pelo fato de estarem acostumados com a agilidade das teclas do computador.

Diante de uma abordagem enunciativa, a polifonia está presente no texto, por meio do discurso utilizado na construção textual, sabendo que o ser humano é um ser polifônico como nos evidenciava Bakhtin (1995). Este compreende o ser humano como ser constituído historicamente e culturalmente.

Diante dessa premissa é que se observa que o texto produzido está permeado por um discurso polifônico, pois no momento em que ele escreve o texto muitas vozes estão se sobrepondo, a voz do participante é direcionada por outras vozes, logo para Bakhtin(1998) toda linguagem é fruto de um acontecimento social. Um outro sentido que se configura para o dialogismo é que um texto sempre responde a um outro texto, ou que internaliza vozes de um

outro discurso (interdiscursividade). Ainda utilizando a perspectiva Bakhtiana podemos observar que “o discurso, por ser constituído das relações dialógicas, sendo um palco de luta de vozes, será possível tanto em uma enunciação integral quanto numa determinada parte significativa do enunciado ou até mesmo numa palavra.” (BAKHTIN, 2000, p.45).

Pedrosa (2007, p. 04), tratando do mesmo assunto afirma que “todo o texto é tecido polifonicamente por fios dialógicos de vozes que polemizam entre si, se completam ou respondem umas às outras”. A autora referenda essa afirmação ao informar que os textos são dialógicos porque resultam do embate de vozes sociais.

Assim, analisamos que o texto produzido pelo aluno é permeado de vozes sociais que vão compor o seu pensamento, e podemos observar isto claramente tanto no 1º parágrafo [“O voto na adolescência tem os suas partes boa ou parte ruim e só que os jovens tão entrando no meio da politica a pouco tempo e votando sem saber os planos do candidato(...)”], quanto no 2º parágrafo [“Mais quem sabe os pensamentos dos jovens nos dias de hoje né? Eles podem ter outros tipos de sonhos pára o país que ele vive iguais ao candidato que ele vota fazendo assim planos(...)”]. Observamos também que as ideias lançadas no texto não obedecem a uma lógica textual. O participante não consegue estabelecer uma progressão frente ao que está dissertando, como ocorre na Internet, principalmente numa sala de bate-papo, onde não existe a preocupação com uma sequência lógica diante do que está sendo retratado, discutido.

Dentre as competências analisadas na produção textual acima, verificou-se uma fragilidade do domínio da norma culta em toda a linguagem do texto. Não demonstrando conhecimento dos mecanismos linguísticos e reflexivos necessários para a construção da argumentação do tema proposto pela pesquisadora.

PRODUÇÃO TEXTUAL 3 DA PARTICIPANTE ANA NO DIA 22/09/11- Ver anexo

É possível reduzir o nível de violência no trânsito brasileiro?

No Brasil é possível sim diminuir o nível de violência no trânsito. A maneira mais fácil é organizando as ruas e principalmente a sinalização.

Muitas ruas pelas cidades não contém um semáforo, o que não dá limites acidentes que acontecem. Em alguns casos ajudaria muito se tivesse pelo menos um guarda colocando ordem em tudo, ou uso de um pardal.

Algumas pessoas também não obedecem a faixa de pedestre, onde os motoristas deviam parar p/ os pedestres passarem, o que tb não acontece.

Outros delitos também muito cometidos é o aumento muito grande da velocidade e o excesso de álcool que compoem p maior índice de acidentes.

Análise da produção 3:

Foi solicitado que o participante produzisse em sala de aula um texto formal, onde o mesmo deveria dissertar acerca do seguinte tema proposto: **Os casos de violência que estão sendo ocasionados no trânsito, devido aos conflitos existentes na sociedade.**

O participante emprega uma afirmação no primeiro parágrafo, não utilizando de forma correta a exposição da sua afirmação na ordem direta quando emprega: [“é possível sim diminuir o nível de violência no trânsito.”]

O texto em sua totalidade possui falhas de: Pontuação, coerência, estilística, coesão, em toda sua estrutura, assim como redundância e ambiguidade na expressão [“ No Brasil é possível **sim** diminuir o nível de violência no trânsito. A maneira mais fácil é organizando as ruas e principalmente a sinalização.”]

A compreensão da ideia central levantada pelo autor foi dificultada, havendo a necessidade do uso dos articuladores para garantir a coerência de um parágrafo para o outro, principalmente na retomada dos períodos. O participante inicia o texto, (no 1º parágrafo) utiliza afirmações que comprometem a clareza das idéias. Esse mesmo parágrafo está com poucos períodos, inclusive as ideias estão confusas. Percebemos o uso de uma linguagem impessoal na tentativa de expor os fatos de forma mais detalhada, principalmente com expressões como [“sim” “maneira mais fácil”].

No segundo parágrafo a palavra semáforo foi grafada de forma inadequada [semafaro] e, ainda neste, o uso da expressão [pardal] expõe o uso recorrente da linguagem oral do cotidiano no texto escrito formal. O uso do pronome indefinido [tudo] traz uma dúvida ao sentido do que foi dito, já que generaliza o pensamento, e não especifica o que se quer dizer.

No 3º parágrafo quando é utilizada a expressão [algumas pessoas também], não foi evidenciada a clareza da afirmação que está sendo atribuída no parágrafo, pois usou-se um pronome indefinido para, juntamente com a palavra “também”, transmitir uma ideia de adição a algo que não foi anteriormente citado. O uso das expressões [“p/” “tb”] no texto formal não são permitidas de acordo com a gramática normativa. Percebemos o uso dessas expressões constantemente nos bate papos, Acreditamos que a frequência em utilizar as abreviações no ambiente virtual permite que o adolescente transponha para a escrita formal estas características da linguagem.

Percebemos também no texto a existência da polifonia, permitindo que a manifestação da voz do interlocutor no mesmo esteja em todos os momentos ressaltada.

Observamos assim uma permanência das enunciações nas ideias levantadas pelo participante, como no 1º parágrafo [“No Brasil é possível sim diminuir o nível de violência no trânsito. A maneira mais fácil é organizando as ruas e principalmente a sinalização.”]

Dentre as competências linguísticas analisadas no texto acima destacamos o uso excessivo da linguagem informal, havendo um comprometimento do desenvolvimento para cada parágrafo, pois ele expõe poucas ideias, mas não as aprofunda.

PRODUÇÃO TEXTUAL 4 DA PARTICIPANTE ANA NO DIA 28/09/11 - ver anexo

O voto do adolescentes tem muita importancia, porque cada um tem o direito de escolher a pessoa a qual deve tomar conta do nosso país, do nosso estado, da nossa cidade; já é isso o que vai fazendo o nosso futuro mudar para melhor ou para pior. Quem tem 16 anos é bom optar por votar, porque o adolescente expressa sua opinião e diz o caminho que quer seguir através do voto. É importante não se deixar levar pelos eleitos que comprem voto do cidadão, pois deve ser lembrado que o nosso país, cidade e estado está em jogo. Ainda há pessoas que é contra o voto, e por isso vota nulo ou branco; porém está errado por não interferir no seu próprio futuro. Com certeza os adolescente já tem uma opinião formada sobre o que quer e tem maturidade suficiente para escolher.

A votação dos adolescente é importante porque quando muitas pessoas votam em um candidato isso mostra “a voz do povo”, já que quem ganhou foi pelo fato de ter a maioria dos votos. Por isso todos tem que votar, expressar sua opinião, para termos um futuro justo e escolhido por nós.

Análise da produção 4:

Foi solicitado que o participante produzisse em sala de aula um texto formal, onde o mesmo deveria dissertar acerca do seguinte tema proposto: **A importância do voto na adolescência.**

O participante não demonstrou domínio linguístico acerca de todo o texto, pois a linguagem dela está em todo momento prejudicada pela falta de habilidade do uso da linguagem formal característica desse tipo de texto, observando no 1º parágrafo [“O voto do adolescentes tem muita importância, porque cada um tem o direito de escolher a pessoa a qual deve tomar conta do nosso país, do nosso estado, da nossa cidade; já é isso o que vai fazendo o nosso futuro mudar para melhor ou para pior”]

O texto apresenta apenas dois parágrafos: sendo um de introdução e o outro que não sabemos se faz parte do parágrafo de argumentação (desenvolvimento) ou de conclusão. No primeiro parágrafo temos um excesso de ideias que acabam ficando sem sentido, sem coesão, não sendo visualizado nele o seu pressuposto, existindo também um paralelismo sintático por meio das expressões informais [“bom”, “jogo”].

O texto necessita de articuladores (que poderiam ser: pronomes, preposições, conjunções) para garantir uma compreensão e até mesmo estabelecer a coesão textual. O uso inadequado dos pronomes [“nosso”, ”nossa”, ”isso”, ”isso”] permite que ele fique com a sua coerência prejudicada.

O texto também possui uso excessivo de expressões informais como, por exemplo: [“É importante não se deixar levar pelos eleitos que comprem voto do cidadão, pois deve ser lembrado que o nosso país, cidade e estado está em jogo.”]

O uso da linguagem apelativa no texto como a exemplo [“Ainda há pessoas que é contra o voto, e por isso vota nulo ou branco; porém está errado por não interferir no seu próprio futuro”.] permite que o mesmo se torne muito subjetivo, impessoal, o que dificulta a compreensão dele para o leitor.

O uso excessivo da palavra **voto** tornou o texto inadequado quanto aos aspectos formais

No parágrafo final não fica determinado o que o autor realmente quer definir, pois ele amplia, por meio da palavra “todos”, o sentido da frase anterior que associava o voto ao adolescente quando escreve: [Por isso todos tem que votar expressar sua opinião, para termos um futuro justo e escolhido por nós.]

PRODUÇÃO TEXTUAL 5 DA PARTICIPANTE SOL NO DIA 30/09/11 ver anexo

Quem não gostaria de viver em uma cidade onde o pedestre é respeitado e as vias de trânsito são livres, em bom estado de conservação e tranquilas? O trânsito brasileiro ao contrário disto, tem demonstrado altos níveis de violência.

O crescimento descontrolado do número de carros, a falta de infraestrutura das cidades em todos os aspectos, quer de manutenção ou expansão, as políticas de tráfegos ineficientes, entre outros, com certeza, tem gerado um trânsito com motoristas stressados, mal-humorados e mais propícios a prática da violência.

Uma boa saída para todo este caos que vivemos no Brasil com relação ao trânsito, seria a realização da melhoria dos transportes coletivos, com veículos mais novos, mais eficazes e em menor quantidade para atender a demanda da população, também uma melhoria da educação das pessoas, fazendo com que estes desde pequenos aprendessem a necessidade do respeito as leis de trânsitos e as outras pessoas.

Para existir mudança positiva em qualquer sociedade, é necessário primeiro que haja a vontade de quem mudar portanto, governantes e empenhando com o objetivo de investir na melhoria do trânsito e a população conscientizando-se da sua parte nesta mudança teremos um trânsito com menor violência nesse país.

Análise da produção textual 05

Foi solicitado que o participante produzisse em sala de aula um texto formal, e deveria dissertar acerca do seguinte tema proposto: **Os casos de violência que estão sendo ocasionados no trânsito, devido aos conflitos existentes na sociedade.**

A participante, diante da proposta da redação direcionada, cometeu uma fuga total ao tema, não aplicando seu ponto de vista atrelado à temática central do texto, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

Logo no primeiro parágrafo ele aborda a ideia central do texto, fazendo o uso da linguagem informal [“Quem não gostaria de viver em uma cidade onde o pedestre é respeitado e as vias de transito são livres, em bom estado de conservação e tranquilas?”]. Ainda que estivesse em forma de um questionamento, o sentido da expressão fica semelhante ao de uma descrição, pois apresenta um objeto, alvo da descrição, e que associado a ele tem-se atributos, visando a criação de uma imagem na mente de leitor.

Nos parágrafos seguintes não é observado o uso da linguagem formal, principalmente quando temos a expressão [“trânsito com motoristas stressados, mal-humorados e mais propícios a prática da violência.”]. Verifica-se que o uso da linguagem da Internet já faz parte do dia-a-dia do jovem. Quando utiliza a palavra “stressados”, considerada um estrangeirismo, não a coloca entre aspas.

O autor utiliza a linguagem informal na expressão [“Uma boa saída para todo este caos que vivemos no Brasil com relação ao trânsito, seria a realização da melhoria dos transportes coletivos,..!”]

Em uma relação dialógica do leitor com o texto, percebemos o caráter social que se faz por meio da leitura diante da literatura. Entendemos que as relações dialógicas partem da premissa de que “todas as palavras e formas que povoam a linguagem são vozes sociais e históricas, se organizando num sistema harmônico” (BAKHTIN 1998, p.67). Nesse contexto, diante da construção textual o participante não consegue se depreender do seu discurso, e dialoga o tempo todo com seu próprio texto.

PRODUÇÃO TEXTUAL 06 DA PARTICIPANTE **SOL** NO DIA 30/09/11 ver anexo

Há alguns tempos atrás, ficou determinado que o jovem de 16 anos teria o direito de votar, porém o voto não é obrigatório, ou seja, facultativo.

O governo achou que com essa iniciativa o país poderia aprender a valorizar a eleição.

Muitas pessoas ainda acham que o jovem eleitor não possui uma opinião muito válida, menosprezando muitas vezes o adolescente.

Mas como que os eleitores irão se tornar pessoas conscientes se não se influenciar a importância do voto? A resposta é bem simples: fazendo a cabeça dos novos para que ajudem a construir um Brasil melhor e ignorando os mais velhos que acham que os novos não possuem uma ideia democrata.

Suponho que muitos políticos, investem na juventude para até mesmo serem eleitos por eles.
O Brasil com ideologias modernas pode ir em frente, tudo isso por causa dos jovens que estão depositando um voto na urna eletrônica.

Análise da produção 06

Foi solicitado que o participante produzisse em sala de aula um texto formal, onde o mesmo iria dissertar acerca do seguinte tema proposto: **A importância do voto na adolescência.**

A Participante já inicia o primeiro parágrafo com dificuldades em associar a linguagem formal nesse tipo de texto, sendo redundante ao utilizar a seguinte expressão [“Há alguns tempos atrás, ficou determinado que o jovem de 16 anos teria o direito de votar, porém o voto não é obrigatório, ou seja, facultativo.”], o verbo existir já dá ideia de tempo, e não necessita enfatizar [“há” “atrás”].

O discurso no primeiro parágrafo está deslocado, logo não compreendemos o que ela quer afirmar de fato.

No segundo parágrafo quando expõe a afirmativa [“O governo achou que com essa iniciativa o país poderia aprender a valorizar a eleição”] o uso desse termo “acha” demarca dúvidas em relação ao que está sendo afirmado, ficando evidente que o participante está muito preso à linguagem oral.

Outro ponto relevante na produção é o uso de expressões como: [“acham”. “A resposta é bem simples: fazendo a cabeça dos novos par que ajudem a construir um Brasil melhor e ignorando os mais velhos”]. Isso evidencia que as palavras por ela usadas, tais como: “acham” e “fazendo a cabeça”, mantêm um alto grau de informalidade no texto.

Enfim o texto está totalmente fora dos padrões que regem a norma culta como: Coerência entre as ideias, concordância entre os períodos, progressão entre as ideias, uso da linguagem formal.

4.3 . Análise do gênero “bate-papo virtual msn”

4.3.1 Percepções dos participantes quanto ao uso do MSN

Em meio a algumas conversas realizadas com os participantes no “msn”, surgiu a necessidade de analisar o posicionamento dos mesmos em relação ao uso desse tipo de comunicação. Então, os questionamentos iam surgindo de acordo com as conversações.

Vejamos um exemplo:

1.22/10/11	14;22	Ana	diz:	Olá professora!!
2.22/10/11	14;22	Pesquisadora	diz:	Olá menina!!
3.22/10/11	14;23	Ana	diz:	! Com quantas pessoas você tecla em média, ao mesmo tempo por dia?
4.22/10/11	14;23	Pesquisadora	diz:	umas 7 pessoas por ai !
5.22/10/11	14;24	Ana	diz:	Você sente alguma dificuldades em teclar com todas elas ao mesmo tempo?
6.22/10/11	14;25	Pesquisadora	diz:	nn
7.22/10/11	14;25	Ana	diz:	já estou acostumado
8.22/10/11	14;26	Pesquisadora	diz:	mas no começo é difícil professora!
9.22/10/11	14;27	Ana	diz:	Porque?
10.22/10/11	14;28	Ana	diz:	Perceb o que esta demorando a responder. Esta teclando com outros amigos
11.22/10/11	14;29	Ana	diz:	Nn estou baixando alguns programas e transferindo arquivo. mas nn costumo demorar a responder! Por que seu nome está aparecendo por meio de vários códigos. Letras soltas?
12.22/10/11	14;30	Ana	diz:	Poq isso é cdg p deixar as letras cm cores, um pouco diferente entende ? Não entendi nada. é assim o msn plus fica com as letras cm cdgos è um programa mais avançado?
13.22/10/11	14;32	Ana	diz:	Você curte esse tipo de comunicação realizada aqui no msn?
14.22/10/11	14;33	Pesquisadora	diz:	Porque?
15.22/10/11	14;34	Pesquisadora	diz:	Curto s, poq é um meio de comunicação fácil e legal, principalmente p os jovens né

Na conversação destacada no trecho acima, a pesquisadora inicia fazendo alguns questionamentos à participante, com o objetivo de obter algumas informações sobre como ela faz uso do MSN. Ela começa a conversação fazendo a seguinte pergunta, na linha 3: [Com quantas pessoas você tecla em média, ao mesmo tempo por dia?], e a participante responde na linha 4: [umas 7 pessoas por ai !]. Diante da resposta do participante podemos observar que esta forma de comunicação para os adolescentes se torna muito utilizada em detrimento da facilidade de poder se comunicar com muitas pessoas ao mesmo tempo e executar outras atividades simultaneamente.

Dando continuidade à entrevista, foi perguntado na linha 7: [Você sente alguma dificuldades em teclar com todas elas ao mesmo tempo?], no que a participante respondeu nas linhas 8 e 9 e 10: [“nn, “já estou acostumado”, mas no começo é difícil professora]. Em uma

conversação com tantas pessoas ao mesmo tempo os adolescentes conseguem estabelecer uma comunicação com todas elas, pelo fato de estarem acostumados.

Na linha 24 foi perguntado à participante: [Você curte esse tipo de comunicação realizada aqui no msn?], e ela responde na linha 26: [Curto s, poq é um meio de comunicação fácil e legal, principalmente para os jovens né]. Pelas afirmações desta, fica evidente o fascínio que os adolescentes possuem na utilização do “Msn” em detrimento da comunicação ser mais rápida e fácil. Belloni (1999, p.78) afirma que “esse “novo espaço” vai além do espaço da folha de papel e além do espaço do livro e, além disso, é uma realidade apenas virtual. Sendo um espaço aberto, sem margens e sem fronteiras”.

O fascínio desse espaço virtual é decorrente dele ser um espaço aberto sem regras preestabelecidas, existindo uma maior liberdade de navegação pelas informações, estando os mesmos imersos num *continuum* discursivo em diversas redes digitais.

Durante o momento da conversação, um aspecto que chamou a atenção foi relacionado aos inúmeros códigos que eram expostos na identificação da participante: [Por que seu nome está aparecendo por meio de vários códigos, letras soltas?], e então ela respondeu: [“é assim o msn plus fica com as letras cm cdgos” è um programa mais avançado?"]. Com os avanços tecnológicos os programas da Internet também evoluíram.

A conversação no “Msn” é permeada por recursos que favorecem uma melhor compreensão diante da comunicação que está sendo estabelecida. E, com os questionamentos realizados tivemos uma clareza em relação a tudo que estávamos pesquisando.

Na conversação com outra participante pudemos realizar novos questionamentos,

Analisando a conversação abaixo:

1.2012	11:08:33	Pesquisadora	diz:	Oi!tudo bem!!
2.19/01/2012	11:11:15	Sol	diz:	oi??
3.19/01/2012	11:14:25	Pesquisadora	diz:	Sol você prefere usar o msn para se comunicar com os amigos?Com quantoas pessoas você conversa ao mesmo tempo?
4.19/01/2012	11:15:04	Sol	diz:	Utilizo muito o msn a noite qd estou em ksa.
5.19/01/2012	11:15:44	Sol	diz:	ixi.. depende mto do dia.. pode chegar ate umas 5, 6
6.19/01/2012	11:16:06	Sol	diz:	qd n tem conversas cm mais de uma pessoa
7.19/01/2012	11:20:38	Pesquisadora	diz:	Entendi?por que você utilizar o msn e não o telefone para se comunicar com os amigos ?
8.19/01/2012	11:21:49	Sol	diz:	pq alem do msn ser mais pratico e confortavel por causa do teclado, acesso sites na internet ao mesmo tempo
9.19/01/2012	11:22:27	Pesquisadora	diz:	realmente tem razão.

10.19/01/2012	11:22:55	Pesquisadora	diz:	Quanto a escrita utilizada aqui no msn, porque você abrevia tanto as palavras?
11.19/01/2012	11:24:17	Sol	diz:	pq como tem mtas pessoas falando ao msm tempo
12.19/01/2012	11:24:20	Sol	diz:	fica mais rapido
13.19/01/2012	11:24:26	Sol	diz:	pra conversar
14.19/01/2012	11:26:27	Pesquisadora	diz:	E as pessoas que você está conversando compreendem o que você escreveu?
15.19/01/2012	11:30:02	Sol	diz:	na maioria das vezes, sm
16.19/01/2012	11:30:07	Sol	diz:	sim*
17.19/01/2012	11:35:04	Pesquisadora	diz:	Este tipo de comunicação com seus amigos, retirando o namorado é claro, é melhor que a comunicação face a face? explique um pouquinho isso.
18.19/01/2012	11:35:25	Sol	diz:	n msm
19.19/01/2012	11:35:38	Sol	diz:	nada substitui a comunicação face a face
20.19/01/2012	11:35:53	Sol	diz:	ms facilita a aproximação com pessoas que n podem estar no nosso dia a dia
21.19/01/2012	11:36:10	Sol	diz:	por morar em bairros diferentes
22.19/01/2012	11:36:20	Sol	diz:	ou por morar em cidades diferentes
23.19/01/2012	11:37:19	Pesquisadora	diz:	ótimo!!
24.19/01/2012	11:40:06	Pesquisadora	diz:	Como voc~e disse a linguagem aqui por ser mais instantanea, necessita ser abreviada, por isso se torna habitual utilizar esse tipo de escrita. E na escola sente dificuldades em ter que adequá-la a escrita formal nas produções textuais?
25.19/01/2012	11:40:52	Sol	diz:	por utilizar mto o msn
26.19/01/2012	11:41:03	Sol	diz:	e trocar mtas vezes o ch pelo c
27.19/01/2012	11:41:06	Sol	diz:	pelo x*
28.19/01/2012	11:41:19	Sol	diz:	pra que fique mais rapida a escrita
29.19/01/2012	11:41:30	Sol	diz:	as vezes, acabo sem saber cm qual letra realmente se escreve a palavra
30.19/01/2012	11:44:04	Pesquisadora	diz:	E quando acontece isso. Qual o posicionamento da sua professora? O que você acha dessa postura?
31.19/01/2012	11:44:28	Sol	diz:	ela reclama né?
32.19/01/2012	11:44:35	Sol	diz:	acho q esta corret
33.19/01/2012	11:44:38	Sol	diz:	correta*
34.19/01/2012	11:44:43	Sol	diz:	mas msn faz parte do dia a dia ja
35.19/01/2012	11:45:04	Sol	diz:	tirar o vicio daqui eh mto dificil
36.19/01/2012	11:49:58	Pesquisadora	diz:	ótimo lindinha. Na linguagem de vocês curtir muito ter essa conversa com você. Depois conversaremos mais ou melhor "teclaremos mais" Ah"ah"beijos
37.19/01/2012	11:50:47	Sol	diz:	kkkkkkkk
38.19/01/2012	11:50:49	Sol	diz:	por nda
39.19/01/2012	11:50:53	Sol	diz:	beijos
40.19/01/2012	11:57:54	Pesquisadora	diz:	Ah! já ia esquecendo do principal, você usa os emoticons?
41.19/01/2012	11:58:05	Sol	diz:	uso sim

42.19/01/2012	11:58:46	Sol	diz:	mas só alguns, tipo ^^, =D. =** e o s2 com meu namorado!
43.19/01/2012	11:59:29	Pesquisadora	diz:	Em sua opini~so qual a função deles?
44.19/01/2012	12:01:38	Sol	diz:	expressar melhor as emoções
45.19/01/2012	12:01:47	Sol	diz:	o msn deixa as coisas mto a criterio de quem ler
46.19/01/2012	12:01:49	Sol	diz:	e como ler
47.19/01/2012	12:01:52	Sol	diz:	por exemplo
48.19/01/2012	12:02:00	Sol	diz:	eu posso fazer uma brincadeira
49.19/01/2012	12:02:06	Sol	diz:	e por nao expressar adequadamente
50.19/01/2012	12:02:12	Sol	diz:	a pessoa entender que foi serio
51.19/01/2012	12:02:28	Sol	diz:	mas
52.19/01/2012	12:02:34	Sol	diz:	se ao fazer a brincadeira
53.19/01/2012	12:02:39	Sol	diz:	colocar uma carinha de feliz
54.19/01/2012	12:02:46	Sol	diz:	da a entender q estou de pirraça
55.19/01/2012	12:04:20	Pesquisadora	diz:	Então por meio dos emoticons você demonstra seu estado de espirito naquele momento?
56.19/01/2012	12:04:34	Sol	diz:	isso
57.19/01/2012	12:05:00	Sol	diz:	Ok!gatinha até breve...
58.19/01/2012	12:05:57	Sol	diz:	ta certo
59.19/01/2012	12:05:59	Sol	diz:	beijo
60.19/01/2012	12:06:03	Sol	diz:	e um bjo p clarinha tb

No início da conversação foi questionado à participante, na linha 3: [“Sol você prefere usar o msn para se comunicar com os amigos? Com quantas pessoas você conversa ao mesmo tempo?”], e ela responde nas linhas 6 e 7 [“Utilizo muito o msn a noite qd estou em ksa.” “ixi.. depende mto do dia.. pode chegar ate umas 5, 6”]. Analisando a resposta da participante, podemos inicialmente perceber a linguagem que ela utiliza para responder à pergunta, que é demarcada pelas marcas da oralidade, fazendo uso constante de vocábulos abreviados, para facilitar a comunicação.

Em seguida pergunta-se à participante porque ela utiliza o “Msn” e não o telefone para se comunicar com os amigos? Ela responde nas linhas 11,12 [“pq alem do msn ser mais pratico e confortavel por causa do teclado, acesso sites na internet ao mesmo tempo”]. Observamos que os adolescentes estão constantemente utilizando o “Msn” em detrimento da praticidade em estabelecer a comunicação com muitas pessoas e também desenvolver outras atividades numa mesma temporalidade.

Dando continuidade à entrevista, foi questionado à participante, na linha 10: [Quanto a escrita utilizada aqui no msn, porque você abrevia tanto as palavras?], no que ela respondeu na linha 11: [“pq como tem mtas pessoas falando ao msm tempo fica mais

rápido”]. Como enfatiza Koch (2003), a escrita no “Msn” é permeada por abreviações para facilitar a comunicação que tem caráter instantâneo. A participante abrevia muito as palavras para poder se comunicar de forma mais ágil com todas as pessoas que estão desempenhando a conversação com ela naquele tempo.

Quando foi indagado à participante se as pessoas compreendiam o que ela estava dizendo, ela responde na linha 15 e 16: [na maioria das vezes, sm sim]. Ou seja, de tanto utilizar essa ferramenta de conversação, os envolvidos nessa atividade comunicacional acabam fazendo uso da mesma linguagem abreviada, para não ter uma lentidão no envio das mensagens.

Como a participante demonstrava um uso excessivo do “Msn” para estabelecer a comunicação com seus amigos, foi perguntado à ela na linha 17: [Este tipo de comunicação com seus amigos, retirando o namorado é claro, é melhor que a comunicação face a face? explique um pouquinho isso.], e a participante então logo responde o questionamento sendo bem objetiva:

n msn
nada substitui a comunicação face a face
nada facilita a aproximação com pessoas que n podem estar no nosso dia a
dia
por morar em bairros diferentes
(SOL, 2012, 15 ANOS)

Mesmo utilizando constantemente o “Msn” a participante Sol não admite que esse tipo de comunicação substitua o encontro face a face, mas que o que facilita é a interação com pessoas que estão em uma localização geográfica distante, sejam bairros, cidades, etc.

Como não podia deixar de questionar à participante a relação da escrita no “Msn” com a escrita formal em sala de aula, então foi realizada a seguinte pergunta na linha 24: [“Como você disse a linguagem aqui por ser mais instantânea, necessita ser abreviada, por isso se torna habitual utilizar esse tipo de escrita. E na escola sente dificuldades em ter que adequá-la a escrita formal nas produções textuais?”].

Então, a participante Sol responde;

por utilizar mto o msn
e trocar mtas vezes o ch pelo c
pelo x*
pra que fique mais rapida a escrita
as vezes, acabo sem saber cm qual letra realmente se escreve a

palavra

(SOL,2012,15 ANOS)

Diante da resposta da participante podemos ter a confirmação de que o uso dessa linguagem informal no bate-papo interfere na escrita formal em sala de aula. Como afirma, principalmente nas questões fonéticas, ela troca as letras porque na escrita do “Msn”, como foi observado anteriormente, a mesma vai grafando as palavras conforme pronuncia, então acaba tendo dificuldades em se adequar à escrita padrão, e que, em alguns casos, não consegue mais distinguir com qual letra a palavra é grafada corretamente.

Quando foi questionado sobre o posicionamento do professor em relação a essas modificações na linguagem escrita, nas produções em sala de aula, a participante responde:

ela reclama né?
acho q esta corret
correta*
mas msn faz parte do dia a dia ja
tirar o vicio daqui eh mto difícil

(Sol, 2012, 15 anos)

A postura do professor em questionar o uso adequado da língua está correta para a participante, porém ela enfatiza que o mais difícil é perder o vício da linguagem utilizada no bate-papo na escrita formal.

A entrevista foi finalizada com as seguintes perguntas: [“você usa os emoticons?”] e, [“Qual a função deles?”]. A participante responde aos questionamentos dizendo:

uso sim
mas só alguns, tipo ^^, =D, =** e o s2 com meu namorado!
expressar melhor as emoções
o msn deixa as coisas mto a criterio de quem ler
e como ler
por exemplo
eu posso fazer uma brincadeira
e por nao expressar adequadamente
a pessoa entender que foi serio
Mas
se ao fazer a brincadeira
colocar uma carinha de feliz
da a entender q estou de pirraça

Também foi realizada uma entrevista com o participante João.

1.31/01/2012	15:52:58	João	diz:	Professora :D
--------------	----------	------	------	---------------

2.31/01/2012	15:53:42	Pesquisadora	diz:	Olá meu querido estava mesmo precisando falar com vc.è que tenho que fazer a entrevista hoje tá certo.
3.31/01/2012	15:54:10	João	diz:	Ta certo Prof. podemos fzr agr ?
4.31/01/2012	15:54:39	Pesquisadora	diz:	você utiliza o msn p se comunicar com os seus amigos?
5.31/01/2012	15:55:08	Pesquisadora	diz:	Se comunica com quanto geralmente ao mesmo tempo?
6.31/01/2012	15:56:22	João	diz:	Sim uso mt mesmo p se comunicar com meus amgs, mnhas amgs..
7.31/01/2012	15:56:38	João	diz:	Com uns dois há três
8.31/01/2012	15:59:57	Pesquisadora	diz:	Você prefere utilizar o msn para se comunicar a utilizar um celular por exemplo?
9.31/01/2012	16:00:20	João	diz:	depende, acho o celular mt mais fácil do q msn !
10.31/01/2012	16:01:15	Pesquisadora	diz:	Quais são as vantagens do msn?
11.31/01/2012	16:01:54	João	diz:	É mais reservado, e mais seguro, poq geralmente a pessoa está em casa, e um celular as vezes na rua é mt perigoso por causa da violência
12.31/01/2012	16:03:03	Pesquisadora	diz:	Como é a sua escrita aqui no msn?
13.31/01/2012	16:13:12	Pesquisadora	diz:	João esta aí ainda?
14.31/01/2012	16:46:05	João	diz:	Desculpa Professora meu pc deu uma pani
15.31/01/2012	16:46:37	João	diz:	Minha Escrita aqui no msn, é um pouco errada, e um pouco certa, as vezes erro algumas palavras, mais já é de costume
16.31/01/2012	16:48:18	Pesquisadora	diz:	E as pessoas que voc\~e esta conversando compreendem o que voc\~e sta dizendo?
17.31/01/2012	16:48:23	Pesquisadora	diz:	Por que?
18.31/01/2012	16:48:40	João	diz:	Compreendem sim
19.31/01/2012	16:49:02	João	diz:	poq a maioria das pessoas q falo aq é jovem cm eu Prof
20.31/01/2012	16:49:09	João	diz:	e fala assim
21.31/01/2012	16:49:18	Pesquisadora	diz:	entendi

A conversação realizada com o participante João foi iniciada com a seguinte pergunta nas linhas 4 e 5: [“você utiliza o msn p se comunicar com os seus amigos?”” Se comunica com quanto geralmente ao mesmo tempo?”], e ele responde aos questionamentos nas linha 6 e 7: [“Sim uso mt mesmo p se comunicar com meus amgs, mnhas amgs.” Com uns dois há três]. É perceptível, diante das respostas dos participantes, que eles se comunicam com muitas pessoas num mesmo espaço –temporal.

Em seguida foi perguntado se ele preferia o uso do bate-papo para se comunicar a um celular, no que ele responde na linha 9: [“depende, acho o celular mt mais fácil do q msn,!”]. Diante dessa resposta, vê-se que o participante não oferece uma certeza ao questionamento proposto, então, damos continuidade à pergunta na linha 10: [“Quais são as

vantagens do msn?"]], e o participante João responde: ["É mais reservado, e mais seguro, porque geralmente a pessoa está em casa, e um celular às vezes na rua é muito perigoso por causa da violência"]. Para Xavier (2001, 2002), os adolescentes preferem utilizar o bate-papo como forma de comunicação por poderem expressar melhor seus sentimentos, mediante o fato de estarem imersos num ambiente virtual.

Diante do que já foi indagado, perguntamos ao participante: ["Como é a sua escrita aqui no msn?"], e ele responde nas linhas 16 e 17: ["Minha Escrita aqui no msn, é um pouco errada, e um pouco certa, às vezes erro algumas palavras, mais já é de costume"]. Percebemos que ele tem a clareza da correta adequação da linguagem, ressaltando que "já é de costume" e, com essa resposta, observamos que o adolescente associa a mudança na sua linguagem ao costume de utilizar o bate-papo. O participante, em um outro questionamento enfatiza que as pessoas com quem ele costuma se comunicar, "teclar", compreendem claramente o que ele diz porque são jovens iguais a ele, na linha 19: ["porque a maioria das pessoas que falo aqui é jovem como eu Professor"].

Ao realizar as entrevistas, observamos que um recurso da comunicação surgido para pessoas se descontraírem, conversarem e baterem um papo, hoje agrupa outras possibilidades de expressão. Podemos ter informações mais específicas, dependendo da necessidade de cada um, respeitando a individualidade e o interesse pessoal dos envolvidos. Mediante as entrevistas percebemos que alguns conceitos teóricos foram elucidados através da fala dos participantes.

4.3.2 Análise vocabular no bate - papo "msn" e as estruturas textuais

O que podemos enfatizar no bate-papo da Internet é o que motivou o principal objetivo desse estudo é o intenso uso da escrita ancorada na fala, criando características específicas e tendo uma identidade chamada pelos linguistas de "Internetês" que, segundo Possenti (2009, p. 60), "trata-se da grafia utilizada por determinados usuários nos computadores, estes passam horas "teclando", isto é, trocando mensagens por escrito".

Para Possenti (2009), o surgimento do "Internetês", que também pode ser considerado como um neologismo, ou melhor, a criação de uma linguagem nova, ou a linguagem utilizada no meio virtual, teve sua evolução em detrimento do uso das redes sociais, principalmente nos bate-papos. Como a escrita e a oralidade são transformadas em uma só, nesse gênero a equidade presente nos traços estilísticos assume uma nova identidade projetando-se como um dialeto comumente utilizado por essa comunidade discursiva, desprovido da formalidade gramatical.

A estrutura textual do gênero bate-papo é diferenciada, pois a dimensão temporal desse tipo de interlocução é caracterizada pela sincronicidade, sendo que os acontecimentos não se relacionam por uma forma causal, porém pela relação de significados. Podemos observar isto na seguinte conversação realizada entre a pesquisadora e uma das participantes;

CONVERSAÇÃO REALIZADA NO DIA 12/11/2011

Início da sessão 10:45h

1 ⁶ Pesquisadora		Olá Ana!!!
2 - Sol	Pesquisadora	<i>Oláa</i>
3 - Sol	Pesquisadora	<i>tdo bom?</i>
4 - Pesquisadora		Nunca mais conversamos
5 - Sol	Pesquisadora	<i>pois é</i>
6 - Sol	Pesquisadora	<i>nunca mais te vi</i>
7 - Pesquisadora	Sol	eu também.
8 - Pesquisadora	Sol	Cadê os meninos?
9 - Sol	Pesquisadora	<i>acho que ja foram dormir</i>
10 - Pesquisadora	Sol	E as férias???
11 Sol	Pesquisadora	<i>que ferias?</i>
12 - Pesquisadora	Sol	ah!ah!ah!
13 - Pesquisadora	Sol	E seu papi,está mais comprtado?
14 - Sol	Pesquisadora	<i>eu nao estou de ferias</i>
15 - Sol	Pesquisadora	<i>rpaz.. as vezes ta, as vezes não</i>
16 - Sol	Pesquisadora	<i>ta do jeito de sempre</i>
17 - Pesquisadora	Sol	è mesmo
18 - Pesquisadora	Sol	Essa foto sua esta bonita
19 - Pesquisadora	Sol	E sua mãe decidiu onde vai colocar Ariel?
20 - Sol	Pesquisadora	<i>obrigada</i>
21 - Sol	Pesquisadora	<i>ainda nao</i>
22 - Sol l	Pesquisadora	<i>cade Clarinha?</i>

Final dessa sessão 11:45 h

Podemos perceber na conversação acima destacada, um alongamento vocálico já na segunda linha quando a participante⁷ responde aos cumprimentos iniciais da professora dizendo [*“Oláa”*]. Percebe-se também na linha 2, quando a pesquisadora diz *“tdo bom”*, que a mesma faz o uso dessa abreviação para tornar a conversa informal, e ao mesmo tempo mais rápida. O que nos leva a concluir que não se trata de um texto formal, existindo então conversas paralelas e tendo marcas da oralidade. [*“nunca mais te vi”*]linha 6, [*ah!ah!ah!*] linha 12.

⁶ As linhas das conversações foram numeradas para facilitar a compreensão das análises. Não podendo se confundir com os turnos de conversação.

⁷ Foram utilizados pseudônimos para preservar a identidade dos participantes.

Observamos as conversas paralelas quando não existe uma sequência lógica na conversação, sobressaindo uma linguagem híbrida. Quando a pesquisadora pergunta na linha 10 [*“e as férias?”*] a participante Sol responde a essa pergunta somente 4 linhas depois [*“eu não estou de férias”*]. O que demonstra o quanto o uso da linguagem nesse espaço virtual não obedece aos padrões da norma culta, pois a concordância está inadequada nessa expressão. A forma correta seria [*“eu não estou em férias”*]

As expressões [rpaz...as vezes tá, as vezes não] na linha 15 e [ta do jeito de sempre] na linha 16 apontam a transferência d linguagem oral usual da língua para o bate-papo, determinando um nível de intimidade entre os interlocutores em relação ao assunto que está sendo retratado, ao mesmo tempo que permite uma aproximação linguística do cotidiano e da vida real. Observamos nesta conversação vários eixos de conversas simultâneas não obedecendo a uma lógica que numa estrutura convencional de comunicação existe, por exemplo, um comentário realizado na linha 18[*essa foto sua esta bonita*]somente vai ser respondida na linha 20.

Ante o exposto, podemos perceber o quanto as estruturas textuais do discurso realizado nos bate-papos são distintas em relação a uma comunicação face a face. Podemos ressaltar que entre ambas o que prevalece é a interação, conforme elucidava Marscushi (2003, p. 14), no seu livro *Análise da Conversação* “A conversação é o gênero básico da interação humana, mesmo sabendo que a linguagem é de natureza essencialmente dialógica, realçam o princípio fundamental do caráter par da linguagem”, quando conversamos, normalmente o fazemos com perguntas e respostas, ou então com asserções ou réplicas.

Apoiando na categoria de interação verbal, tão defendida por Bakhtin (1997), cuja natureza é essencialmente dialógica, é possível analisar o fenômeno bate-papo na Internet como produção de linguagem, pois este se apresenta na forma de um diálogo entre pessoas no qual, segundo Xavier (2002) podemos observar um ritmo conversacional se aproximando da esfera comunicacional cotidiana, vejamos;

Trecho de conversação realizada no dia: 26/12/2001

1.26/12/2011	13:21:26	Pesquisadora	[c=2]Sol[/c]	Olá Sol?
2.26/12/2011	13:21:36	[Sol	Pesquisadora	<i>Oii</i>
3.26/12/2011	13:21:43	[Sol	Pesquisadora	<i>tdo bem?</i>
4.26/12/2011	13:21:57	Pesquisadora	Sol	Oi!tudo bem!

Diante o exposto no fragmento acima percebemos que algumas expressões utilizadas nessa interação existente entre os interlocutores se assemelham as de um encontro casual face a face. A pesquisadora diz [Olá Sol?], e ela responde, [oi], demonstrando aí nesse momento um ritmo conversacional semelhante à comunicação convencional cotidiana.

Ainda no trecho citado e destacado anteriormente, podemos compreendê-lo como produto entre o encontro de dois interlocutores conectados numa realidade virtual. Porém é necessário enfatizar que eles estão apreendidos no fluxo de uma interação verbal específica que se projeta nesse novo contexto, através das relações de sentidos que são, portanto, dialógicas e, então dinâmicas, e que ocorrem em um cronotopo atravessadas pelas ideologias destes grupos.

Para Bakhtin (1998) toda enunciação corresponde a um determinado tipo de intercâmbio de comunicação social, apresentado nesse aspecto formas sistemáticas ou tipos estáveis que o autor denomina de gêneros discursivos. Assim, temos vários gêneros discursivos, sendo os mesmos inesgotáveis nas práticas sociais da atividade humana.

Podemos analisar o bate-papo como uma conversa espontânea, tendo a sua comunicação dependente das condições de construção mediada pelo computador, realizando-se como um suporte da escrita reestruturada, ou melhor, em outros moldes que não sejam os de uma conversação realizada face a face, pois a estrutura composicional e organizacional dos enunciados é distinta. Tomemos como exemplo o fragmento que segue:

Trecho de uma conversação cedida por um dos participantes: Realizada no dia 26/12/11

26/12/2011	13:22:12	Sol	*voltei!!oi!!!
BIEL diz	13:22	BIEL diz	<i>oi *tava tomando banho!</i>
26/12/2011	13:22:25	Sol diz	Ah! Coloque os filmes no pendrive
26/12/2011	13:22:53	Sol	diz uhum!
26/12/2011	13:23:29	Sol diz	Tava fazendo o quê?
26/12/2011	13:23:33	BIEL diz	* tava lendo HP e vc?
26/12/2011	13:23:42	Sol diz	q horas Vem?
26/12/2011	13:24:09	BIEL diz	É uma leitura massa
26/12/2011	13:24:55	Sol diz	Eu tava me arrumando
26/12/2011	13:26:32	Biel diz	Vou daqui a pouco
26/12/2011	13:26:41	Sol diz	Tá certo
26/12/2011	13:26:44	Biel diz	E já esta pronta?
26/12/2011	13:26:50	Sol diz	Mozinhooo!!! vou sair do msn...
26/12/2011	13:26:52	Biel diz	Tb vou sair
26/12/2011	13:27:08	Sol diz	Pq?
26/12/2011	13:27:14	Biel diz	Minhas mãos estaum doendo muitooo

26/12/2011	13:27:35	Sol diz	Eu vou sair pq vou lanchar
------------	----------	---------	----------------------------

Ao analisar a estrutura e a composição do trecho acima citado podemos perceber que existe uma recorrência de períodos simples, assim como também um aparecimento de marcas de um grande envolvimento entre os interlocutores, diante do alto grau de informalidade e descontração predominante no diálogo [voltei!!oi!!] [mozinho vou sair do msn..]. Marcushi (2003, p.78) destaca como principais características da conversação: “A recorrência de períodos curtos, com uma linguagem reduzida, semelhante à linguagem oral utilizada no cotidiano; e o surgimento das marcas de envolvimento promovidas pelos interlocutores, assim como o tom de informalidade e descontração entre os diálogos”.

Na visão do autor, o bate-papo representa uma nova articulação das linguagens oral e escrita. Estas concebidas como uma nova forma de compreender as relações entre os sujeitos nas situações de interação/interlocução.

Por meio dos canais de bate-papo é que os interlocutores se encontram empenhados num processo discursivo como as demais formas de comunicação social, que também se efetiva através de tipos de enunciados. Ao mesclar em sua composição tanto os elementos da oralidade quanto os da escrita, os textos dos bate-papos, configuram-se em uma realidade social, ou melhor, apresentam uma vinculação daquilo que está sendo retratado, produzindo uma linguagem específica resultante das interações verbais entre os interlocutores.

As pessoas utilizam os bate-papos muitas vezes substituindo outros meios de comunicação, usando o espaço de conversação para combinar encontros que serão realizados face a face. Portanto, neste lugar em que prevalece um encontro virtual também configura-se como uma ligação dinâmica em relação aos outros aspectos da vida cotidiana e de seus interlocutores. Vejamos o trecho da conversação abaixo, cedida pelo participante João.

Trecho de uma conversação cedida por um dos participantes

1.22/12/2011	13:22:12	Diego diz	eae irmão s2 !!
2.22/12/2011	13:22:25	LM diz	iaaer irmãao
3.26/12/2011	13:22:53	Diego diz	vaai hje mermo nér ?
4.22/12/2011	13:23:29	LM diz	4 hras to passando ae. ja avisou a tia ? 25 conto pra levar
5.22/12/2011	13:23:33	Diego diz	já sim ! 😊 bls ^^ só eu e vc ?

6.22/12/2011	13:24:0	LM diz	vai u uuri daqui da rua con agnt
7.22/12/2011	13:24:55	Diego diz	-.bls ;]
8.26/12/2011	13:26:32	LM diz	Blz!

Os participantes dessa conversação utilizam a sala de bate-papo para combinar um encontro entre eles na linha 3 [vaai hje mermo nér ?] substituindo até mesmo o telefone fixo ou móvel, que poderia ser usado para combinar tal.

Durante essa conversação podemos perceber as marcas da oralidade, no momento em que utilizam uma linguagem escrita com muitas abreviações, informalidade na linha 4 [4 hras to passando ae. ja avisou a tia ?25 conto pra levar]. Percebemos também a emoção de um dos participantes quando utiliza algumas imagens que são os emoticons para externar sua satisfação, alegria com tudo que foi dito e combinado [já sim ! 😊 bls ^^ só eu e vc ?].

Analisando ainda o fragmento anteriormente destacado, percebemos um diálogo rápido e objetivo. Ao observar o uso da linguagem e sua variação léxica neste contexto, é perceptível o uso demasiado de gírias, há um determinado afastamento da linguagem formal regida pela norma culta da língua.

Surgindo nesse tipo de atividade comunicacional uma vinculação situacional, a língua não pode, nesta esfera específica de comunicação, ser separada do contexto em que se efetiva (Marcuschi, 2003), observando a partir daí a permissividade de recursos linguísticos que estão em movimento, que neste aspecto, são responsáveis por manterem este gênero vivo.

Apoiando-se na teoria de Bakhtin (1997) podemos associá-la ao contexto atual na compreensão dessa forma de interação virtual que se dá por intermédio da palavra, tendo enfim a linguagem produzida nesse contexto sociocultural, visto que a mesma não pode ser compreendida isolada ou separada da comunicação verbal como o autor enfatizava, ao mesmo tempo em que ela também representa as ideologias destes grupos. As gírias e os neologismos podem expressar estas formas ideológicas do pensamento destes interlocutores.

A linguagem escrita utilizada no bate-papo é permeada de abreviações, termos construídos nesse espaço virtual para facilitar o tempo de conversação. Ela não ocorre de forma linear como na escrita convencional, pois não temos uma progressão entre o que está sendo retratado; como já foi dito, existindo conversas paralelas, abreviações, gírias provenientes do cotidiano e também da Internet. Diante de todas essas características atribuídas à linguagem no bate-papo é que enfatizamos que ela é considerada informal. Analisando um trecho de uma conversação, percebemos;

1.22/12/2011	13:22:12	LM diz:	eae irmão s2 !!
2.22/12/2011	13:22:25	DH	* iaer
3.26/12/2011	13:22:53	LM	vaai hje mermo nér ?
4.22/12/2011	13:23:29	LM diz	*td blz
5.22/12/2011	13:23:33	Dh	*blz
6.22/12/2011	13:24:0	LM diz	*boua*
7.22/12/2011	13:24:55	Dh diz	*e sua prima foi pra sua kza ?
8.26/12/2011	13:26:32	LM diz	*tudo certin
9.26/12/2011	13:26:32	LM diz	*e vc era?
10.26/12/2011	13:27:32	Dh	Só D bua
11.26/12/2011	13:27:32	Dh	Boua
11.26/12/2011	13:28:32	LM	a parada do Xbox”/ “melou”
12.26/12/2011	13:28:32	Dh	iaaer”huhu!

A conversação acima realizada entre dois amigos é marcada por uma linguagem informal com muitas gírias, e vocábulos que fogem aos padrões da norma culta. Observa-se na linha 2 quando LM diz [iaer] e o participante D diz [“blza”, “td”] [“blza”], linhas 4 e 5, a abreviação das palavras para facilitar a comunicação, fato este que também ocorre nas linhas 7 e 8 LM diz [td certin, e vc era?]. Juntos utilizam linguagem típica de uma comunicação oral do cotidiano permeada por outras características que definem o gênero desta linguagem. Os questionamentos realizados por gramáticos da língua portuguesa, Bechara (2009), Ernani (2010) ressaltam que o uso constante da escrita nesse gênero permite que os adolescentes confundam a forma correta do emprego do português padrão, transpondo para a sala de aula o gênero utilizado nos bate-papos da Internet.

É interessante o emprego da expressão na linha 10 e 11 do participante D [“d bua”, “boua”], quando percebe que utilizou a palavra de forma inadequada a corrige, porém ainda de forma incorreta, tentando aproximar a escrita da palavra com sua sonoridade, destacando a forma como é pronunciada. Numa conversação Marcuschi, (2003, p.10) denomina esse fenômeno como a “autocorreção, autoiniciada” que é a correção feita pelo próprio falante logo após a fala.

Existe um grande uso da variação linguística gíria, que certamente faz parte do vocabulário oral do participante, como na linha 11 [“a parada do Xbox”/ “melou”]. Assim

como o uso dos marcadores-verbais, nas linhas 12 [“iaaer”huhu!] que Marcuchi (2003) conceitua como marcadores prosódicos, são aqueles representados pelos recursos prosódicos: entonação, pausa, tom de voz.

Os recursos utilizados para estabelecer uma conversa são muitos, como os marcadores conversacionais verbais, que são expressões estereótipas que se apresentam nas interações. Elas proporcionam novas informações em relação ao desenvolvimento do tópico discursivo. Podem ser expressos tanto pelo falante quanto pelo ouvinte. Dentre os recursos utilizados nas conversações temos o uso dos emoticons.

Os usuários do MSN costumam utilizar os emoticons como forma de representarem seus sentimentos, “estado de espírito”. Várias imagens de emoticons são utilizadas, no “Msn”, cujo objetivo é representar o momento atual do interlocutor. Durante a pesquisa foi questionado aos participantes quais eram os emoticons mais utilizados, eles exibiram os listados abaixo:

S2 significa coração

^^ carinha feliz (são os olhos)



Triste



Confuso



Desapontado:



Chorando



Envergonhado:



Irritado



Bravo



Eu não sei:



Pensativo*



-) Festeiro<:o



Sorriso



Boca aberta



Surpreso

Estes “emoticons” são os mais utilizados pelos participantes. Acreditamos que eles tem uma frequência maior ser expressarem melhor as emoções dos participantes, cujos

recursos paralinguísticos, são reproduzidos pela escrita através de elementos gráficos ou “ícones”, os quais são representados por expressões gráficas em movimentos.

4.3.3 Análise das conversações: interação entre pesquisador e os participantes no “msn” messenger

Marcushi (2003, p.78) define como elementos básicos numa conversação “a sequência de ações coordenadas numa atividade temporal, tendo uma interação entre pelo menos dois falantes”, tendo a partir desses princípios um evento comunicativo, numa natureza linguística. Entende-se por interação toda forma de relação social que um indivíduo estabelece, baseando-se em Lemos (2002).

Diante das conversações que eram realizadas com os participantes no bate-papo surgia uma interatividade, em que “um caso específico de interação, seria a interação digital, um diálogo existente entre o homem e a máquina”. (LE MOS, 2002, p.34).

Para Santaella (2007, p. 310), “o hipertexto é eminentemente interativo. É o usuário que determina que informação deve ser vista, em que sequência e por quanto tempo. Quanto maior for a interatividade, mais profunda será a experiência de imersão do leitor”.

Nesse contexto, compreende-se que a interatividade designa a capacidade do programa hipermediático na reação dos comandos do usuário.

Inicialmente, diante das conversações foi observada certa resistência na escrita das palavras, em que os participantes ficavam preocupados em escrever de forma bem correta e completa as palavras, já que sabiam que sua interlocutora era professora de português. Esta intencionalidade percebida na interação verbal Bakhtin (1998) ressalta que é um dialogismo em que o outro se faz presente em uma enunciação

Analisando o trecho abaixo de uma conversação realizada no dia 29/11/11 entre pesquisadora e participante:

29/11/2011	21:54:38	Pesquisadora	diz:	Olá Ana Luiza
29/11/2011	21:55:15	Sol	diz:	<i>olá professora!!!</i>
29/11/2011	21:55:18	Sol	diz:	<i>coomo está?</i>
29/11/2011	21:57:06	Pesquisadora	diz:	Eu estou ótima.
29/11/2011	21:57:12	Pesquisadora	diz:	Já esta em férias?
29/11/2011	21:57:19	Sol	diz:	<i>ainda não</i>
29/11/2011	21:57:22	Sol	diz:	<i>acho que só dia 13</i>
29/11/2011	21:57:34	Pesquisadora	diz:	è mesmo...
29/11/2011	21:57:46	Sol	diz:	<i>É. o colégio atrasou as datas</i>

29/11/2011	21:57:58	Sol	diz:	<i>aí complicou...! mas dia 13 espero estar livre.!</i>
29/11/2011	21:58:23	Pesquisadora	diz:	E o restaurante da sua mãe tem dado certo?
29/11/2011	21:58:32	Sol	diz:	<i>ela fechou</i>
29/11/2011	21:58:42	Sol	diz:	<i>não está trabalhando mais com comida não</i>
29/11/2011	21:58:45	SOL	diz:	<i>é muito trabalho</i>
29/11/2011	21:59:04	SOL	diz:	<i>aí só tá com agencia de viagens</i>

Podemos observar que a participante tem um grande esforço para utilizar a escrita da forma mais correta possível, evitando abreviar as palavras, preocupando-se com o uso dos sinais de pontuação e com a organização das frases junto ao sentido completo.

Frente ao fato detalhado, foi utilizada uma linguagem mais informal permitindo que os participantes ficassem mais à vontade durante a conversação, semelhante ao momento que estavam conversando com seus amigos do cotidiano. O trecho abaixo expõe;

Trecho de conversação realizada no dia: 26/12/2001

1.26/12/2011	13:21:26 Sol	diz:	Olá, professora?
2.26/12/2011	13:21:36 Pesquisadora	diz:	<i>Oii Sol</i>
3.26/12/2011	13:21:43 Sol	diz:	<i>tdo bem?</i>
4.26/12/2011	13:21:57 Sol	diz:	Quanto temp

Podemos observar que a participante já esta abreviando mais as palavras, ficando mais descontraída no momento do bate-papo. O mesmo acontece com outro participante. Vejamos um exemplo abaixo de um trecho da conversação;

28/11/2011	21:54:38	Pesquisadora	diz:	João
29/11/2011	21:55:15	JOÃO	diz:	Boa taaarde professora Claudia !
29/11/2011	21:55:18	JOÃO	diz:	E aí passou?Já ficou de férias?
29/11/2011	21:57:06	Pesquisadora	diz:	Rpz ainda n passei n, falta fazer algumas provas mas jaja ficod e férias (:Não já estamos no processo de recuperação?e de prova final?
29/11/2011	21:57:12	Pesquisadora	diz:	então você está recuperação?
29/11/2011	21:57:19	JOÃO	diz:	Recuperação n, mas acho q sou sim para a PF
29/11/2011	21:57:22	JOÃO	diz:	Então estude muito!!!Em quais disciplinas?
29/11/2011	21:57:34	Pesquisadora	diz:	N sei ainda, mas acho q em espanhol e matematica !
29/11/2011	21:57:46	JOÃO	diz:	Espanhol.Tão fácil...
29/11/2011	21:57:58	JOÃO	diz:	E nas férias pretende viajar?
29/11/2011	21:58:23	Pesquisadora	diz:	Fácil nd rpz !
29/11/2011	21:58:32	JOÃO	diz:	N sei,

Nesse trecho destacado, observamos que o participante já está utilizando uma linguagem mais informal, com algumas marcas da oralidade no momento em que utiliza a variação linguística (gíria).[“ Rpz ainda” “Fácil nd rpz”].

A escrita hipertextual utilizada no “bate-papo” é fragmentada, entende-se como um “texto aberto ou múltiplo, com características da não linearidade, interatividade e da virtualidade” (KOCH, 2003 p.45). É um texto não linear por não seguir uma lógica entre as ideias, e os interlocutores envolvidos não se preocupam com progressão das ideias, não existindo uma articulação entre o que está sendo discutido, segundo “o hipertexto quebra a linearidade de texto em unidades ou módulos de informações, consistindo em partes ou fragmentos textuais” (SANTAELLA 2007, p.306)

Verifiquemos a conversação abaixo:

29/11/2011	22:20:50	Pesquisadora	diz:	Olá SOL!!!
29/11/2011	22:20:58	Sol	diz:	<i>oe ela</i>
29/11/2011	22:20:59	Sol	diz:	^^
29/11/2011	22:21:04	Pesquisadora	diz:	Já chegou em casa i?
29/11/2011	22:21:19	Sol	diz:	<i>cheguei</i>
29/11/2011	22:21:23	Sol	diz:	<i>cheguei agrinha da missa</i>
29/11/2011	22:21:58	Sol	diz:	Imagine que agora estava falando com um ex-aluno do Santana imaginando que fosse Lucas
29/11/2011	22:22:05	Sol	diz:	Luquinhas...
29/11/2011	22:22:55	Sol	diz:	<i>kkkkkkkkkkkk</i>
29/11/2011	22:22:57	Sol	diz:	<i>serio?</i>
29/11/2011	22:22:58	Sol	diz:	<i>que onda</i>
29/11/2011	22:23:33	Sol	diz:	Minha filha imagine que ainda fiquei questionando...
29/11/2011	22:23:56	Pesquisadora	diz:	E também elogiei a foto dele,dizendo que estava tão magrinho...
29/11/2011	22:27:15	Sol	diz:	<i>kkkkkkkkkkkkkk</i>
29/11/2011	22:27:21	Sol	diz:	<i>que mico hein?</i>
29/11/2011	22:27:57	Pesquisadora	diz:	Já pensou.
29/11/2011	22:29:02	Sol	diz:	<i>sim</i>
29/11/2011	22:29:04	Sol	diz:	<i>eu cheguei da missa agr</i>
29/11/2011	22:29:23	Sol	diz:	<i>sao umas 2h e 30 min de missa</i>
29/11/2011	22:30:10	Pesquisadora	diz:	A igreja foi a doa Luzia?
29/11/2011	22:30:43	Sol	diz:	<i>nao</i>
29/11/2011	22:30:48	Sol	diz:	<i>Nossa Senhora do Carmo</i>
29/11/2011	22:31:32	Pesquisadora	diz:	è missa de cura e libertação é?
29/11/2011	22:32:29	Pesquisadora	diz:	Boa noite Branquelinha linda!!!!
29/11/2011	22:33:11	Sol	diz:	<i>é sim.Boa noite!</i>

Pode-se perceber que não existe uma ordem lógica para o detalhamento dos fatos. Em apenas um trecho da conversação percebe-se o entrelaçamento de vários fatos, porém os mesmos não seguem uma sequência lógico-temporal.

Inicialmente, observamos que a pesquisadora pergunta na linha 4 [“já chegou em casa?”] e a participante afirma nas linhas 5 e 6 [“cheguei” ***cheguei agrinha da missa***]. E na linha 7 a pesquisadora narra um fato que ocorreu com ela. [“ Imagine que agora estava falando com um ex-aluno do Santana imaginando que fosse Lucas”] mudando bruscamente de assunto. Entretanto na linha 17 a participante torna a falar que chegou da missa [“eu cheguei da missa agr] dando sequência na linha 18 [sao umas 2h e 30 min de missa]. Nesse momento elas mudam de assunto novamente, retornando o fato discutido anteriormente.

Percebemos que não existe uma sequência aos fatos e, para Xavier (2001, 2002), o hipertexto vai modificar os gêneros discursivos, proporcionando uma reconfiguração nas formatações tradicionais da escrita, cujas palavras utilizadas vão sendo externadas, seguindo a ordem do pensamento.

Segundo Vigotski (2003, p.45), podemos compreender o pensamento ligado por palavras, assim como expresso por palavras (fala interior e fala exterior) Cada palavra é “um ato verbal do pensamento e reflete a realidade”. Entretanto, conclui-se que o pensamento é a essência do significado da palavra. Nesse contexto é que a palavra é representada no ambiente virtual do bate-papo expressa através da linguagem escrita, proporcionando a comunicação nesse espaço de conversação que, para o autor, o pensamento vai sendo mediado pela linguagem durante as interações sociais.

Por meio da interação social, tanto no ambiente virtual quanto fora dele, os alunos tem a possibilidade de aprender e desenvolver o seu pensamento, socializando suas ideias, e compartilhando sua experiências e pensamentos formados em diferentes contextos sociais.

A interação utilizada na comunicação virtual do Msn possui algumas modificações em relação à interação realizada na comunicação face a face. Percebemos por meio das conversações, que em alguns momentos os participantes sentiam-se mais à vontade para expor suas inquietações, seus anseios, suas expectativas, recordações e seus problemas. Como veremos no trecho da conversação citada a seguir:

29/11/2011	22:01:14	Ana diz	diz:	Olá professora!!
29/11/2011	22:01:15	Pesquisadora	diz:	Olá menina!!
29/11/2011	22:01:51	Ana	diz:	<i>cade sua princesa .. ? to vendo aqui na foto ela ta linda!</i>
29/11/2011	22:02:04	Pesquisadora	diz:	Pois é menina,dando tanto trabalho que você nem queira saber

29/11/2011	22:02:17	Ana	diz:	<i>Rsrrsrsrsrsrsrs</i>
29/11/2011	22:02:46	Pesquisadora	diz:	Mais é muito prazeroso ser mãe.Cada dia uma felicidade
29/11/2011	22:03:04	Ana	diz:	<i>ah sem duvidas!</i>
29/11/2011	22:03:14	Pesquisadora	diz:	Espero que Ana Clara seja uma menina educada, carinhosa, estudiosa, assim como você
29/11/2011	22:03:24	Ana	diz:	<i>own meu Deus..!!</i>
29/11/2011	22:03:36	Ana	diz:	<i>ela vai ser isso e muito mais!</i>
29/11/2011	22:06:40	Ana	diz:	<i>eu quero conhecê-la!</i>
29/11/2011	22:08:45	Ana Luiza	diz:	<i>eu sinto tanta saudade da época do(...), professora...</i>
29/11/2011	22:09:36	Ana	diz:	<i>eu tinha 13 anos estudando La</i>
29/11/2011	22:09:49	Pesquisadora	diz:	REALMENTE É UMA VIDA CONSTRUÍDA
29/11/2011	22:10:00	Pesquisadora	diz:	CRIOU MUITAS AMIZADES
29/11/2011	22:10:09	Ana	diz:	<i>com certeza</i>
29/11/2011	22:10:58	Ana	diz:	<i>amizades que vão durar para sempre</i>
29/11/2011	22:11:17	Ana	diz:	<i>acho que hj eu não voltaria mais não pra lá</i>
29/11/2011	22:11:33	Ana	diz:	<i>mas ainda bem que eu aproveitei TUDO o que eu podia aproveitar todos esses anos</i>
29/11/2011	22:11:54	Ana Luiza	diz:	<i>então eu digo que valeu! Kkkk</i>
29/11/2011	22:12:47	Pesquisadora	diz:	Com certeza!!!
29/11/2011	22:14:10	Ana Luiza	diz:	<i>e a gente vai apenas com as boas lembranças na memória</i>
29/11/2011	22:14:28	Pesquisadora	diz:	é verdade
29/11/2011	22:16:52	Ana Luiza	diz:	<i>por isso que eu digo que eu sou feliz..!</i>
29/11/2011	22:17:12	Pesquisadora	diz:	<i>hoje eu já tenho mais planos para o meu futuro, já sonho mais alto, eu acho que esse ano longe do saint loui eu pude aprender muito</i>

Analisando a conversação realizada entre a participante e a pesquisadora, verificamos que esta inicialmente expõe um pouco das suas experiências maternas, quando Ana produz um comentário em relação à foto que está visualizada na tela de abertura do Messenger da pesquisadora [*cadê sua princesa...? to vendo aqui na foto ela tá linda!!*], no que ela responde: [*“Pois é menina, dando tanto trabalho que você nem queira saber” “Mais é muito prazeroso ser mãe. Cada dia uma felicidade”*].

Dessa forma, podemos observar uma relação informal entre os envolvidos na conversação. A participante expõe suas lembranças no momento em que estudava em uma outra escola, enfatizando quanto amadureceu quando saiu de lá. [*“ eu tinha 13 anos estudando la” “mas ainda bem que eu aproveitei TUDO o que eu podia aproveitar todos esses ano”*!]

Ao expor suas vivências maternas a pesquisadora compartilha com a participante o quanto a admira [*Espero que Ana Clara seja uma menina educada, carinhosa, estudiosa, assim como você*]. Num momento de interação entre os envolvidos na conversação,

percebemos que a participante interage expondo suas lembranças em relação aos momentos que esteve numa outra escola, [*“eu sinto tanta saudade da época do (...), professora” e na linha “eu tinha 13 anos estudando lá*]

A participante começa a recordar os bons momentos que teve no passado,

[“mas ainda bem que eu aproveitei TUDO o que eu podia aproveitar todos esses anos, “então eu digo que valeu! Kkkk” “e a gente vai apenas com as boas lembranças na memória”]
(ANA 15 ANOS 20011)

Numa relação de troca de afetividade a participante começa a produzir narrativas, reproduzindo suas memórias a partir da sua consciência, “A consciência humana distingue a realidade objetiva do seu reflexo, o que leva a distinguir o mundo das impressões interiores e torna possível com isso o desenvolvimento da observação de si mesmo”. (LEONTIEV, 1980, p.75)

4.3.4 Análise Das Conversações: Interação Entre Os Participantes No “Msn” Messenger

Durante a pesquisa foi solicitado aos participantes que salvassem algumas conversações realizadas entre os mesmos com amigos, namorado (a) da sua lista de conversação. O objetivo era analisar como ocorriam as interações entre os mesmos, como utilizavam esse espaço de comunicação, verificar o uso da escrita, e de que forma esta era elucidada sem a presença reguladora da pesquisadora.

Iniciando as análises, foi perceptível que a interação existente entre eles era íntima e com proximidade afetiva e social. Os mesmos utilizavam o ambiente virtual para combinar programações, discutir assuntos de sala de aula, para namorar, enfim eles usam o “Msn” para discutir assuntos variados, aleatórios com a vantagem de poder estar “teclando” (conversando) com muitas pessoas ao mesmo tempo.

Analizando a conversação a seguir:

1.29/10/2011	22:06	LM:	diz:	<i>iaer maanin !</i>
2.29/10/2011	22:06:40	TUTU	diz:	<i>*eae mano</i>
3.29/10/2011	22:08:45	LM	diz:	<i>tudo certin?iai</i>
4.29/10/2011	22:09:36	TUTU	diz:	<i>*td e vc ?</i>
5.29/10/2011	22:09:49	LM	diz:	<i>td na paz *iai tav comendo aql vlh pastelzinho né ?</i>
6.29/10/2011	22:10:00	LM	diz:	<i>smp *td quarta</i>

7.29/11/2011	22:10:09	TUTU	diz:	<i>é d lei né? *kkkk</i>
8.29/10/2011	22:10:58	LM	diz:	<i>kkk *é sm</i>
9.29/10/2011	22:11:17	LM	diz:	<i>vc tav tão empolgado *q nm falou direito cmg *:pois é *kkkk</i>
10. 29/10/2011	22:11:33	TUTU	diz:	<i>falei s *so q tava ocupado cmd pastel kkkk</i>
11.29/10/2011	22:11:54	LM	diz:	<i>eu percebi né kkkk</i>

Na conversação destacada, podemos observar que os interlocutores estão comentando um fato cotidiano que ocorreu com eles em um outro dia, durante um encontro face a face eles não se cumprimentaram, na linha 9 [“vc tav tão empolgado” “q nm falou direito cmg “*q nm falou direito cmg “[. Nesse contexto, podemos visualizar o quanto ficam descontraídos diante esse tipo de conversação.

A comunicação realizada no “msn” é muito semelhante  existente num encontro convencional tendo muitas marcas da oralidade, mesmo sendo utilizada uma linguagem escrita.

Analizando o trecho na linha 7, quando um dos participantes diz [“ d lei n!” eaae mano!”], podemos visualizar o quanto os adolescentes criam novas unidades linguísticas, modificando os modelos fonéticos das palavras através dessas expressões.

Percebemos que as conversações no “msn” são permeadas por marcadores verbais e não-verbais. No trecho observamos alguns marcadores verbais como [“n”, “pois é”], em que geralmente são posicionados de forma distinta pelos participantes. O marcador verbal “n” prevalece durante toda a interação. [“ aql vlh pastelzinho **n**”, “* d lei **né**”, “*eu percebi **n**”]. Os marcadores não verbais são principalmente os ícones utilizados constantemente como expressão afetiva e emocional.

A estrutura e a composição textual do “msn” é diferenciada da estrutura do texto tradicional, tendo as características hipertextuais. Segundo Koch (2003) ela é permeada de espacialidade topográfica, pois não possui um espaço delimitado. Pode acontecer partindo de qualquer lugar que a pessoa esteja, e de multisssemiose, por agregar, no momento da leitura, tanto as palavras quanto as imagens, que poderão ser ícones, códigos ou efeitos sonoros. No trecho da conversação nas linha 7 e 8, por exemplo, um dos participantes utiliza a expressão [“kkk”] para representar uma gargalhada.

Ainda no mesmo trecho percebemos que o interlocutor inicia o diálogo com a participante usando um cumprimento linha 1 [“iaer maanin!], estabelecendo um posicionamento informal e, logo após o outro participante responde ao cumprimento linha 2[“eae mano”] utilizando a mesma informalidade. É perceptível que além de utilizarem expressões fragmentadas, ambos os participantes expõem que são usuários de variações linguísticas, como na linha 5: [“td na paz!”“ iai tav comendo aql vlh pastelzinho né ?”É de lei né”].

Ao observar essa escrita tão hipertextualizada utilizada no “msn”, percebemos uma linguagem híbrida, que se projeta a partir de novas linguagens que, para Santaella,

As linguagens híbridas são aquelas associadas às novas formas de comunicação(...) (...) ao mesmo tempo forma se intensificando cada vez mais os casamentos e misturas entre linguagens e meios, constitutivos de densas redes entre mídias. (SANTAELLA, 2007, p.290),

Diante desse aspecto de multiplicidade e hibridização é que temos uma mistura de linguagens verbal, visual e sonora. A partir das características hipertextuais mencionadas anteriormente, podemos enfatizar ainda que o “Msn” é Iterativo e, portanto dialógico. Em decorrência dos recursos utilizados para enaltecer a comunicação, os interlocutores expressam suas emoções, pensamentos e angústias por meios de alguns recursos que tem uma natureza polifônica e textual.

Esses signos de imagem digital, conforme conceitua Marcushi (2003), são denominados “emoticons” que, traduzindo, temos uma palavra híbrida (emotion + icons) que poderia ser definida como ícones emocionais. Esses signos são utilizados como ferramentas semiótica visuais, no momento em que os usuários envolvidos numa conversação desejam expressar seu “estado de escrito”. Analisando a conversação abaixo;

1.29/11/2011	21:03:36	LM	diz:	diz iaer preto s2
2.29/11/2011	21:06:40	.-.:	diz:	“”iaê irmão !sz
3.29/11/2011	21:08:45	LM:	diz:	eae cm vc ta man ?
4.29/11/2011	21:09:36	.-.:	diz:	Rpz eu to bm 😊 na medida do possivel né ! e vc maninho?
5.29/11/2011	21:09:49	LM:	diz:	eu to bm Graças a Deus. 😊
6.29/11/2011	21:10:00	LM	diz:	ii o retiro cm foi em me cnt..
7.29/11/2011	21:10:09	.-.:	diz:	Irmão foi mt mas mt massa msm, só faltou vc lá, altas resenhas.. 😊

29/11/2011	21:10:58	:-	diz:	vc n quis ir né ? --'
29/11/2011	21:11:17	LM	diz:	eu ia pooooow, mas primeiro eu n queria ir, dps eu resolvi ir, ae já era trd demais
29/11/2011	21:11:33	) -:-	diz:	aaah oia vacilou viu ? teve uma trilha lá, de noite óI, pense na resenha q foi viu ? kkkkkkkk
29/11/2011	21:11:54	LM	diz:	Daniel comentou cmg sobre esta trilha, 😊k
29/11/2011	22:12:47	LM	diz:	e lá n o alternativo cm ta em vlh?
29/11/2011	22:14:10	-:-	diz:	ta a msm merda 🤔 d smp msm pessoa, a msm coisa qm foi pra lá foi kao

Podemos observar que os participantes estão fazendo o uso dos emoticons para expressar sua afinidade, como é visualizado logo no início pelo interlocutor na linha 1: [“ diz iaer preto s2”] , e o participante da conversação responde [“iaê irmão !sz”]. O uso dos emoticons “s2” e “sz”, que representam coração, enfatiza a afinidade existente entre os mesmos, que em uma análise ao que foi dito, conclui-se que eles estão afirmando o sentimento de amizade nutrido entre eles.

Logo na quarta linha um dos participantes utiliza o seguinte emoticon [😊] para indicar a situação emocional em que ele se encontra. E na 5ª linha o outro participante, LM, também faz uso do emoticon respondendo ao que foi perguntado anteriormente [eu to bm Graças a Deus. 😊].

Conforme enfatiza Xavier (2002), estes signos de imagem auxiliam na comunicação digital, expressando também a afetividade dos interlocutores, sendo signos representativos de sentimentos. Os emoticons conseguem expressar os sentimentos dos interlocutores que estão envolvidos na conversação, embora encontram-se distantes fisicamente um do outro. Nesse cenário, as emoções experimentadas por usuários de computador assumem um outro formato, circulando de uma outra forma, visto que a virtualização proporciona essas novas maneiras de expressar o afeto e a linguagem.

Numa conversa face a face conseguimos nos fazer entender mais facilmente, pois utilizamos vários suportes linguísticos como o volume e o ritmo da voz, além de gestos e expressões faciais. Já no diálogo através da linguagem virtual, os mal-entendidos podem se tornar mais comuns. Por isso os internautas fazem, de forma muito criativa, uso de muitos recursos para tornar a conversa o mais próximo possível do diálogo presencial.

Koch (2003, p.70) enfatiza que, “os processos discursivos que ocorrem na Internet, especialmente nas salas de bate-papo, revelam uma comunicação viva, própria da oralidade, elaborada de forma complexa em que leitura e escrita assumem características específicas”.

Contudo, muito além de uma simples linguagem não-verbal, os emoticons são exemplos de uma ludicidade digital. O discurso eletrônico-digital através dos emoticons promove um envolvimento afetivo entre os interlocutores, pois a afetividade, o lúdico e a imagem estimulam e enriquecem a manifestação discursiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do uso constante da Internet, através do bate-papo (Msn), observamos que os adolescentes estão perdendo o hábito pela leitura, uma vez que o desenvolvimento linguístico oral e escrito dos mesmos fica prejudicado por sua falta de prática. Isso é evidenciado no momento em que verificamos as dificuldades que eles apresentam em sala de aula na exposição do pensamento crítico e reflexivo diante de produções textuais.

Nessa perspectiva, esta pesquisa foi desenvolvida tomando como referência as inquietudes que surgem no ambiente escolar em face às atividades de práticas textuais na disciplina de linguagem e expressão.

A construção deste trabalho permitiu que pudéssemos desmistificar muitos conceitos prévios que surgiam, relacionados ao uso dos gêneros digitais em sala de aula, possibilitando-nos compreender que toda língua é um conjunto variado de formas linguísticas, com variedades sociais, geográficas e contextuais.

Assim, quando um indivíduo, em suas comunicações virtuais emprega o Internetês, está adequando sua linguagem a uma situação específica, e ao modo de interação empregado por todo um grupo, pois “é caracterizada por valer-se de grafemas e passível de registro e armazenamento, ela aproxima-se do discurso oral por suas possibilidades quanto à interatividade, por nela podermos identificar traços de organização de troca de turnos, pelo discurso ser construído conjuntamente e localmente pelos interagentes”. (KOCH, 2003, p.45)

Mediante as análises realizadas acerca das conversações, observamos que o “Internetês” é uma linguagem utilizada na Internet, principalmente no bate-papo, e caracteriza-se como uma linguagem híbrida permeada pela oralidade e pela escrita, envolvida numa interação com formas semióticas. “O Internetês” proporciona uma nova formatação ao texto escrito, inserindo os aspectos linguísticos específicos da fala/oralidade.

Diante dessas perspectivas, foi investigado neste estudo o uso do bate-papo como um gênero digital e recurso de comunicação síncrona, representado por meio da linguagem escrita reproduzida por diálogos. Constituindo um gênero inserido na Internet e disseminado entre um público, em sua maioria adolescentes, através das conversações detectamos que a linguagem no bate-papo é não linear, pois não tem uma sequência lógica na escrita, como também não existe uma temporalidade,

Ao analisarmos as mensagens e a criação vocabular do “Msn”, observamos suas características e especificidades. No decorrer da pesquisa também foi verificado que cada

participante no “Msn” procura se comunicar de forma prática em diversos momentos. E, quando solicitados, em debates de temas diversificados e em escritura de redações diversas, tentam modificar a forma de se expressarem, na tentativa de adequá-la a uma nova realidade linguística, apresentando bastante dificuldade para tal, uma vez que estão habituados à própria natureza da linguagem do espaço virtual.

Sabemos que o uso da Internet possibilita a criação de um novo espaço para a escrita, como também a ampliação da concepção de texto que, no espaço virtual, traz marcas da oralidade e representa um hibridismo entre as modalidades oral e escrita. Como resultado dessa mistura, o texto passa a ser mais dinâmico e interativo. Nessa vertente, este trabalho analisou as características do hipertexto, como um novo espaço de escrita em sala de aula e como um gênero textual, determinado por sua natureza não sequencial e não linear. A partir disso, fizemos uma análise comparativa entre a escrita convencional estudada nas aulas de linguagem e expressão e as mensagens por eles produzidas no ambiente virtual.

A reflexão do hipertexto como forma de escrita e leitura, nos impulsionou a repensar a utilização do discurso articulado do pensamento cognitivo associado às práticas discursivas. A era da informática exige do estudante outras habilidades de discernimento e coerência que, juntamente com a escrita e leitura, possibilitam que o hipertexto, através da sua interatividade e grau de pessoalidade, seja uma ferramenta que agregue valores no processo de aprendizagem e, conseqüentemente, na educação do adolescente.

Assim, para realização desse trabalho utilizamos uma comparação da linguagem de três adolescentes da 1ª série do Ensino Médio em dois gêneros linguísticos: o bate-papo virtual (Msn) e as produções textuais formais. Dessa forma realizamos a análise através de textos, desenvolvida em sala de aula e em algumas conversações construídas no momento da pesquisa.

Nesse sentido, num primeiro momento pudemos identificar na linguagem escrita utilizada nas conversações, marcas da oralidade no instante de interação, pois os adolescentes constroem seus discursos da mesma forma que utilizam a linguagem oral no cotidiano. O uso constante de palavras abreviadas e frases segmentadas interfere na linguagem escrita através da produção textual formal em sala de aula. Para Koch (2003), vivemos hoje um momento cultural em que “oralidade, escritura impressa e escritura eletrônica não são estágios distintos, mas uma conjugação” (p.45).

As produções formais constituem textos que utilizam a linguagem padrão estabelecida pela gramática normativa, seguindo uma sequência lógica entre as ideias que, sendo linear em sua estrutura, não permite a utilização de variações linguísticas. Ao analisar

as produções formais dos participantes, percebemos algumas mudanças na estrutura e na composição textual, que são ocasionadas devido à constante utilização do gênero bate-papo (Msn). E, ao estabelecer uma comparação entre esses dois gêneros, observamos que os adolescentes acabam confundindo a forma correta de se expressar mediante um texto escrito formalmente.

O constante uso da linguagem informal permeada de marcadores extralinguísticos verbais e não verbais, os adolescentes acabam se apropriando dessa linguagem híbrida por ser mais fácil e fragmentada. Em forma de vocábulos, os marcadores paralinguísticos, identificados através de imagens, são utilizados para expressar os sentimentos dos participantes que estão envolvidos na conversação, representando seu estado emocional por meio de figuras que possuem movimentos.

Em face de todos os aspectos discutidos, é fundamental destacar também que a utilização do bate-papo proporciona interação entre os adolescentes que, além de utilizarem esse meio de comunicação para expressarem suas emoções, também compartilham suas ideias, principais acontecimentos, enfim, utilizam o bate-papo para marcar atividades diárias e discutirem assuntos corriqueiros. Percebemos que os participantes utilizam o bate-papo até mesmo para externar alguns problemas pessoais, que em uma interação face a face muitas vezes isto não acontece.

Constatamos que a linguagem escrita utilizada nas conversações, através das interações, nos remete a uma relação dialógica existente entre o interlocutor da mensagem destinada e o locutor. Tal fenômeno é determinado pelas relações sociais que são estabelecidas pelos envolvidos na conversação. “As Práticas discursivas são uma demonstração clara de que a língua cria o mundo, não o reproduz; é, ainda, uma comprovação de seu caráter dialógico como uma atividade histórico-social, cognitiva e interativa” (PEDROSA, 2007, p.04). O discurso produzido na sala de bate-papo é resultado do processo midiático e possui natureza polifônica, conforme enfatiza a autora, pois nele são veiculadas várias vozes.

Por meio da pesquisa, conseguimos identificar os processos de interação verbal existentes entre os interlocutores no bate-papo. Eles utilizam essa forma de comunicação para debater assuntos variados, sabendo que as interações via Internet são possibilitadas por uma produção da linguagem diferenciada, por intermédio da leitura/escrita em tela.

Enfim, esta pesquisa serviu para elucidar muitas dúvidas e anseios que existiam em torno do uso da Internet, associada ao gênero digital bate-papo. Diante de um público que está construindo suas percepções, suas opiniões, foi fundamental ter esse contato com ele,

para compreender um pouco mais das suas similitudes, para melhor nos adequar ao contexto vigente da educação atual, que está envolvido nas tecnologias.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Língua Materna**. 4ª ed, São Paulo,Parábola, 2007.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2 ed. São Paulo: HUCIT, 2000.
- _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- _____. **dialogismo e construção do sentido**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998.
- BAUMAN, Zygmunt . **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**. 1979.
- BECHARA, Evanildo. Gramática da Língua Portuguesa.2009.
- BELLONI, M. L. **Educação a Distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.
- BRAIT, B. **Bakhtin e a natureza constitutivamente dialógica da linguagem**. In BRAIT, B (org.) Bakhtin, dialogismo e construção do sentido. Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.
- PEDROSA, Cleide Emília. **Polifonia e estratégias de monofonização**. Estudos Linguísticos XXIII, vol. I, São Paulo, 2007.
- BRITTO, Rovilson Robbi. **Cibercultura: Sob o Olhar dos Estudos Culturais**. São Paulo, Paulinas, 2009.
- BRIGGS e BURKER, Asa, **Uma história social da mídia: De Gutemberg à internet**/Asa Briggs e Peter Burke, 2ª Ed., Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- _____. **A Galáxia Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação**.A linguagem em movimento.3ª edição, São Paulo Editora: Senac.2004.
- ECO, Umberto. **Conceito de texto**. São Paulo. ed. Da Universidade de São Paulo.1989.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- FIORIN. José Luiz **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática. 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez Editora, 1982.
- GERALDI E GUIMARÃES, E. **Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem**. Campinas: Pontes, 1995.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

GONNET, Jacques. **Educação e Mídias**. 1997.

KENSKI, Vani. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus. 2006.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEONTIEV, A.N. **Problemas del desarrollo del psiquismo**. Havana: Editorial Pueblo y educación, 1980.

LÉVY, P. **As árvores de conhecimento**. São Paulo: Escuta, 1995.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: 34 1997.

_____. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 1999.

LEMO, André. **Cibercultura**. São Paulo. Sulina, 2002.

LURIA, AR. **Curso de psicologia geral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979, vol. IV.

LURIA, AR; YODOVICH FI. **Linguagem e desenvolvimento intelectual na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LURIA, AR. **Pensamento e linguagem** - as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MARCUSCHI, L. E XAVIER, A. C (org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

MARCUSCHI, Luiz A. **Linguística de texto: o que é e como se faz**. Recife. Universidade Federal de Pernambuco. Séries debate 1997.

_____. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. In: Hipertexto e Gêneros Digitais. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

_____. **Linearização, Cognição e Referência: O desafio do Intertexto**. Comunicação apresentada no IV Colóquio de Comunicação no Chile. 1999.

_____. **Linguística de texto: o que é e como se faz**. Recife. Universidade Federal de Pernambuco. Séries debate 1997.

SANTAELLA, Lucia. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do twitter**. São Paulo. Editora. Paulus, 2010.

SANTAELLA, L. **Por que as comunicações e as artes estão convergindo?** São Paulo: Paulus, 2005.

SANTAELLA, Lucia. **Linguagens Líquidas na era da mobilidade**. São Paulo. Paulus. 2007

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. 11 ed. São Paulo: Cultrix/ Editora da Universidade de São Paulo, s/d.1999.

SIVERTONE, Roger. **Por que Estudar Mídia**. 3ª ed. São Paulo.2002.

TERRA.Ernani, Gramática contemporânea.3ª Ed.Rio de Janeiro.2010

PINO, Angel. **As marcas do humano** – às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski. São Paulo: Cortez, 2005, 303 p.

POSSENTI, SÍRIO. **Língua na Mídia**. 1ª ed.,São Paulo: Parábola Editorial,2009.

ROMÃO, Eliana. **A Relação educativa: por meio de falas, fios e cartas**. Maceió: Edufal, 2008.

VAL, Maria Da Graça Costa. **Redação e Textualidade**. São Paulo. Martins Fontes, 3ª ed, 2004.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
_____. **Pensamento e linguagem**. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003

_____. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Psicologia da Arte**. SP, Martins Fontes, 2001.

XAVIER, Antonio C.O **Hipertexto: Um Novo Modo de Enunciação. Digital**. Tese de doutorado.IELP-Unicamp.2000/2001.

_____.**A Era do Hipertexto. Linguagem e Tecnologia**. Pernambuco. Editora Universitária da UFPE. 2002.

Periódicos:

PCNs. Parâmetros Curriculares Nacionais Rio de Janeiro. Língua, Linguagem e Códigos. 2008.

PCNEM. Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Língua, Linguagem e Códigos, .Rio De Janeiro, . 2008.

ANEXOS

REDAÇÃO

O trânsito no Brasil está ficando a cada dia mais violento devido a diversos fatores, entre eles os engarrafamentos que provocam frustrações e esperas principalmente pela manhã quando as pessoas vão para o trabalho, no horário do almoço e a noite quando as pessoas estão voltando para as suas casas já bem estressadas e muitos engarrafamentos paratam vizinhos o que é um motivo de desentendimento entre os motoristas que pode causar conflitos.

Porém mesmo com os conflitos nos engarrafamentos o maior problema são os motoristas que dirigem embriagados que causam acidentes graves que acabam fazendo vítimas inocentes, mesmo que exista a lei seca os motoristas não são totalmente seguidos, e os motoristas podem também matar a si mesmos batendo em postes e carros. Muitos motoristas não estão embriagados mas acabam provocando agressões físicas através de agressões verbais ou seja xingamentos, já ocorreram casos de pessoas que acabaram baleadas por abusar o rádio e xingar outros motoristas, e mesmo isso sendo muito inadequado o outro motorista não tinha o direito de tirar a vida dessa pessoa e isso nos leva a tentar encontrar um motivo para isso mas esse motivo simplesmente não existe. E na minha opinião a única solução para essas formas de agressões diminuir é o aumento das guardas nas ruas pois já existem várias companhias (mas não) porém nenhuma delas adiantou, mesmo assim ainda há esperança.

Anexo da Produção textual 02

1 É possível reduzir o nível de violência no trânsito
2 brasileiro?

3 No Brasil é possível ~~sem~~ diminuir
4 o nível de violência no trânsito. A manei-
5 ra mais fácil é organizando as ruas e
6 principalmente a sinalização.

7 Muitos ruas pelas cidades não contém
8 um semáforo, o que não dá limites
9 aos motoristas e consequentemente aos
10 acidentes que acontecem. Em alguns casos
11 ajudaria muito se tivesse pelo menos
12 um guarda colocando ordem em tudo.

13 Algumas pessoas também não
14 obedecem a faixa de pedestre, onde os
15 motoristas devem parar para os pedes-
16 tres passarem, o que não acontece.

17 Outros delitos também muito comu-
18 tidos é o aumento muito grande da ve-
19 locidade e o excesso de álcool, que com-
20 põem o maior índice de acidentes.

Anexo da produção textual 03

1 O voto no Brasil tem a sua parte
 2 ~~na~~ ou parte ~~resumida~~. Se por os jovens têm entrado
 3 no meio da política a pouco tempo e atualmente sem
 4 saber os planos do candidato e assim construindo
 5 um país menos democrático e assim passa se assim.
 6 Assim quem sabe os pensamentos dos jovens nos
 7 dias de hoje? Eles podem ter outros tipos de
 8 sonhos para o país que ele não ignora os candidatos
 9 que ele vota fazendo assim palavras para o
 10 seu futuro e seu país.
 11 O jovem quando não tem esse tempo
 12 para ter os seus votos em pensamento e depois
 13 não comprados por políticos corruptos que
 14 compram voto no pensamento no dinheiro
 15 também que vai ganhar depois no seu cargo
 16 político ou não.
 17 Os jovens se candidatam a cargos políticos
 18 para ganhar dinheiro ou para ~~votar~~ não votar em
 19 outros políticos que eles não gostaram dos
 20 planos para a política, cada jovem tem que
 21 pensar 3 vezes antes de votar para que não
 22 tenha um país corrupto e sem democracia
 23
 24
 25
 26
 27
 28
 29
 30
 31

expressão informal

Anexo da Produção textual 04

1 O voto dos adolescentes tem muita importância, por-
2 que cada um tem o direito de escolher a pessoa a qual
3 deve tomar conta do nosso país, do nosso estado, do
4 nosso município; já que é isso o que vai afetar o nosso
5 futuro, mudar para melhor ou para piores. Quem tem 16
6 anos é tem o direito de votar, porque o adolescente expõe
7 suas opiniões e diz o caminho que quer seguir través
8 do voto. É importante não se deixar levar pelos eleitos
9 que comprom o voto do cidadão, pois deve ser lembrado
10 de que o nosso país, cidade e estado estão em jogo. Ainda
11 há pessoas que é contra o voto, e por isso voto nada
12 ou lesão; porém, está errado por não interferir no
13 seu próprio futuro. Bem certo os adolescentes já tem
14 uma opinião formada sobre o que quer e tem matu-
15 ridade suficiente para escolher.

16 A votação dos adolescentes é importante porque
17 quando muitas pessoas votam em um candidato,
18 isso mostra "o voz do povo"; já que quem ganhar
19 foi pelo fato de ter o maioris dos votos. Por isso to-
20 dos tem que votar, expressar sua opinião, para ter
21 nos um futuro junto e escolhido por nós.

⇒ É o parágrafo de conclusão ???

Quem
para
de
já
pouco
por

Anexo da Produção textual 05

Quem não gostaria de viver em uma cidade onde o pe-
destre é respeitado e os vias de trânsito são livres, em
um estado de conservação e tranquilas? O trânsito brasileiro,
ao contrário disto, tem demonstrado alto nível
de violência.

O crescimento descontrolado do número de carros a falta
de infraestrutura das cidades em todos os aspectos, quer de
manutenção ou expansão, as políticas de trânsito insuficien-
tes, entre outras, um longo, tem gerado um trânsito com
motociclistas estressados, mal-humorados e mais propícios a
prática de violência.

Uma boa saída para todos estes casos que vivemos no
Brasil um relação ao trânsito, seria a realização de me-
lhoria dos transportes coletivos, com veículos mais novos, ma-
is espaços e em menor quantidade para atender a deman-
da da população, também uma melhoria da educação dos
pessoas, fazendo com que estes desde pequenos aprende-
rem a necessidade de respeito as leis de trânsito e as outras
pessoas.

Para existir mudanças positiva em qualquer sociedade, é
necessário primeiro que haja a vontade de querer mudar.
Portanto, governantes se empenhando com a intenção de im-
por na melhoria do trânsito e a população conscientizando-se
da sua parte neste mudança teremos um trânsito com me-
nor violência para todos.

Anexo da produção textual 06

REDAÇÃO	
1	Há alguns tempos atrás, foram determinados que
2	o jovem de dezoito anos, tenha o direito de votar.
3	Porém o voto não é obrigatório, ou seja, facultativo.
4	O governo entende que com essa iniciativa, após
5	podermos aprender a valorizar a eleição.
6	Muitas pessoas ainda acham que o jovem eleitor
7	não possui uma opinião muito válida, menosprezando
8	muitas vezes a realidade.
9	Mas como age os eleitores irão se tornar pessoas
10	certas, se não se influenciam a impulsionar de
11	to? A resposta é bem simples: fazendo o voto pessoal
12	dos jovens, para que ajudem a construir um Brasil
13	Brasil cultura ignorante e mais velhos que
14	acham que os jovens não possuem uma ideia de
15	cratos.
16	Suponho que muitos políticos, investem na juve
17	dade para elegerem, sem eleitor por ele.
18	O Brasil com ideologias modernas, pode ir em frente,
19	tudo isso por causa dos jovens que estão depositando
20	um voto na urna eletrônica.
21	Anderson,
22	Existe algumas expressões informais
23	destacadas no texto
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	